FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 724

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Precauções militares em Marrocos

por se recearem manifestações pela morte de Mohamed V

RABAT, 27. — Polícia armada e soldados guardam a Radiodifusão Nacional Marroquina e patrulham as ruas de Rabat. Todos os edifícios publicos estão guardados. Até ás primeiras horas da madrugada, grupos de várias centenas de homens e mulheres cantaram hinos e versículos do Alcorão, entoando preces funebres, ao mesmo tempo que circulavam nas ruas de Rabat. Camiões carregados de soldados das forças reais, patrulharam toda a noite nas ruas, mesmo quando já se encontravam desertas.

Em Casablanca, o maior porto e a maior cidade de Marrocos, tropas reforçaram ontem a polícia. As manifestações revestiram-se aqui, de ainda maior amplitude. Os cortejos circularam até á meia-noite, sendo especialmente compactos em volta da grande mesquita, no centro intelectual da nova medina e nas principais artérias da cidade moderna. Ao princípio da noite, cortejos funebres, compostos de jovens marchando ao lado uns dos outros, entregaram-se a várias depedrações e diversas montras foram estilhaçadas. Além disso, há dois mortos a assinalar, espesinhados pela multidão, e vários desmaios.

A morte do rei Mohamed V parece ter provocado um choque psicológico na população marroquina, já atingida pelo jejum do Ramadan.

RECEIAM-SE MANIFESTAÇÕES DURANTE O FUNERAL

Fontes geralmente fidedignas de Rabat informam que o Conselho de ministros que investiu o príncipe herdeiro como rei de Marrocos tomou, também, aquelas precauções militares e policiais, que fontes oficiais justificaram como destinadas a reprimir qualquer agitação que se verifique durante as cerimónias funebres.

Um comunicado emitido pelo Palácio Real ás primeiras horas de hoje, anunciou, sem que qualquer justificação, que os serviços funebres do rei Mohamed V se realizarão na terça-feira ás 15 horas (T. M. G.), em vez de hoje. Fontes palacianas disseram julgar que o adiamento tem como objectivo dar tempo a que muitas figuras proeminentes cheguem a esta capital para assistir ao funeral.

Um luto de sete dias em todo o

(Continua na ultima página)

MOHAMED V

A Inglaterra ofereceu aos "Seis" os direitos preferenciais da Comunidade Britânica

LONDRES, 27. — A Inglaterra ofereceu-se, pela primeira vez, para partilhar com as seis nações do Mercado Comum as vantagens aduaneiras de que goza nas suas relações com os países da Comunidade Britanica.

A oferta foi formulada por Edward Heath, subsecretário dos Negócios Estrangeiros, num discurso pronunciado no conselho ministerial da União Europeia Ocidental, que liga a Inglaterra aos membros do Mercado Comum.

Heath declarou: «Se os «Seis» estiverem dispostos a atender as nossas dificuldades com a Comunidade Britanica e no sector agrícola, o Reino Unido pode considerar um sistema baseado numa tarifa comum sobre matérias-primas e produtos manufacturados importados de países que não pertençam á Associação Europeia de Comércio Livre nem á Comunidade. — (R.).

O coração de Mohamed V voltou a bater por três vezes antes de parar para sempre

RABAT, 27 — A surpresa pela inesperada notícia da morte do soberano foi tão grande que as próprias declarações da Rádio de Rabat sairam confusas. Disse-se, por exemplo, que a operação durara 2 horas e 35 minutos, mas rectificou-se, mais tarde, que a morte sobreveio, por colapso cardíaco, depois de terminada a operação ao septo nasal que durou apenas 25 minutos. Foi muito mais tarde, também, que se soube que os cirurgiões abriram o peito ao monarca para aplicarem massagens directas ao coração, num esforço infrutífero para restabelecer a circulação.

O monarca sofria de um «mal auricular» que «resistiu a vários tratamentos clínicos», desde Março de 1959, diz o boletim médico. Uma intervenção cirurgica, em Agosto, «embora melhorasse o estado do augusto paciente, não susteve a evolução da doença».

Ontem, realizou-se segunda operação, desta vez á membrana nasal. Durou vinte e cinco minutos. «Sua Majestade encontrava-se bem». Porém, dez minutos depois de terminada a intervenção, o coração deixou de funcionar. Os médicos relatam como lhe abriram o peito para as massagens ao coração e como lhe ministraram injecções de adrenalina. Por breves momentos, o coração voltou a bater, por três vezes. Finalmente, ás 15 e 30 T. M. G., parou para sempre. Mohamed V contava cinquenta e um anos.

Embora há muito corresse o boato, nunca confirmado, de que Mohamed sofria de cancro, nada preparara os seus subditos para a notícia abrupta da sua morte. — (A. N. I.).

HASSAN II

As condolências do Chefe do Estado ao novo soberano

O sr. almirante Américo Tomás enviou hoje ao rei Hassan, novo soberano de Marrocos, um telegrama de condolências pela morte de seu pai.

Também o sr. dr. Silva Martins, chefe do gabinete do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, apresentou hoje, pessoalmente, ao sr. Tahar Mekovar, encarregado de Negócios de Marrocos em Lisboa, as condolências do Governo português.

Em sinal de luto, nos edifícios dos serviços publicos, a bandeira nacional manter-se-á a meia haste durante três dias.

Visado pela Comissão de Censura

Jânio não recua: A restauração nacional contrariará os grandes interesses

CAXIAS DO SUL (Rio Grande do Sul), 27 — «Não creio que nestes meses mais próximos venha a ser um chefe de Estado popular. A obra de restauração nacional que nos espera, não será levada a bom termo sem que grandes interesses sejam contrariados, sem suscitar oposições obstinadas e violentas» — declarou nomeadamente Jânio Quadros num importante discurso que pronunciou nesta cidade, no Estado do Rio Grande do Sul, a pátria dos «gauchos» do Brasil.

O presidente que efectuava a sua primeira visita oficial após a investidura, fez um quadro bastante sombrio da situação financeira do país, calculando em mais de 200 biliões de cruzeiros (29 milhões de escudos) — o «déficit» orçamental do Estado.

Sob as aclamações dos «gauchos» — alguns tinham feito centenas de quilómetros a cavalo para ouvir o chefe do Estado — Jânio Quadros concluiu:

«Para perservar e fortificar o nosso património nacional, não me pouparei a esforços e irei, se necessário for, ao sacrifício supremo. Conto com todos aqueles que trabalham, com todos aqueles que lutam. Conto com todos aqueles que sonham com um futuro melhor. Juntos e unidos, sem ódios, mas sem privilégios e escandalos, escravos das leis e da constituição, edificaremos as instituições democráticas que podem e devem ser justas, humanas e cristãs». — (F. P.).

Nota do dia

SIMPLES OU MISTA?

Está assinado o contrato para a construção da ponte sobre o Tejo. Ninguém poderá negar a importância excepcional de que se reveste esta obra grandiosa, nem regatear louvores àqueles que criaram as condições indispensáveis para que ela pudesse executar-se. Dividiram-se, no entanto, as opiniões àcerca das características da sua utilização. E acabou por triunfar o ponto de vista daqueles que defendiam a ponte simples, isto é, destinada apenas ao tráfego rodoviário, embora preparada para se adaptar, em qualquer altura julgada oportuna, ao tráfego ferroviário. Seria esta a melhor solução? Ou teriam razão aqueles que optavam pela construção de uma ponte mista, que servisse também de ligação ferroviária entre o Norte e o Sul do País, tão precàriamente assegurada por um serviço de vapores que, de um momento para o outro, podem ficar imobilizados em virtude do nevoeiro ou da agitação no rio, e o tráfego interrompido com grave prejuízo para os que precisam de o utilizar? Em qualquer altura se poderá transformar a ponte simples em ponte mista e essa adaptação está prevista no próprio contrato assinado anteontem — argumentam aqueles que defendem a primeira hipótese. Daí, porém, até ao ponto de se encarar num prazo breve a realização desse segundo projecto vai uma grande distância. Se a ponte, tal como vai ser construída, demorou quase um século para entrar no domínio das realidade, quantos anos decorrerão até que se julgue oportuna a modificação prevista para que ela possa adaptar-se ao tráfego ferroviário? Muita água há-de correr, certamente, debaixo da ponte até que o primeiro silvo de uma locomotiva perturbe o voo sereno das gaivotas que pairam sobre as águas do rio.

Perante a pressão da esquerda

Hassan II terá dificuldade em manter uma política de equilíbrio

RABAT, 27. — Prevê-se, nos círculos políticos locais, que o rei Hassan II continuará, como soberano, ú testa do Governo de que era desde 26 de Maio o vice-presidente do Conselho.

Nessa data, o então príncipe herdeiro foi encarregado do expediente diário do Governo, depois de ter o rei Mohamed demitido um Gover-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

■

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

A CAIXA DA MORTE

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Não chegaram afinal aos Estados Unidos

mas apenas ao Minho

os dois rapazes desaparecidos

Os dois adolescentes António Gonçalves Rosa e João Dantas Barros, ambos de 15 anos, que desapareceram no passado dia 22 das suas residências, tendo o primeiro deixado de comparecer no seu emprego, não se dirigiram afinal para os Estados Unidos da América do Norte, sonho que acalentavam, mas que não era fácil de concretizar. A verdura dos anos, o desejo de conhecerem outros horizontes, levaram os dois rapazes a dirigirem-se, á falta de melhor, para o Norte do País, onde, em Refoios (Ponte de Lima), reside a avó do António Rosa.

Os dois pequenos viajantes, segundo nos declarou esta manhã o pai do António Rosa, sr. Manuel Gonçalves Rosa, foram localizados, quando menos o esperavam, através de notícias de uma tia do Dantas Barros, que reside nos arredores de Viana do Castelo, a qual relata num postal ter recebido em sua casa os dois inesperados hóspedes e haver-lhes dado guarida, embora a história por eles contada não a tivesse convencido. Os dois jovens dois dias depois, informaram-na de que partiriam para Refoios, onde se manteriam durante algum tempo.

Em face dessa comunicação, o sr. Manuel Gonçalves Rosa, telegrafou já a sua mãe a fim de que ela ponha cobro á aventura dos dois rapazes, que foi subsidiada pelo António Rosa, o qual, na altura da fuga, possuia a importancia de 306$00, com que custeou as despesas do Dantas de Barros, que se encontra desempregado.

O sr. Manuel Gonçalves Rosa está agóra apreensivo por causa do emprego do António, no qual espera mantê-lo com a compreensão dos dirigentes do organismo em questão.

«Foi um acto de estouvamento, que não passará sem severa reprimenda», disse-nos o pai do impulsivo adolescente. Crê terem sido em boa parte as saudades da avó, que ele não via há muito tempo, um dos motivos que levaram o rapaz a empreender, com o seu companheiro, a absurda viagem até Refoios.

CUMPRIMENTOS

ao ministro das Obras Públicas pelo contrato da ponte sobre o Tejo

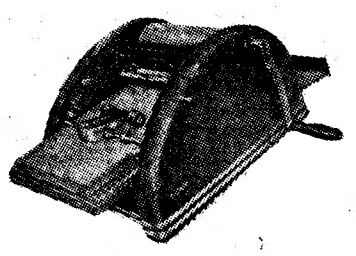
O sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, foi hoje cumprimentado pelos funcionários do seu gabinete, por motivo da assinatura do contrato para construção da ponte sobre o Tejo, e a que também assistiu o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng.º Saraiva e Sousa.

Presentes, o secretário-geral do ministério, general Flávio dos Santos, presidente do Conselho Superior de Obras Publicas, eng.º Duarte Abecasis, directores-gerais de Urbanização, dos Edifícios e Monumentos Nacionais e dos Serviços Hidráulicos, directores de serviços, e todo o gabinete.

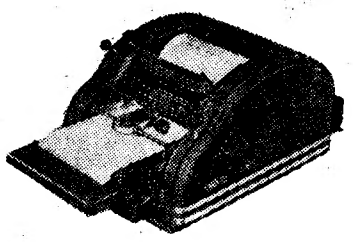
O general Flávio dos Santos usou da palavra para saudar o titular da pasta das Obras Publicas, pelo alto significado da assinatura do contrato para construção da ponte sobre o Tejo, que se devia á tenacidade, esforço e superior orientação do sr. eng.º Arantes e Oliveira e, congratulando-se com o facto, cumprimentava-o em nome do departamento.

O sr. ministro das Obras Publicas agradeceu as palavras do secretário-geral e afirmou a sua satisfação pelo facto de ser possível realizar-se tão notável obra de engenharia, cujo trabalho constituía o esforço de uma equipa de técnicos portugueses, revelando mais uma vez o prestígio da engenharia portuguesa.

ORMIG



D 17 — Duplicador manual com alimentação automática. Excepcionalmente robusto e de grande rendimento.



D 23 MTA — Duplicador eléctrico completamente automático de alta eficiência, que permite maior e melhor número de cópias. Controles ajustáveis aos diversos tipos de trabalhos.

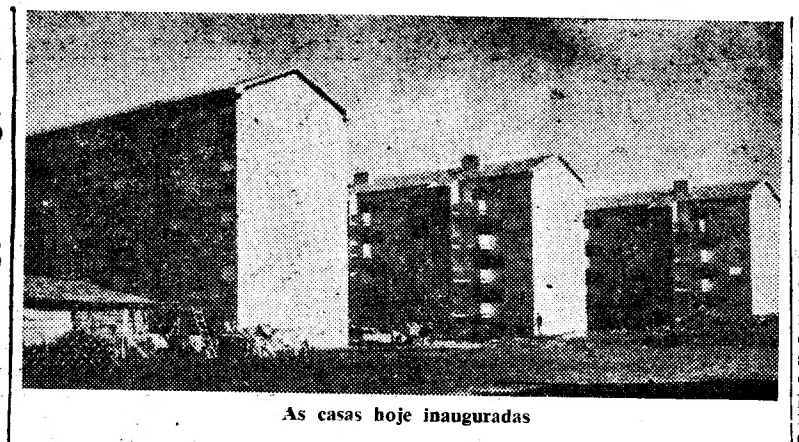
Sem tinta, sem stencil e sem gelatina
Diversas cores numa única operação

Na linha ORMIG encontram-se diversos modelos especiais adaptados aos vários sistemas de organização.

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B — Tel. 368251/2/3-21287
PORTO — Praça do Município, 307 — Tel. 26541 - 35572
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 a 20 — Tel. 26108
CALDAS DA RAINHA — Rua da Electricidade, 68, r/c., Dt.º

Usando ORMIG poupa tempo e dinheiro



As casas hoje inauguradas

Foi inaugurado em Aveiro

pelo ministro das Corporações

um agrupamento de casas económicas

AVEIRO, 27 — (Pelo telefone) — Após uma visita, que começou na quinta-feira, aos distritos de Santarém, Leiria, Castelo Branco, Guarda e Viseu, onde foram inaugurados nucleos de casas de renda económica para beneficiários das Caixas de Previdência, chegou, hoje, a esta cidade o sr. ministro das Corporações, que veio presidir á cerimónia inaugural de semelhante agrupamento de habitações.

O sr. dr. Veiga de Macedo era aguardado pelo chefe do distrito, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva; bispo da diocese, sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes; presidente da Camara Municipal, sr. dr. Alberto Souto; presidente da Junta Distrital, comandantes militar e da L. P., presidente da comissão distrital da União Nacional, deputado sr. dr. Tarujo de Almeida, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge; dirigentes corporativos, Banda da Amizade de Aveiro, Rancho das Tricanas de Aveiro e outros. O ministro vinha acompanhado pelos srs. drs. Pedro Castro e Almeida e eng. Rafael Santos Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da Secção de Previdência da Federação das Caixas de Previdência.

Com a presença das referidas entidades e representações, e depois de o bispo, acolitado pelo seu secretário, rev. Gaspar, ter procedido á bênção, o ministro inaugurou o agrupamento de casas de renda económica, destinadas a beneficiários da Previdência, num conjunto de 72 moradias, destinadas a famílias de débeis recursos, que á Federação das Caixas de Previdência, por acordo e contrato com o Município de Aveiro, construiu nas proximidades da capela do Senhor das Barrocas, num aprazível local, entre a Rua de Hintze Ribeiro e a Estrada Nova do Canal.

Embora não concluido o arranjo urbanístico de todo o bairro, até porque o mau tempo não o permitiu, a obra ficará em breve completa com a construção de um terreiro de jogos, privativo da segunda infancia, bem como a Rua Nova das Barrocas, que, do lado do Norte, será prolongada até próximo das Agras do Norte e, pelo lado Sul terá seguimento na futura Avenida de Portugal.

A sessão comemorativa

Aquele membro do Governo entregou, entre aplausos, as chaves aos moradores das novas habitações e numa delas celebrou-se a sessão comemorativa do melhoramento, durante a qual usaram da palavra, saudando o ministro e assinalando o significado da cerimónia, os srs. presidente da Camara Municipal, presidente da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas — dr. Pedro de Castro e Almeida, representante dos Sindicatos Nacionais do distrito, sr. António Naia, secretário do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Aveiro, sr. António Pereira de Campos Maia, o representante dos moradores do bairro, sr. Alfredo Carmo Andrade; D. Domingos da Apresentação Fernandes, bispo de Aveiro; e, por ultimo, o sr. ministro das Corporações.

O sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e manifestou a alegria por se encontrar na sede do distrito a que pertence e por poder, assim, conviver, durante algumas horas, com tantos dos seus conterraneos e amigos.

Acentuando o valor do novo melhoramento, acrescentou:

— Abrem-se agora mais amplas perspectivas á construção de casas para operários. Está já a aproveitar-se, noutras localidades, a experiência materializada neste agrupamento ora inaugurado, o que é caso para legítima congratulação e, também, para serem louvados os dirigentes e os técnicos que, com a sua competência e o seu zelo, contribuiram para este êxito, êxito — diga-se em abono da verdade —, ainda há pouco reconhecido expressamente por um qualificado perito em questões relacionadas com a habitação que, em representação da O. E. C. E., esteve entre nós em missão oficial.

E, a encerrar o seu discurso, disse o ministro que a crise de alojamentos de Aveiro se mostrava longe de estar resolvida, pelo que o seu Ministério e a Previdência Social se dispunham a enfrentar o problema, pelo menos em ordem a atenuá-lo sensívelmente, se para tanto as entidades locais e, em particular, o Município, continuassem a dar franca cooperação, sobretudo no referente á cedência de terrenos em condições aceitáveis.

No local foi descerrada uma lápida que assinala este empreendimento, com inscrição alusiva.

O ministro visitou seguidamente alguns terrenos, com vista a novas construções.

Seguiu-se, num hotel desta cidade, um almoço íntimo oferecido pela Camara Municipal, em honra do sr. dr. Veiga de Macedo e durante o qual foram trocados entusiásticos brindes.

Diário da Outra Banda

NEVOEIRO sobre o Tejo

Denso nevoeiro caiu esta manhã sobre o Tejo, impedindo os «ferry-boats» e «cacilheiros» de navegarem entre as duas margens até cerca das 10 horas. Centenas de pessoas viram-se assim impedidas de comparecer a horas nos seus empregos, pois não tiveram outro remédio senão esperar em Cacilhas que o nevoeiro levantasse para depois seguirem para Lisboa.

Cinemas

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 h.: A revista brasileira «Garotas do Rebolado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António Santos Jorge, 15 — Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo F. da Costa, lote 1 — (Tel. 071297).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo — (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 — (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga — (Tel. 039025).

MONTIJO — *Geraldes* — R. Alm. Reis, 45 — (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 — (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 — (Tel. 22484). — *Nova* — R. Gomes Freire — (Telef. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Lição da professora Virgínia Rau

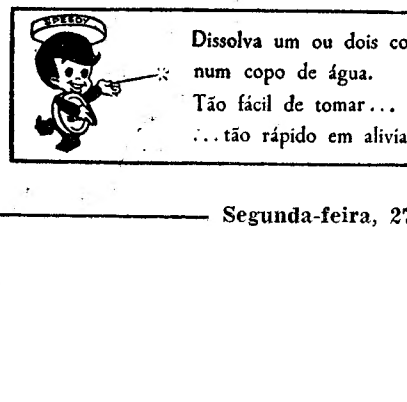
na Faculdade de Direito

Dentro da ideia de aproximação e intensificação do intercambio entre escolas da Universidade de Lisboa, a professora catedrática da Faculdade de Letras, sr.ª dr.ª D. Virgínia Rau proferirá amanhã, ás 10 horas, no edifício da Faculdade de Direito, uma lição sobre o tema: «Do Tempo e da História».

A alta categoria científica da conferencista, que possui valiosíssima obra sobre temas de História, e a importancia do assunto a versar, fazem com que esta lição seja aguardada com o mais justificado interesse. Podem assistir á sessão todos os que o desejarem.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO

tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 2 comprimidos

De ontem para hoje

«A NAÇÃO E OS TERRITÓRIOS ULTRAMARINOS»

No salão nobre dos bombeiros voluntários de Lousada realizou-se ontem á noite importante colóquio sobre «A Nação e os territórios ultramarinos». Duas palestras na sessão: o sr. Carlos Agrelos e o dr. Simeão Pinto de Mesquita. Ambos salientaram a importancia da unidade nacional e a solidariedade das várias províncias que compõem o País. Disse o dr. Simeão Pinto de Mesquita concordar com todos os movimentos que visem a esclarecer a opinião pública e analisou as medidas de carácter administrativo e económico tomadas para valorizar os territórios de além-mar e salientou o elevado grau de investimentos, para uma cada vez mais vasta e firme integração dos brancos entre as massas populacionais indígenas. Esta série de palestras efectua-se por iniciativa do Círculo Almeida Garrett e por ela lhe ficarão gratos todos os Portugueses. Outra sessão se realizou em Matosinhos com palestras e filmes sobre o Ultramar.

À NAVALHADA

O jornaleiro Manuel Ribeiro, de 34 anos, de Nogueira do Cravo, é casado, mas o seu génio tornou-se insuportável. Há cerca de dois anos que a mulher Maria Lusitana da Fonseca, de 25 anos, dele se separara. Mas o mau génio do Manuel Ribeiro cozia e recozia vingança e agora foi a casa da mulher e á navalhada tê-la-ia morto se a lamina se não encravasse num dos ossos da clavícula. A vítima foi tratada em Avô e o agressor fugiu Anda-lhe no encalço a G. N. R.

*

SANATÓRIO DA PAREDE

O sr. ministro da Saude visitou ontem de tarde, inesperadamente, o Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida, na Parede. Compareceu o director do Sanatório, que o acompanhou na visita. Seguidamente, aquele membro do Governo visitou, em Oeiras, também inesperadamente, o Centro Materno-Infantil de Nossa Senhora de Fátima e a Casa do Trabalho da Misericórdia.

*

CHAMAS DEVORADORAS

Reside na freguesia de Aldreu, concelho de Barcelos, uma pequenita de 6 anos. Seu pai é o sr. Silvério da Silva Razão. A mãe preparava a comida e a pequerrucha chegou-se ao lume. Em tão má hora que as chamas a queimaram e á sua mãe que lhe acudiu. A mãe ficou gravemente ferida e a menina morreu.

HORAS TRÁGICAS

O cantoneiro João Espírito Santo Ribeiro, de 52 anos, tem mau génio. Espancava mulher e filhos, como quem malha em centeio verde. Eles gritaram por socorro e a pacata aldeia de Rabaçal, nas terras duras da Meda, ficou num rebuliço. Acudiram o vizinho sr. José João Teixeira e sua filha Maria de Lourdes e mais gente. Apareceu até um petiz de 3 anos. O valentaço, porém, continuava a malhar nos seus e gritou que matava este mundo e o outro, e o facto é que começou aos tiros. A pequena Maria de Lourdes, atingida com uma bala no peito caiu para o lado, morta; seu pai foi apanhado com uma bala nas costas e outras crianças ficaram feridas. Nos calabouços da G. N. R., onde foi metido, o João Espírito Santo Ribeiro terá tempo para meditar nos males causados e amaciar o génio: na dor que semeou e na criança que vai a enterrar.

FESTA interrompida

Na corte do sr. José Lapa, em Castainço, ia-se realizar um banquete sem ele, ao menos, ser convidado. Ele entrou para guardar o seu jumento, e foi um rebuliço. Como ratos fugiam os homens para um lado e para outro. Nenhum ficou. Viu então que era grande o banquete: salpicões, chouriços, carne de porco, ovos; de tudo o que é bom havia em abundancia. Numa frigideira havia rodelas de salpicão. Os ratos que fugiram tinham assaltado a casa do sr. António Froufe, em Chosendo, concelho de Sernancelhe. De lá tinham vindo todas as iguarias que os larápios não chegaram a comer.

DOIDO

O problema dos alienados mentais não pode deixar de preocupar todos os que sentem a necessidade de uma assistência completa e eficiente Desde aquele grande professor que foi Luciano Pereira da Silva, há anos morto no jardim da sua vila de Caminha por um doido até o humilde lavrador de Mogadouro, o sr. Francisco António Fernandes, ontem alvejado a tiro pelo varredor da Camara, Armando Augusto Martins, que já esteve internado e que continua a dar sinais de alienação mental. A vítima, com um tiro na cabeça, foi internada e operada de urgência no hospital da vila.

A MORTE SOB RODAS

Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada na noite de anteontem, a sr.ª Palmira Rita Pereira, de 70 anos, residente na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 78, r/c., que fora colhida por uma camioneta na Avenida Visconde de Valmor.

Um grupo de concorrentes quando, esta manhã, prestavam as suas provas

O 11.º Concurso de Trabalho está a decorrer na Delegação Distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa

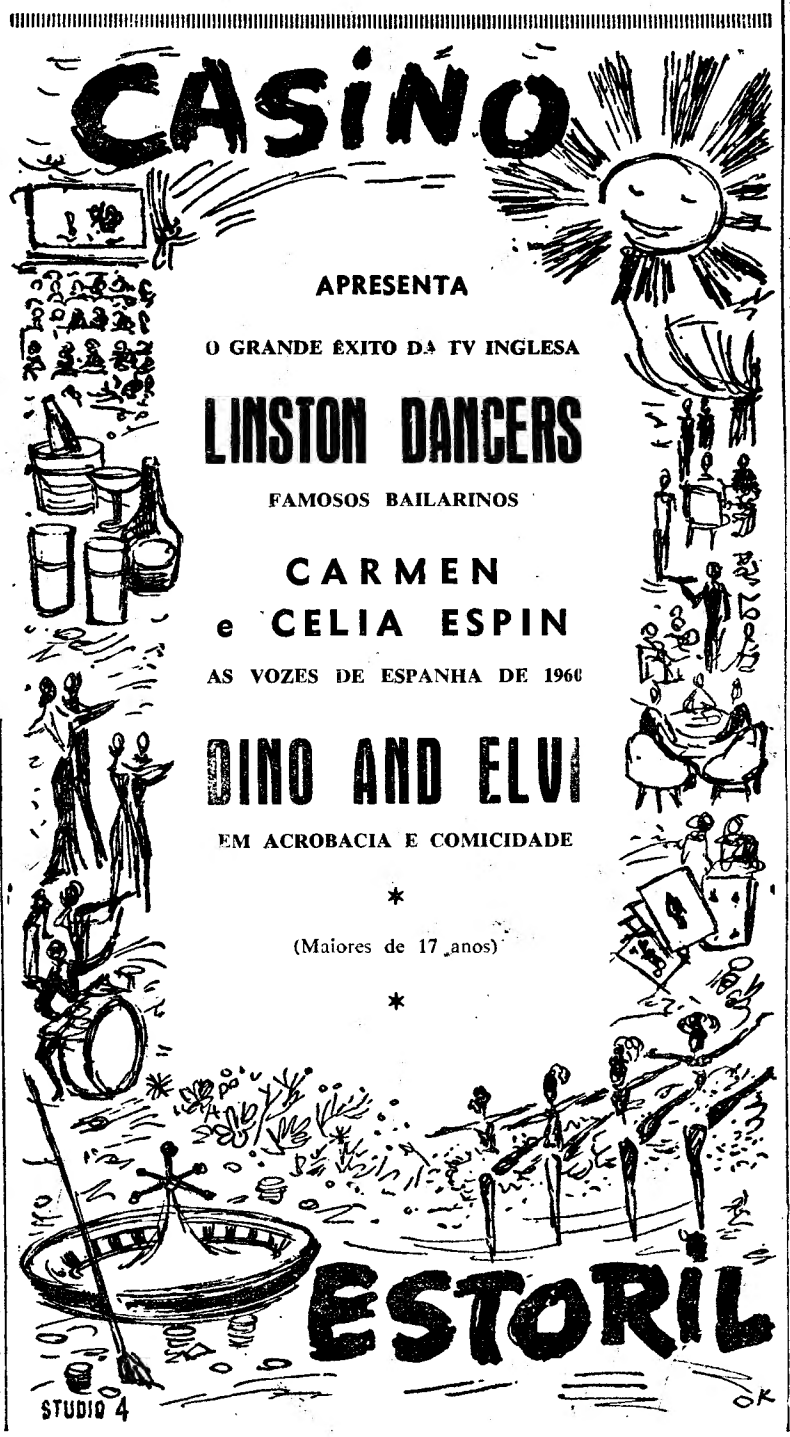
Começaram hoje as provas do 11.º Concurso do Trabalho, na sua fase distrital, promovido pela Delegação Distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa. Nele tomam parte mais de cem concorrentes representantes de várias escolas industriais e empresas particulares.

As provas são prestadas nas Escolas Industriais Afonso Domingues, para bobinadores, electricistas instaladores, fresadores, torneiros mecanicos e serralheiros artísticos, civis e mecanicos, ao todo mais de cinquenta concorrentes; e na Machado de Castro, para carpinteiros de moldes e civis, entalhadores, marceneiros e desenhadores de máquinas; na Sociedade Portuguesa de Ar Líquido, para soldadores a axi-acetilene e a arco; e na Casa Pia de Lisboa (Secção de Pina Manique) para radio-montadores.

Este certame está a despertar o maior interesse de ano para ano.

Durante a manhã, o tenente-coronel João José Domingos, delegado distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa assistiu aos trabalhos dos rapazes assim como os componentes da Comissão Executiva do referido concurso. Terminada esta fase, os campeões distritais representarão a Divisão de Lisboa na fase nacional do mesmo concurso.

Os campeões nacionais serão os representantes do País na fase internacional que, este ano, se efectuará na Alemanha. No ano passado decorreu em Barcelona.



O caso "Brown" foi um episódio quase rotineiro escreve «O Comércio» de Luanda

LUANDA, 27 — «O caso «Brown», tal como foi apurado numa reportagem de «O Comércio», vai entrar, dentro em breve, na fase final, com o regresso do jornalista á sua terra».

«Vi-o morto, durante uma hora! Sem qualquer certeza, até ao final do primeiro dia. Estive permanentemente á sua cabeceira e o caso apresentava-se difícil» — foram as primeiras palavras que nos disse o dr. José da Silva, director dos Hospitais de Luanda, ao referir-se ao caso do jornalista sul-africano Brown.

Dirigimo-nos ao Hospital, no intuito de colher informações concretas sobre o estado de saúde do jornalista internado. Essas informações foram-nos prontamente facultadas pelo dr. José da Silva, que, com inexcedível gentileza, não teve duvidas em nos proporcionar um contacto directo com Brown.

Esclareceu-nos que o seu estado tem caminhado regularmente. Deve ficar completamente bom — acrescentou.

— Quando terá alta? — perguntámos.

— Espero que dentro de 8 ou 10 dias possa regressar ao seu país. Tem-se feito tudo quanto é possível — não só pelo doente como pelo prestígio da nossa assistência — para que termine em bem este desagradável incidente.

O jornalista Brown acolheu-nos sorridente e bem disposto.

— Tem sido um bom doente. Porta-se muito bem — disseram-nos, á porta do quarto.

Identificámo-nos e surgiu a pergunta que mais nos interessava.

— Como tem sido tratado? Sente-se satisfeito com o serviço deste hospital?

— Estou muito grato. Sinto-me muito melhor. Toda a gente tem sido maravilhosa neste hospital. Desde o director até aos médicos e enfermeiros, só tenho recebido carinhosos cuidados. A estadia neste hospital tem sido excelente. Sinto-me bem.

Estas palavras, proferidas por Brown e que nós ouvimos directamente, são concludentes, esclarecedoras de uma grande verdade que se torna desnecessário salientar.

Aqui ficam sem mais comentários.

Como acima dizemos, os nossos repórteres procuraram, ontem Charles Brown. Anteriormente, porém, uma brigada de «O Comércio» reconstituira, passo por passo, as andanças do jovem repórter na noite em que o incidente se verificou. O que apurámos não foge ás notícias que já publicámos. De facto, nenhum mistério, nada de especial rodeara a infeliz aventura do moço ingiês. Fora, simplesmente, um caso, quase rotineiro, da crónica citadina. Não vimos, portanto, qualquer interesse especial em divulgar aquela reportagem que se limita a pormenorizar o que já é do conhecimento dos leitores — (A. N. I.).

Telegramas à O. N. U. expedidos de Angola

LUANDA, 27. — Várias colectividades de todos os pontos de Angola, associações de classe, sindicatos, bancos e mesmo entidades particulares, estão a enviar ao secretário-geral da O. N. U. e ao presidente do Conselho de Segurança, mensagens telegráficas, chamando atenção para aquilo que o pedido da Libéria tem de insólito e descaroável.

Comentando este irreprimível movimento da opinião publica da província o jornal «Província de Angola», escreve: «Estamos convencidos de que o Conselho de Segurança não deixará de apesar de todas as pressões e conveniências da hora presente, de estabelecer a necessária distinção entre uma questão de defesa da ordem no ambito de competência puramente interna, distinguindo-a e isolando-a da projecção e significado que se pretende a todo o custo emprestar-lhe. Mas não devemos apenas confiar. Temos o direito e dever de proclamar essas diferenças e de reinvindicarmos o direito de defender a nossa tranquilidade, e a ordem em que temos vivido e queremos continuar a viver, não por processos bárbaros de extermínio em massa e genocídio como é praticado por certos países bem conhecidos e também pertencentes á famosa área geográfica que a Libéria invoca para tratar da nossa vida — mas com a firmeza que nunca perdeu de vista as justas proporções dos verdadeiros culpados». — (L.).

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRE DE AUTOMÓVEL — Recolheu já a casa o engenheiro aeronáutico sr. António de Castilho Macedo Moreira, que, como ontem noticiámos, ficara ligeiramente ferido num desastre de automóvel, que não teve, felizmente, consequências graves.

AGREDIDO A SOCO POR UM DESCONHECIDO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Horácio da Conceição, de 52 anos, residente nos Olivais, que foi agredido a soco á porta de uma taberna, em Cabo Ruivo, por um indivíduo que diz não conhecer. Tem várias contusões no rosto e na cabeça.

Benemérito louvado

O Governo louvou publicamente D. Mariana da Assunção Gutierrez Morais, residente em Montemor-o-Novo, pela valiosa acção benemerente que tem desenvolvido a favor da cantina escolar das escolas da sede do nucleo de Escoural.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em 26 do corrente e entregues na P. S. P. (Governo Civil de Lisboa): uma libra inglesa; bolsa com uma caneta de boa marca; carteira com fotografias; carteira com bilhete de identidade em nome de Jaime Dias Leitão; porta-moedas com determinada quantia; registo de propriedade de automóvel em nome de Germano Matias; gabardina impermeável; bilhete de identidade em nome de Artur Jesus Duarte Carvalho; dois tampões de roda de automóvel; bomba para dar ar a rodas de bicicleta; uma peça em ferro, e argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas: argolas com chaves e medalha com S. Cristóvão; cesto de fazenda com embrulho; porta-moedas com jogo de lotaria, e luvas de peliça com canhão alto.

UM FILME DA NOVA VAGA
UM ASSUNTO NUNCA VISTO

PIETRO GERMI

E A NOVA REVELAÇÃO

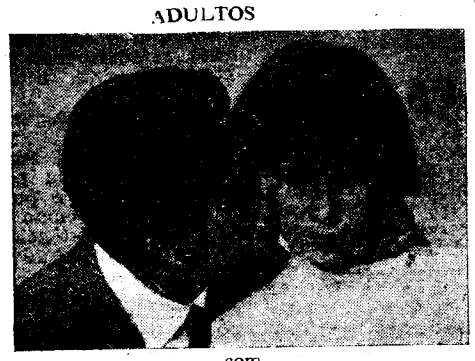
LAURA VIVALDI

em

Lábios pintados

(IL ROSSETTO)

ADULTOS



com

GEORGIA MOLL - PIERRE BRICE
ARGUMENTO DE CESARE ZAVATTINI
REALIZAÇÃO DE DOMIANO DOMIANI
DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

A HISTÓRIA PROIBIDA DUM AMOR PRECOCE

AMANHÃ

SÃO LUIZ E ALVALADE

AS EXCENTRICIDADES MARAVILHOSAS DUMA MILIONÁRIA RICA DE BELEZA, DE SEDUÇÃO... E SÓ POBRE NO AMOR !

SOPHIA LOREN
PETER SELLERS

A MILIONÁRIA

(THE MILLIONAIRESS)

CINEMASCOPE COR DE LUXE
ALASTAIR SIM · DENNIS PRICE · GARY RAYMOND e VITTORIO DE SICA
Produção de PIERRE ROUVE · Realização de ANTHONY ASQUITH · Argumento de WOLF MANKOWITZ · uma produção Dimitri de Grunwald

ADULTOS-M. 17 anos

20th CENTURY FOX

HOJE no TIVOLI

A COMÉDIA EXCEPCIONAL DE BERNARD SHAW

Nova empresa

vai explorar o Capitólio

O Capitólio, apresentará em breve um novo espectáculo de revista intitulado «Tá bem dêxa».

A sua estreia está prevista para o próximo dia 17 de Março.

Foi formada uma nova empresa para a exploração daquela popular casa de espectáculos de que fazem parte o actor Carlos Coelho e o locutor-produtor Leite Pereira.

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (17 anos)

A peça de Arthur Miller

DO ALTO DA PONTE

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

— OS FANTASMAS —

DE

EDUARDO FILIPPO

NUMA ENCENAÇÃO DE

FERNANDO FERNAN GOMEZ

Imagem do dia

Inspirada numa peça célebre de Bernard Shaw, «A MILIONÁRIA», tão admirávelmente realizada por Anthony Asquith, possui todas as virtudes de um espectáculo feliz: graça, imaginação imprevisto, fantasia, riqueza de sentimentos e uma interpretação fabulosa de SOPHIA LOREN, no papel de uma milionária caprichosa e excentrica, PETER SELLERS, sem duvida o actor de comédia com mais cartel na actualidade, e por fim VITTORIO DE SICA num papel episódico, mas sensacional. «A MILIONÁRIA» estreia-se esta noite no TIVOLI.

Fernando Farinha

festeja vinte e cinco anos de artista

Fernando Farinha, o popularíssimo «Miudo da Bica», está presentemente a comemorar as suas bodas de prata artísticas.

Para o efeito, os seus amigos resolveram promover-lhe uma grandiosa festa no próximo dia 6, no Coliseu dos Recreios e na qual tomam parte os maiores nomes da Rádio, Teatro, Fado e Televisão e, ainda, a Grande Marcha da Bica.

Haverá, também, um interessante concurso de fado, entre amadores para atribuição da «Taça Fernando Farinha».

Sessão cultural

na S. N. B. A.

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma sessão de cinema com filmes culturais cedidos pelo Instituto Britanico em Lisboa, com entrada gratuita para os associados e suas famílias.

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES
Às 21.45 h. (12 anos)
2.º MÊS DUM ÊXITO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com
RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

ABC (Adultos)
Tel. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
Às 20.45 e 22.45 h.
EM SEGUNDA SEMANA
A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO
NÃO BRINQUES COMIGO !...
com Salúquia Rentini, Camilo de Oliveira, Octávio de Matos, Fernanda Batista, Antónia Montes, Helena Vieira, Belo Graça e BADARÓ
POLTRONAS DÉSDE 17$50

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A MILIONARIA — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
A comédia policial
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
com Robert Ramoureux e Alida Valli
NO PALCO: Irrevogávelmente ultimo dia de
IVON CURY
acompanhado pelo seu pianista privativo LUCAS VIEIRA.
MENA MATOS, espirituoso imitador, apresentados pelo animoso locutor ARTUR AGOSTINHO.

POLITEAMA — Telefone 26385
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A história de um homem protegido por aqueles que o odiavam
O GENERAL INIMIGO
com Van Johnson e Jean Pierre Aumont

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
Um romance passional vivido em toda a sua crueza
UM VERÃO VIOLENTO
com Eleonora Rossi-Drago e Jean Louis Trintignat

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
O sensacional êxito
EU, PECADOR
com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque e Pedro Armendariz
(M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
A FURIA DO PODER
com Carolyn Jones
No progr. — COMPLEMENTOS VARIADOS.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
SOB DEZ BANDEIRAS
O DELINQUENTE DELICADO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
Sophia Loren, Peter Sellers e Vittório de Sica
na excepcional comédia
A MILIONÁRIA
Em Cinemascope Cor de Luxe
No progr.: CRIANDO FONTES DE TRABALHO.
A's 3 e 6.15 da tarde — (M. 17 anos)
— A CONQUISTA DO INFINITO.

ÉDEN — Telefone 26768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
3.ª SEMANA
o filme
OS 11 DO OCEANO
com Frank Sinatra e Dean Martin
Não eram «gangsters», nem viviam do crime, mas escreveram a página mais sensacional dos grandes aventureiros.

CONDES — Telefone 22523 (M. 17 anos)
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
No papel hilariante do barão Zazá, aristocrata de fino quilate...
TOTÓ FIDALGO
com Delia Scala

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma história de amor e violência
A CUCARACHA
Em Eastmancolor
com Maria Felix, Dolores del Rio e Pedro Armendariz

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
O sensacional filme de «suspense» em Cinemascope
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com Gary Cooper

CASINO ESTORIL — A's 21 (M. 17 anos)
VOZ DA CONSCIÊNCIA
Richard Egan

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme mais premiado de 1960!
A PONTE
A obra-prima de Bernhard Wicki

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
John Wayne
William Holden
em
OS CAVALEIROS
Uma epopeia heroica numa espectacular obra-prima de John Ford.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais famosa de todas as artistas em
O NÚMERO DO AMOR
com Elizabeth Taylor
Em Cinemascope — Metrocolor
No dia 1 de Março
LOUIS ARMSTRONG
em 2 unicos concertos

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
A comédia policial
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
com Robert Lamoureux e Alida Valli

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
CAPITÃO SEM BARCO
A HISTÓRIA DE UMA MULHER

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 17 anos)
O GRANDE CLÍNICO
A UM PASSO DA MORTE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Aníbal Nazaré é também um dos autores da nova revista que va começar a e nsaiar-se no Tea tro ABC.
- Na corrente semana devem principiar, no Monumental, os ensaios da peça musicada «A tia de Charles».
- A actriz Alda Pinto continua a participar do elenco da companhia do Capitólio.
- O elenco do Teatro Universitário do Porto vai apresentar brevemente, e pela primeira vez em Portugal, a peça de Bueno Vallejo, dramaturgo espanhol, «Irene e el Tesoro».
- A companhia francesa do «Theatre D'Union Culturelle» que anda em digressão por Angola, representa hoje, em Nova Lisboa, a peça de Henri Montherland «La reine morte».

No D. Maria II

A homenagem a António Palma

Logo no primeiro dia em que se anunciou o espectáculo comemorativo das bodas de ouro artísticas de António Palma, a realizar na quinta-feira, no D. Maria II, foi enorme a procura de bilhetes, motivo por que todos quantos desejem colaborar nesta homenagem devem prevenir-se com a devida antecedência. Como já se disse, representar-se-á, pela ultima vez, o divertimento musical «Ponto de Vista», com texto de Varela Silva e musica de Lucien Donnat, em que participam todos os elementos da Companhia do teatro do Estado, participando também no espectáculo, em magnífico gesto de camaradagem e solidariedade, o grande actor-cantor Ivon Curie, acompanhado pelo seu pianista privativo Lucas Vieira, Celeste Rodrigues, que é uma das mais notáveis intérpretes da canção nacional, e o popularíssimo actor Raul Solnado.

António Palma bem merece esta homenagem que os seus colegas e o publico, que tanto o admira, lhe prestam, pelo seu passado exemplar de artista que tudo deu ao Teatro, conquistando um dos lugares de grande relevo na cena portuguesa. Com uma admirável galeria de tipos que criou através da sua já tão longa carreira, António Palma pode muito justamente orgulhar-se de muitas figuras, quer do Teatro clássico, quer do moderno, que ficam ligadas ao seu nome.

No Trindade

«Os Fantasmas», de Eduardo de Filippo

Duas sacadas de um andar de um velho palácio napolitano deitam para uma rua. Em frente mora o professor Santana que segue o desenrolar do caso do senhor Pascoal. Ao longo escuta-se a serenata dos bandolins em canções tradicionais. Haverá fantasmas naquela casa? Os homens são talvez mais para temer. Entre assombros e deslumbramentos, os personagens de Eduardo de Filippo expõem aos espectadores os seus anseios. A Companhia do Teatro d'Arte de Lisboa desempenha esta peça com os aplausos unanimes da crítica. Os intérpretes são Augusto de Figueiredo, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Carlos José Teixeira, Mariana Vilar, Alma Flora, Luísa Neto, Fernanda de Sousa, Clara Rocha e um grupo de rapazes e raparigas do Conservatório Nacional.

No Variedades

continua «Armadilha para um homem só»

O êxito sensacional do espectáculo que Ribeirinho e Henrique Santana apresentam no Variedades é confirmado pela crítica e pelo publico que todos os dias, aplaude os artistas e a obra de Robert Thomas.

Henrique Santana, o protagonista, alcançou, com este seu trabalho, um êxito merecido. Acompanham-no Ribeirinho, num bondoso chefe de polícia; Maria Helena, a mulher que nem o próprio marido reconhece; Aida Baptista, a enfermeira desonesta; Mário Pereira, o reverendo enigmático; e Assis Pacheco, em o «vagabundo».

No Monumental

Irene Isidro será a principal figura feminina da superprodução musical «A Tia de Charley»

Irene Isidro, sempre aplaudida e acarinhada pelo grande publico, volta ao Teatro Monumental contratada por Vasco Morgado, para interpretar a principal figura feminina da superprodução musical «A Tia de Charley», um dos triunfais êxitos em todo o Mundo, ao lado do inimitável e jovem artista Raul Solnado que, no papel de «Charles», irá finalmente pôr em evidência as suas excepcionais qualidades de comediante.

«A Tia de Charley» — o próximo espectáculo do Monumental — tem título original «Where's Charley», da autoria de George Abbott, com musica de Frank Loesser, baseado na peça de Charley's Aunt da autoria de Brandon Thomas.

ODEON

Êxito cada vez maior de «Eu, pecador»

Entre os grandes êxitos do momento figura o do maravilhoso filme «Eu, Pecador», que ainda não deixou de registar enchentes desde a noite de estreia no Odeon. Este facto, bem significativo, demonstra que toda a estrutura da obra assenta sobre excepcionais condições de espectáculo e domina, a cada passo, pelo brilho e grandeza da sequência de uma história baseada na vida do famoso artista José Mojica, que há vinte e cinco anos foi um dos maiores ídolos das plateias mundiais. Cantara nos mais prestigiosos palcos dos cinco continentes, tornou-se célebre pela sua voz prodigiosa e foi requestado pelas mais lindas mulheres da sua época. O filme reveste, por isso, um interesse evocativo que nunca abranda de intensidade. A par do seu carácter biográfico, «Eu, Pecador» evidencia uma diversidade de condições de permanente enlevo e sedução que tornam o filme singular, não apenas pela sua alta craveira espectacular, mas também por proporcionar o ensejo de admirar a análise de existência de um homem que alcançou a fama e a fortuna e decidiu renunciar a todos os prazeres da vida para se consagrar a um ideal sublime. Entrecortada de admiráveis canções e dos mais famosos trechos de ópera, que representam momentos de puro regalo, o filme beneficia, ainda, de um superior desempenho de Pedro Geraldo, Libertad Lamarque, Christiano Martel e Pedro Armendariz, que mereceram os louvores da crítica pelo brilho com que encarnaram as suas respectivas personagens. O filme foi fotografado em «Eastmancolor».

S. JORGE

«Os cavaleiros», em 2.ª semana

Em plena 2.ª semana de extraordinário êxito, o São Jorge tem no cartaz um filme empolgante, que nos oferece a garantia da assinatura de um verdadeiro mestre do cinema. Com efeito John Ford é um dos maiores realizadores de espectáculos de acção de Hollywood e produziu agora o drama mais empolgante da sua colorida carreira: «Os cavaleiros», onde se narram os feitos heróicos de um punhado de homens que chegou aonde só os grandes conseguem chegar, através de uma epopeia de acção, bravura, drama, amor e galantaria. John Wayne, no papel de «coronel Marlowe», um ex-construtor de instalações ferroviárias que a guerra tornou destruidor das mesmas, e William Holden, no de um médico, são os seus principais intérpretes. Ambos estão em pleno antagonismo: enquanto um destrói, o outro salva. É o conflito entre duas personalidades vincadas, embora lutando sob a bandeira da mesma causa.

Uma tarde em Angola

no cinema Império

Carlos Moutinho, chefe dos Serviços de Produção do Rádio Clube do Cuanza Sul — Novo Redondo, e Óscar Machado, operador principal da Emissora Oficial de Angola, promovem amanhã, no Cinema Império, sob o título de «Uma tarde em Angola», um espectáculo para divulgação do folclore angolano (Trio Ouro Negro e Lilly), de alguns poetas angolanos (na voz da declamadora Dulce de Oliveira) e de alguns outros aspectos daquela província, com dois documentários cedidos pela Agência-Geral do Ultramar: «Roteiro das cataratas» e o ultimo numero das «Actualidades de Angola».

Artistas de Angola, de passagem na Metrópole, e artistas da Metrópole, que foram grandes êxitos em Angola completam o espectáculo, que, além do alto patrocínio da Agência-Geral do Ultramar, é subsidiado pelas principais empresas angolanas.

Portugal estará presente

no Festival de Cartagena

Portugal concorrerá ao II Festival Internacional Cinematográfico de Cartagena, a realizar de 10 a 20 de Março, com um filme documentário de Armando da Silva Brandão, que já seguiu com destino àquele certame internacional.

CORPOS DIRECTIVOS

do Sindicato Nacional dos Arquitectos

Hoje á noite, na sede do Sindicato Nacional dos Arquitectos, tomam posse os corpos directivos para o triénio 1960-62, eleitos na assembleia geral ordinária em Janeiro de 1960.

A sua constituição é a seguinte: assembleia geral, presidente, arq.º Inácio Peres Fernandes; 1.º, secretário, arq.º Fernando Peres Guimarães; 2.º secretário, arq.º José António das Neves Galhoz; direcção, arq.ºs Bartolomeu da Costa Cabral, José Rafael Botelho, Manuel Mendes Tainha e Rui Mendes de Paula; comissão revisora de contas, arq.ºs Artur Pires Martins, Candido Palma Teixeira de Melo e Francisco da Conceição Silva; e conselho disciplinar, vogais efectivos, arq.ºs Carlos Manuel de Oliveira Ramos, Nuno Teotónio Pereira e Raul Chorão Ramalho; e vogais suplentes, arq.ºs Jorge Ribeiro Ferreira Chaves e Manuel Coutinho Raposo.

CURSO SOBRE ARTE da América Latina

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian (Parque de Palhavã), a sétima lição do curso «A Arte na América Latina — A Arquitectura Colonial Ibero-Americana», promovido por aquela Fundação e a cargo do prof. Mário Buschiazzo.

A lição de amanhã tem o seguinte sumário: «A grande eclosão barroca mexicana do século XVIII. Puebla e Oaxaca, centros do barroco popular. Os estuques. O azulejo. As influências do Extremo-Oriente: Tasco».

Vão começar as obras de construção do aeroporto da ilha de São Miguel

PONTA DELGADA — O problema do campo de aviação de Sant'Ana, o rudimentar aeródromo que serve a ilha açoriana de São Miguel, parece que entrará agora no seu ultimo capítulo, após longos anos de espera.

O «Diário de Lisboa» tem-se referido ao assunto pormenorizadamente, chamando para ele a atenção das entidades competentes. Após diversos estudos e a elaboração de uma planta definitiva, a Junta-Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, em colaboração, com a Repartição de Finanças e a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, está a proceder ao cadastro dos terrenos a adquirir para depois se entrar no processo de expropriação. Os Micaelenses aguardam com compreensível ansiedade e, a conclusão destes trabalhos preliminares, para, finalmente, poderem ver o tão almejado início das obras.

A Junta-Geral de Ponta Delgada teria de arcar com o custo das expropriações necessárias, o que está fora das suas imediatas possibilidades financeiras. Atendendo a este facto, e a instancias do governador do distrito e dos deputados por Ponta Delgada, o Governo decidiu arcar com esta despesa, o que não só muito abreviará o começo das obras, como vem aliviar o sobrecarregadíssimo orçamento da mesma Junta. Estes dois passos decididos para a frente dão aos Micaelenses uma nova esperança.

Problema fundamental na vida micaelense

O problema do aeródromo de Sant'Ana é um dos mais importantes da vida micaelense e o principal no sector das comunicações. O estado actual das pistas provoca frequentes interrupções no tráfego, mantido pela Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (SATA), empresa privada, que suporta um exagerado desgaste do material, resultante das deficientes condições do aeródromo — se isto podemos chamar ao campo de Sant'Ana.

Além dos prejuízos causados pelas anomalias do tráfego aéreo, ás vezes interormpido durante toda uma semana, dependendo da direcção e intensidade do vento e da abundancia das chuvas, os terrenos que constituem o campo de Sant'Ana e são dos melhores daquela região, mantêm-se arrendados, desde 1940, e sempre com a mesma renda, numa época em que a valorização das terras de cultivo subiu além de toda a expectativa.

Por todas as razões e a bem dos Micaelenses, a solução do problema do campo de Sant'Ana é aguardada com o maior interesse; e assim, as notícias das resoluções ultimamente tomadas pelo Governo, foram recebidas com o maior agrado.

Que as obras comecem sem mais delongas, são os ardentes desejos de todos nós.

Vida musical

Recital no Tivoli por uma pianista de 12 anos

A direcção da Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com a Emissora Nacional, promove na próxima quinta-feira, pelas 18 e 30, no Tivoli, um recital de particular interesse, porquanto nele se apresenta a pianista brasileira Rosana Maria Martins, de 12 anos, que brilhantemente conquistou em Berlim o primeiro prémio absoluto no Concurso Internacional das «Jeunesses Musicales».

O programa compõe-se do Preludio e fuga em si bemol maior (do Cravo bem temperado), de Bach; Sonata em lá maior, K 331 (da «Marcha Turca»), de Mozart; Papillons, de Schumann; Plantio do caboclo, de Villa-Lobos; Poissons d'or; de Debussy; Estudos de concerto n.º 3, de Liszt; e Nocturno em dó sustenido menor, Improviso n.º 1, op. 20, e Fantasia-Improviso, de Chopin.

Os novos associados da J. M. P. têm já direito a assistir gratuitamente, a este recital.

Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa apresenta em 1 e 2 de Março, no Cinema Tivoli, ás 18 e 30, a Orquestra de Camara Suíça «Festival Strings Lucerne», constituida por 14 executantes, sob a direcção do maestro Rudolf Baumgartner.

O programa previsto comporta: dia 1 — obras de Corelli, Purcell, Bach, Mozart e Couperin; dia 2 — obras de Vivaldi, Haydn, Geminiani, Tellemann Kelterborn e Bela Bartok.

EMPRÉSTIMOS para melhoramentos locais em Angola

O Banco de Angola foi autorizado, pelo decreto-lei n.º 38 379, de 7 de Agosto de 1951, a contratar com os corpos e corporações administrativas, associações, corporações, colectividades com fins de utilidade publica e ainda com qualquer sociedades ou empresas nacionais, empréstimos destinados a melhoramentos locais, construções e obras de reconhecida necessidade e quaisquer operações bancárias que possam interessar á província ultramarina de Angola.

O montante dessas operações não podia, porém, exceder 70 000 000$00, limite este que foi elevado sucessivamente para 100 000 000$00, 150 000 000$00 e 200 000 000$00.

Apesar do volume da ultima autorização pode considerar-se praticamente absorvido o limite de 200 000 000$00, salientando-se ainda que, entretanto, foram apresentadas novas operações, quanto ás quais se admite a possibilidade de realização por se enquadrarem nas disposições legais vigentes.

Assim, e até porque é grande o interesse que a província tem na realização das operações deste género por garantirem, de um modo geral, um ritmo util ao seu desenvolvimento económico, o Governo mandou elevar para 300 000 000$00 o limite estabelecido.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Rosalina de Assunção Castelo Branco

Com 31 anos, faleceu hoje, no Instituto Português de Oncologia, a sr.ª D. Rosalina de Assunção Castelo Branco Barrela Marcelino, natural de Alter do Chão, casada com o sr. Francisco Botas Marcelino, funcionário da Coudelaria de Alter, e filha do sr. Augusto Marques Barrela, nosso prezado correspondente em Alter do Chão, e de D. Lucia Martins Castelo Branco Barrela. O funeral da inditosa senhora realiza-se amanhã, a carga da Agência Magno, para o cemitério de Alter do Chão, onde o corpo deve chegar por volta das 17 horas.

Acompanhamos o sr. Augusto Marques Barrela e família no seu profundo desgosto.

Horácio de Noronha Barros

Saiu, esta tarde, da residência onde faleceu, na Estrada da Fonte das Eiras, 9-1.º-Esq.º, para o cemitério da Ericeira, o funeral do sr. Horácio de Noronha Barros, que constituiu sentida manifestação de pesar.

Há muitos anos que prestava serviço na secção de publicidade do nosso prezado colega «O Século», onde era bastante estimado pelas suas qualidades de carácter. Activo e empreendedor, franco e amável, de feitio cativante, todos quantos o conheciam apreciavam-no e dedicavam-lhe a maior simpatia.

Natural de Lisboa, contava 55 anos, era casado com a sr.ª D. Mariana Gaspar Rodrigues de Noronha Barros e pai dos srs. Horácio José de Noronha Barros e Eugénio de Noronha Barros e das sr.ªs D. Maria Alzira de Noronha Barros e D. Maria de Lourdes de Noronha Barros Pinto, casada com o sr. António Pinto.

CURSO EM BEJA de extensão agrária

BEJA, 27. — (Pelo telefone). — Organizado pela Brigada Técnica da 14.ª Região Agrícola, de colaboração com a Liga Agrária Católica Feminina e a M. P., começou hoje nesta cidade um curso de extensão agrária, em que se inscreveram quinze raparigas que serão preparadas para orientar trabalhos agrícolas nos meios rurais.

Efectua-se amanhã

a posse de funcionários da aeronáutica civil

Foi transferida para amanhã, ao meio-dia e meia-hora, a posse, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, dos srs. Mário Augusto Condessa Falcão, Falcão Costa e Rocha de Sousa, respectivamente para os cargos para que foram recentemente nomeados de sub-director da Aeronáutica de Lisboa, e director dos Aeroportos da Madeira (Porto Santo e Santa Catarina) e sub-director do Aeroporto de Santa Maria, nos Açores.

RENDAS DE CASAS DO ESTADO

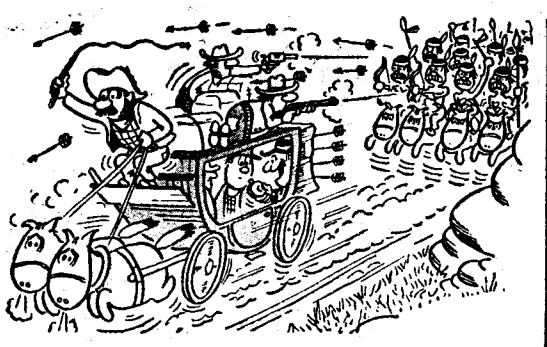
ocupadas por militares no Ultramar

O Governo, pelo ministro da Defesa Nacional, mandou fixar, imediatamente, a percentagem que deve incidir sobre o vencimento-base dos militares das forças terrestres, navais e aéreas das províncias ultramarinas, onde não houver direito ao abono de subsídio para renda de casa e que habitem casa do Estado, em 3 por cento para as províncias de Moçambique, em 2,5 por cento para o Estado da India, Macau e Timor, e em 2 por cento para a de Cabo Verde. O produto das rendas agora estabelecidas constitui receita dos Serviços Sociais das Forças Armadas, devendo em princípio, ser destinada a construções nas respectivas províncias.

pequeno MAGAZINE

AS LUVAS DA MODA

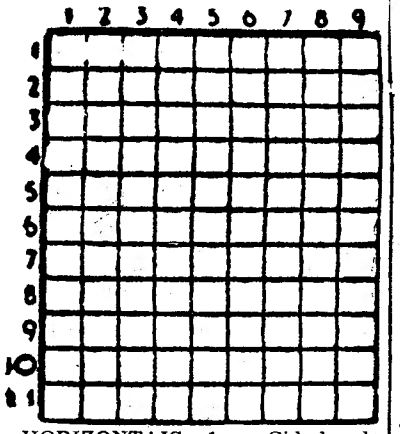
As luvas cor de pirolo ou areia dourada, «beije» rosado e branco de giz, envernizadas ou de cabedal da Suécia, são as que estão na moda em França, quer para acompanhar um casaco de «vison» ou um conjunto de «cocktail» como para o casaco de sair a compras.



— Se continuarmos assim vamos chegar meia-hora antes do horário.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4281



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Epoca. 2 — Preposição e artigo. A Irlanda. 3 — Nota musical. Perca. 4 — Azáfama. Vê. Dois mil em romano. 5 — Curem. Sirga. 6 — Fluído aeriforme. Igual. 7 — Ofereces. Aves columbinas. 8 — Atmosfera. Letra grega. Reze. 9 — Mossa. Campeão. 10 — Para barlavento. Medida de superfície. 11 — Verseje. Rio afluente do Mondego.

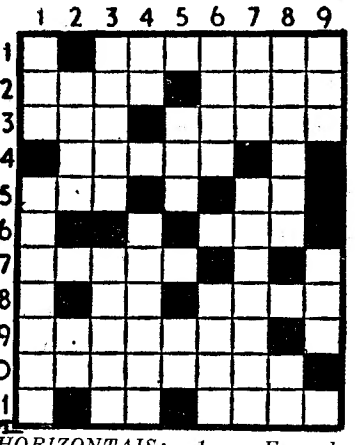
VERTICAIS: 1 — Deusa da guerra. Antiga capital da Africa Oriental francesa. 2 — Acariciar. Vi. 3 — Batráquio. Camareiras. Benigno. 4 — Pedras de moinho. Pertences. Letra grega. 5 — Cidade de Wurtemberg. Cabo da costa de Portugal. 6 — Nome de uma letra. Rio de Itália. Pedra de altar. 7 — Epoca. Caule. Artigo definido antiquado. 8 — Troça. Habitara. 9 — Cobra alento. A hora de mais calor.

Solução do problema n.º 4280

HORIZONTAIS: 1 — Fada. Pião. 2 — Aru. Rio. 3 — Caroços. 4 — Salas. 5 — Ob. Sol. AC. 6 — Laço. Arma. 7 — Aia. Sob. 8 — Ró. Sós. Rã. 9 — Mirra. 10 — Oiã. Moa. 11 — Soer. Soco.

VERTICAIS: 1 — Fá. Solários. 2 — Arc. Baio. Io. 3 — Duas. Cá. Mãe. 4 — Raso. Si. 5 — Rolo. Mora. 6 — Cala. Sr. 7 — Irós. Rs. Amo. 8 — Ais. Amor. Oc. 9 — Oó. Acabarão.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2235



HORIZONTAIS: 1 — Enovelavam. 2 — Enraiveceu. Em relação a. 3 — Casa. Tendas. 4 — Ruas estreitas e curtas. 5 — Repetição. Pertences. 6 — Determinada. 7 — Norma. 8 — Arguida. Sovina. 9 — Exultação. 10 — Declinando. 11 — Artigo (pl.). Aumenta.

VERTICAIS: 1 — Muitos. Coberta. 2 — Ministro do culto judaico. Interpreta um escrito. 3 — Sofrimentos. Célebre pintor de origem grega, que trabalhou em Espanha (1541-1614), onde deixou quadros admiráveis. 4 — Conjunção. Carquilhas. 5 — Sigo. Escarnece. 6 — Constelação austral. Propósitos. 7 — Frequentes. Polvilhado. 8 — Ribeira do distrito de Viana do Castelo, que desagua no Atlantico a N. da foz do Lima. Rio da Russia, afluente do Árctico. 9 — Porém. Conceder.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2234

HORIZONTAIS: 1 — Vê. AMIGO. 2 — Eis. Aro. 3 — DA. Acosse. 4 — Aio. Tem. 5 — Avantaja. 6 — Elo. Sãs. 7 — Missais. 8—ALDEIA. 9 — Tolice. Sr. 10 — Exarei. Cá. 11 — Ui. Amadas.

VERTICAIS: 1 — Veda. Em. TEU. 2 — Eia. Ali. Oxi. 3 — Avós. Lá. 4 — Aia. Saíra. 5 — Macon. Alcem. 6 — Iró. Ideia. 7 — Gostasse. 8 — SEJA. Isca. 9 — Remascarás.

(Provérbio: AMIGO DA ALDEIA, TEU SEJA!).

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Fevereiro celebra-se a Independência da Republica Dominicana.

OBRAS PARADAS
que causam prejuízos
na região de Cinfães

CINFÃES, 27. — Por terem parado, temporàriamente, os trabalhos do rompimento da Estrada dos Serviços Florestais, nas cercanias desta vila, já se faz sentir a falta de trabalho para as populações e artistas destes sítios. Anseia-se pelo recomeço das obras, tanto pelo que representam de util para o concelho como pela necessidade de dar trabalho a muitos chefes de família. Fala-se, agora, muito da construção da Barragem de Carrapeto, no Rio Douro, entre este concelho e o de Marco de Canaveses, bem como na abertura de um segundo lanço da estrada Cinfães-Castro Daire, obras de reconhecida necessidade e largo alcance para o progresso e desenvolvimentò deste concelho e da sua região, além da larga influência que teriam na melhoria do padrão de vida das classes trabalhadoras destes lugares.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Ninguém passa pela vida,
sem dores, sem mágoas ter,
nem seria ela vivida
se não houvesse o sofrer.

ODETE DONAH

DIZ QUEM SABE

FALAR mal dos outros é uma forma desonesta de nos louvarmos a nós mesmos.

ANON

*** Se falam mal de ti com fundamento, corrige-te. De contrário, ri-te.**

EPÍTECTO

*** A imparcialidade custa tanto como a calunia. É de graça.**

CARLOS MALHEIRO DIAS

QUEM FOI ZAPATA

Figura popular dos *écrans* de todo o Mundo, heroi de lenda, o violento, mas generoso, caudilho da revolução mexicana deste século, Emiliano Zapata foi o grande pioneiro dos movimentos agraristas (de reforma agrária) da América Latina. Morreu na fazenda de Chinameca, lutando com as forças do coronel Jesus Guajardo, em Abril de 1919.

O AUTO VOADOR

Um automóvel destinado a alterar por completo as nossas ideias em matéria de transporte, foi experimentado com êxito em Filadélfia. Trata-se do «aeromóvel», que se encontra provido de dois rotores de dois metros e 30 centímetros de diametro, os quais lhe permitem voar a pouco altura, alçando-se sobre a corrente do transito nas estradas. Mas — pergunta-se — e se todos começam a voar, em tais circunstancias — não haverá engarrafamento e choques sobre a rodovia?

O «aeromóvel» mede 9,20 metros de comprimento por 3,60 metros de largura.

A FORMAÇÃO DA LUA

Foi a separação de uma protuberancia terrestre, sob o efeito das marés oceanicas, que deu origem presumìvelmente á Lua. Segundo outra hipótese, Terra e Lua formaram-se simultaneamente de uma nebulosa. Uma terceira teoria leva a crer que a Lua foi captada pela Terra ao surgir do espaço cósmico.

A barra do rio Mira
está desassoreada

VILA NOVA DE MILFONTES, 27. — Tendo procedido a sondagens na barra do rio Mira, o patrão do salva-vidas encontrou água até grande profundidade, sensìvelmente o dobro do habitual, o que é surpreendente. A Natureza encarregou-se de dar solução a um problema difícil e dispendioso.

Como se não esperam grandes cheias nem maresias, estamos na altura própria para a construção do molhe ou paredão, cujo estudo foi feito o ano passado pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Concluída esta obra já não seria fácil novo assoreamento a ponto de se tornar inacessível a barra á navegação costeira.

Em virtude de haver um belo cais acostável, pensou-se em fazer por ele o transporte dos minérios das minas de Cercal do Alentejo, para a Siderurgia Nacional, mas o plano não teve execução em virtude do estado em que a barra se encontrava.

A Natureza encarregou-se, porém, de fazer aquilo que para os homens era caro e difícil, tornando, inesperadamente, este porto o melhor entre Setubal e o Algarve.

Chama-se a atenção das entidades competentes para esta ocasião unica, de se poder resolver um importante problema com relativa facilidade.

Melhoramentos locais

Abastecimento de água

Continuam a registar-se em várias localidades do País, importantes obras de abastecimento de água. Estão neste momento em curso empreitadas respeitantes ao fornecimento de água ao Funchal, Evoramonte, Minde, concelho de Alcanena, e Mira de Aire, concelho de Porto de Mós, em que são empregados tubos lusalite. Também prosseguem activamente os trabalhos da remodelação da antiga rede de abastecimento a Peniche com a colocação de vinte e três quilómetros de igual tubagem, assim como em Cascais com o assentamento de duas condutas: uma de grande diametro, para reforço do abastecimento de água á vila, entre os reservatórios de Murchos e o do Calve, e a outra elevatória, distribuidora da zona alta do sector Malveira-Cascais, de uma extensão de mais de quatro quilómetros.

O «APOLLO»
largou para Portsmouth

O cruzador «Apollo», da Marinha de Guerra da Grã-Bretanha, que veio ao Tejo em visita de rotina, fez-se esta manhã ao Atlantico, navegando em direcção ao porto de Portsmouth.

A bordo daquela unidade, segue o almirante Wilfred Woods, comandante-chefe da «Home Fleet» e da área «Esatlant» da N. A. T. O., que recebeu cumprimentos de despedida do adido naval britanico e de outras personalidades.

Os submarinos americanos deixaram o Tejo

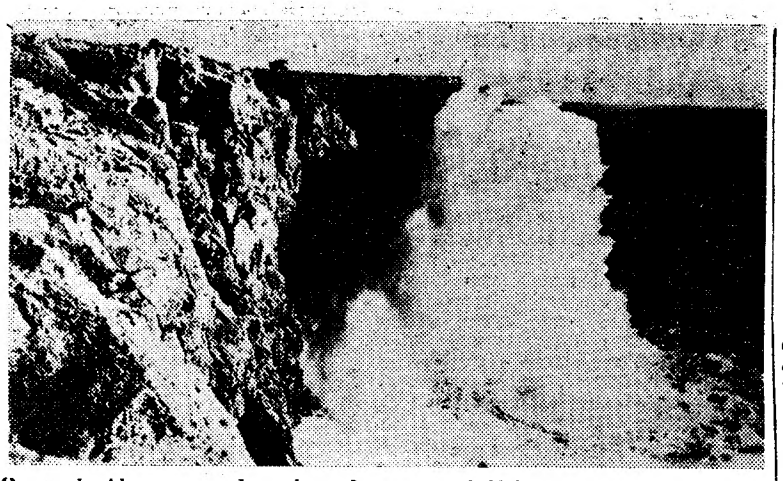
Por sua vez os submarinos da Armada norte-americana «Sea-Cat» e «Trutta» largaram do Tejo, navegando já no Atlantico, com destino á base naval de Rota, em Espanha.

O Algarve encantado

desperta do seu torpor

e lança-se no caminho do progresso

por CÉSAR DOS SANTOS



O mar do Algarve, mar de sonho e de sugestões helénicas nessas luminosas paragens do Sul de Portugal, exerce uma estranha fascinação e adquire expressões de indescritível beleza na sua quietude rutilante ou quando se ergue rugindo cóleras, a desfazer-se em espuma sobre gigantes e oirescentes penedias

Despertando da sua sonolenta apatia, do seu inerte contemplativismo, enlanguescido sob as carícias do Sol, debruçado, em absorto enlevo, para o mar de sonho que é uma perpétua instigação á aventura pelos mundos em constante renovo, abandonando essa *nobre indiferença muçulmana* ante o esquecimento a que o votaram, o Algarve parece agora resolutamente lançado no caminho do progresso. Mas tem de apressar-se para a heróica reconquista do tempo perdido. Tem de sacudir o torpor que o amolenta numa quebreira de energias, as quais não se esgotaram, contudo, nas grandes empresas dos descobrimentos, nos rasgos de bravura pela liberdade e para a restauração nacional, na luta ingente com a Natureza, em árduo e destemido moirejar por sobre as ondas do Oceano ou para transformar penedais adustos e ermos escalvados em jardins de reluzente policromia, em belos e fecundos hortejos e pomares — uns palmos de terra acamada em lajedos e sustida por muros de pedra solta. Tal é, por exemplo, o *milagre* dos serrenhos de Monchique, onde os flancos da montanha se rasgam numa escadaria triunfal de tabuleiros verdes e floridos, *canteiros*, como lhes chamam na serra, sobrepondo-se em anfiteatro como jardins suspensos de Semiramis». Tem de libertar toda essa poderosa força criadora, que se sente estuar represada sob os deslumbramentos do seu mágico encantamento, dominando retraimentos íntimos, inibitórios e inferiorizantes, quebrando, ao impulso de ousados entusiasmos, subjugadoras cadeias e desenvencilhando-se da emaranhada teia de complicações para vencer dificuldades e resolver alguns problemas fundamentais. Dos Algarvios depende, contudo, no futuro, a alegre prosperidade, o engrandecimento do seu belo recanto, com amplo sentido de modernização, beneficiando de não menos largo espírito de justa e equânime distribuição dos auxílios a que tem direito. Não são apenas, está bem de ver, os empreendimentos que favoreçam uma necessária e proveitosa valorização turística, aliás de importância capital nesta região privilegiada, mas outros problemas ligados aos interesses económicos e sociais da província, de onde resultará maior contributo para o aumento da riqueza nacional.

Evidentemente que depende, em boa parte, do querer dos Algarvios, das suas iniciativas, do seu próprio esforço, apesar de todos os obstáculos, esse auspicioso porvir para a sua linda terra. Mas se eles se aventuraram ao Mar Tenebroso e voltaram de fabulosas paragens com as jóias que o rei de Portugal engastou na sua coroa, se cometeram fantásticas e assombrosas proezas, não hão-de agora enfrentar com ânimo decidido, sacudindo desalentos, encarando realidades, os problemas cuja solução o Algarve insistentemente reclama para se guindar á sua devida posição?!

*

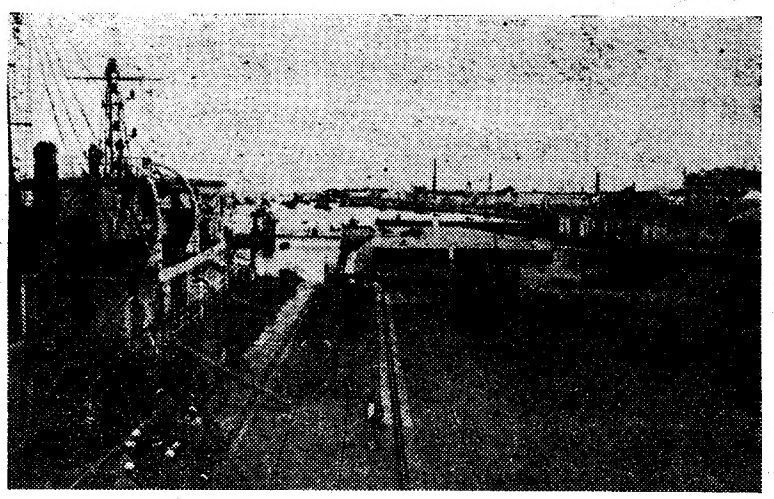
A economia do Algarve e a sua abastança assentam na agricultura, mas, fundamentalmente, nas actividades marítimas, da pesca em especial, e das industrias correlativas, a das conservas num plano superior de apuramento que lhe dá merecida fama e largo apreço no mercado estrangeiro. Assim, os dias bons, de abastança e alegria, e os dias maus, de privações e tristonha inactividade, são condicionados pelos caprichos do mar, sempre empolgante, até quando adquire o belo-trágico das suas tempestuosas raivas escumantes.

Necessário se torna, pois, melhorar todos os portos do litoral algarvio, por meio de dragagens e obras complementares para o perfeito apetrechamento, garantindo a segurança e a eficiência das fainas da pesca e do tráfego comercial, como escoadoiros da exportação de conservas e dos produtos regionais, além de que se abrem vastas perspectivas ao comérico importador e ao movimento de viajantes. A restauração do Departamento Marítimo, com as vantagens que lhe são inerentes, constitui uma sentida aspiração do Algarve e seria de toda a justiça, torná-la em realidade, até como homenagem ás suas tradições marinheiras, tanto mais que se entendeu por bem reinstalar, já há anos, o Departamento Marítimo do Norte.

Dentro dos planos que se vão efectivando e nos quais há a atender as urgentes necessidades do porto-comum Faro-Olhão e do porto de Portimão, servindo zonas de intensas actividades, torna-se indispensável, em relação ao grande porto de Vila Real de Santo António, que dispõe já de meios facultativos á navegação de alto bordo, a dragagem da barra, de maneira a corresponder aos planos de armadores alemães que pretendem levar ali os seus paquetes da rota turística Canárias-Norte de África-Mediterrâneo. Desnecessário será acentuar a importancia de tal iniciativa ou insistir pela brevidade na realização de outros melhoramentos locais, como, por exemplo, o prolongamento até á Estrada da Mata (que dá acesso á magnífica praia de Monte Gordo) da bela e imponente Avenida da Republica, á beira do Guadiana, de onde se contempla soberbo panorama das terras andaluzas com a brancura de Ayamonte a escorrer e a refulgir na branda ondulação das águas do rio formoso. Torna-se, também, imperioso promover a reabertura, após remodelação correspondente ás exigências dos tempos modernos nesse importante aglomerado fronteiriço, do Hotel Guadiana, pois as amáveis pensões não podem atender o movimento constante e progressivo de turistas, atraídos pelos encantos da linda vila, cuja geometria pombalina parece ordenar a vida metódica de uma terra sempre hospitaleira, risonha, muito limpa e arranjada, que tem a arte de seduzir e aonde apetece voltar.

*

Um grande problema, não só de Vila Real ou do Algarve, mas de interesse para o País e de amplitude internacional, é o das comunicações com a Espanha, através do Guadiana. Tem sido constantemente agitado e apontado no «Diário de Lisboa», que, ainda há pouco, se lhe referiu, mais uma vez, com o interesse de quem muito estima o Algarve. A travessia do rio para Ayamonte faz-se numa pequena e frágil embarcação, sem as condições de conforto e segurança requeridos para a ligação entre duas fronteiras. O minusculo barco tem um acanhado tombadilho resvaladiço e sem protecção, onde a muito custo se acomoda um automóvel utilitário, cujo acesso se torna dificil, exigindo do condutor prodígios de cálculo e exacta precisão de manobra, pelo que se nos afigura meter uma lança em África o arrumar ali o carro em espaço tão exíguo, do qual restam apenas um ou dois palmos de cada lado entre o veículo e os bordos da embarcação, toda a ranger e aos solavancos quando aquele peso lhe cai em cima. Pasma a gente ante o drama dos automobilistas, mas não espanta menos que os automóveis se não despenhem no rio em dias de mau tempo com aquela casca de noz num joguete ao sabor da ondulação.



Um aspecto das modernas instalações do porto de Vila Real de Santo António, terra progressiva e importante centro da industria de conservas

E, entretanto, a ponte sobre o Guadiana continua a ser um lindo sonho, ainda que o empreendimento corresponda a uma necessidade vital, cuja realização solucionaria importantes problemas, entre os quais o do turismo, pois avolumaria consideràvelmente o trânsito entre as duas margens, aumentando o movimento de estrangeiros, sem falar de todas as vantagens para o Algarve e seus reflexos na economia nacional.

*

Neste aspecto das comunicações, questão primordial para o avanço e bem-estar da província, trazendo-a do seu isolamento ao convívio com o País e o mundo exterior, há outros problemas instantes que uma digressão fugidia e embevecida não permite aprofundar, mas logo surgem com toda a acuidade e cuja materialização favoreceria consideràvelmente os interesses locais, em primeiro lugar, revertendo ainda em largos benefícios comuns. Tal é o caso do aeroporto do Algarve, há tantos anos ambicionado e planeado e que, apesar da importancia que lhe é atribuída, principalmente como elemento impulsionador do turismo e do progresso inovador, só agora entra no capítulo da realização positiva preliminar com a aquisição dos terrenos. O Aeroporto de Faro, òptimamente localizado no sítio da Arábia, ficará, segundo garantem as entidades responsáveis, ao nível das exigências do moderno tráfego aéreo, dispondo de todos os requisitos técnicos necessários ao movimento comercial e de passageiros. Assim, o Algarve acertará o passo pelo ritmo acelerado da vida actual. Mas convinha, desde já, que se operasse a solicitada melhoria das ligações ferroviárias com a capital, pela renovação do material, aceleramento das composições, dotando-as das necesárias comodidades, e circulação diária de «rápidos» cujos horários facilitassem a deslocação abreviada entre Lisboa e o Algarve e na rede da província, pois não lhe basta ter estradas das melhores do País e um intenso movimento de camionagem ao serviço dos transportes colectivos para aliciar os turistas. Espera, também, o Algarve que a futura ponte sobre o Tejo resolverá o problema das ligações ferroviárias, de modo a suprimir os inconvenientes da travessia fluvial para o Barreiro. E aguarda que se resolva o assunto dos *ferry-boats* para o Norte de África, o qual se situa no mesmo plano do desenvolvimento turístico.

Assinalam-se, de passo, mais alguns dos problemas por cuja solução vêm pugnando os organismos represenativos da província: arborização da serra algarvia, criteriosamente feita pela selecção das espécies da flora característica melhor adaptada á região; assistência ás classes pobres e trabalhadoras, em especial aos pescadores, ampliando-se o que tem sido feito em seu benfício, construindo-se novos bairros económicos (caso, entre outros, que vem sendo apontado na Imprensa local, o de Monte Gordo, onde subsistem toscas e desconsoladas habitações que urge subsituir) e proporcionando auxílios a essa gente pacífica e laboriosa nas suas aflitivas emergências; instalações hospitalares com capacidade e apetrechamento de modo a permitir a recepção e o recolhimento de doentes, que agora não podem ser internados ou têm de seguir para os hospitais de Lisboa em frequentes casos de urgentes operações cirurgicas — além de várias questões que, no campo social e económico, aguardam solução. Deverá atender-se á situação do Algarve e ás suas condições especiais nos planos de reforma agrária e de industrialização, que tanto pode contribuir para a elevação do nível de progresso e de possibilidades de vida melhor. Saliente-se, ainda, a grande ambição da avenida marginal Vila Real-Sagres, obra grandiosa que rasgaria a mais vasta perspectiva ao futuro do Algarve, como estancia de turismo de fama mundial.

*

Muitas coisas podem ser resolvidas por iniciativa particular, com o estímulo, a colaboração ou a orientação dos departamentos oficiais, em especial os organismos que superintendem no turismo. A sua intervenção deve exercer-se com ponderado e amplo critério, de modo a favorecer iniciativas uteis e bem ordenadas ou a evitar que meros caprichos e interesses particulares se sobreponham aos interesses colectivos. Registe-se, a propósito, que as modernas ampliações do Hotel Aliança, em Faro, terminadas há anos, não servem para nada, pois nem sequer ainda foram trasteadas. Entretanto, projecta-se, na capital do Algarve, a construção de uma moderna unidade hoteleira, integrada no conjunto da Estação de Serviço «Eva». As lindas praias de Albufeira e Quarteira terão, igualmente, excelentes hoteis, e outros serão edificados em zonas muito atraentes. Numa dessas zonas, das mais belas do Algarve, na encosta de Monchique, a caminho da Fóia, está a edificar-se outra das típicas pousadas de turismo. Nestes e em vários empreendimentos se deveria fazer sentir a acção dos referidos organismos na sua missão facilitadora e orientadora, de forma, a que tais realizações correspondam aos objectivos em vista, isto é, fomentar o turismo, criando ao visitante o ambiente acolhedor, confortável e sugestivo dos encantos do País do Sol. Naturalmente que não se deve cuidar apenas do turismo de luxo, mas facilitar o excursionismo impressivo ás classes modestas. Para isso tornam-se necessárias instalações acessíveis, confortáveis, sem serem opulentas, havendo já muitas pensões que oferecem tais requisitos. A outras não seria demais exigir-se-lhos, impondo-lhes até a obrigatoriedade de um mínimo de condições de higiéne e conforto.

A colaboração daqueles organismos, com penetrante subtileza, deverá, igualmente, proporcionar a todo o visitante os meios de apreciar as belezas incomparáveis deste reino encantado, embrenhando-se nos recantos de sonho e deslumbramento, no mar, no campo ou na serra, onde possa auscultar-lhe a alma, «para sentir e amar o Algarve como — no enternecido enlevo de Raul Proença e Jaime Cortesão — ele deve ser sentido e amado — como um dos mais lindos, originais e sugestivos rincões da terra portuguesa».

Melhoramentos na rede eléctrica da iluminação pública da Murtosa

MURTOSA, 27. — Para a substituição de postes de madeira por postes de cimento tipo «Cavan» na rede eléctrica de iluminação publica, foi concedido aos Serviços Municipalizados de Electricidade deste concelho o subsídio de 29 000$00 pelo Ministério da Economia. Os Serviços Municipalizados vão assim introduzindo importantes beneficiações na rede de iluminação, que permitirão colher num futuro próximo os mais proveitosos resultados, dando satisfação a grandes necessidades que se fazem sentir.

Pesca na Torreira

Iniciou-se a safra da pesca marítima, pelo processo de xávega, na praia da Torreira, no ano corrente. Oxalá os trabalhos e sacrifícios dos bravos pescadores e das empresas sejam coroados do melhor êxito, dando boa e rendosa pescaria que, sem duvida, contribuirá para o progresso e desenvolvimento deste concelho.

Tempo

Após uma temporada de belos dias de sol, que davam a impressão de que a Primavera se tinha antecipado, visto que o Inverno tinha sido muito pesado e prolongado, surgiu de novo o tempo enconberto e com chuva, que ainda não parou. E' mau, pois o movimento já era intenso nas terras, preparando-as para as novas sementeiras da Primavera.

Escola de condução

Na Rua António Vieira Pinto, desta vila, foi instalada uma escola de condução de veículos automóveis, que pertence ao sr. José Ferreira Gustavo de Sousa. Esta iniciativa é vantajosa e util para a população deste concelho.

Vida artística

Exposição no S. N. I. do gravador francês André Jacquemin

Chegou a Lisboa o mestre gravador e ilustrador francês André Jacquemin director do Musée Départemental et Musée de l'Imagerie Populaire, em Epinal, que, a convite do Instituto Francês, vem realizar, no Secretariado Nacional da Informação, uma importante exposição da sua obra nos domínios da gravura a ponta seca e água-forte, do desenho a plombagina e do livro de arte.

Partidário convicto de uma arte figurativa isenta de qualquer academismo, André Jacquemin tem uma produção considerável em todas as técnicas da sua modalidade artística e já participou com o maior êxito em vários certames internacionais, incluindo a Bienal de Veneza de 1952.

Apresentada á Imprensa na quarta-feira, a partir das 11 e 30, a exposição será inaugurada no mesmo dia, ás 18 horas, na presença do embaixador da França, e permanecerá aberta até o dia 12.

Durante a sua estadia na capital, o sr. André Jacquemin proferirá duas conferências, ambas com projecções: a primeira no S. N. I., no dia 3, pelas 18 horas, sobre a arte da gravura, subordinada ao título «Magie en noir et blanc», a segunda, no dia 8, no Instituto Francês, ás 21 e 30, sobre «L'arte populaire, en particulier dans l'imagerie».

Carreiras aéreas

3 746 040 000$00 foi o rendimento da S. A. S. no ultimo ano (quase 479 mil contos de prejuízo...)

A Scandinavian Airlines System informou no seu relatório de contas que o total do ano fiscal 1959/60 foi de 657 200 000 coroas suecas (3 746 040 000$00), ou seja mais cerca de 600 mil contos que no ano anterior.

O rendimento do tráfego, depois de deduzidas as comissões, foi de 591,2 milhões de coroas suecas (em comparação com 519,3 milhões do ano anterior) enquanto que outras receitas totalizaram 66 milhões de coroas suecas (33 milhões em 1958/59).

Deduzidas as despesas de exploração, administrativas e de depreciações e acrescentando uma depreciação de 8 milhões de material DC-7C e o valor de 48,1 milhões de coroas para a reserva eventual, o total de prejuizos do ano fiscal de 1959/60 foi de 84 milhões (478 800 000$00).

O prejuizo foi devido principalmente aos elevados custos com a transição para o tráfego a jacto, á necessidade de depreciações extras da frota DC-7C em resultado do baixo valor deste equipamento no mercado e ainda á criação de reservas para cobrir os riscos envolvidos nos investimentos da S. A. S. no estrangeiro. Só a mudança para o tráfego a jacto significa um investimento de cerca de 600 milhões de coroas suecas na compra de aviões a jacto, e uma adição de 200 milhões para novos «hangars», oficinas e outras disposições para a era do jacto.

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (19)

No seu artigo da «Voz», sr. Rui de Andrade, há referências pessoais que me dizem respeito e que, antes de terminar, sou obrigado a esclarecer. Não são el- : ofensivas o que prova que, apesar da paixão partidária que as anima, esta não basta para V. Ex.ª perder a compostura e o respeito devido a um adversário que, ao longo deste debate, evitou que ele resvalasse para o terreno escorregadio das afrontas impróprias e das referências inqualificaveis. Estas definem quem, por míngua de razão ou falta de argumentos, se refugia nelas para evitar a discussão séria e esclarecedora. A veemência que pôs em quanto escreveu — a qual é de um monárquico ardoroso com um longo passado de combatente — não excluiu o respeito devido a quem, chamado a justificar afirmações feitas num livro, não podia escusar-se a faze-lo.

Das suas referências pessoais há aquelas que farão sorrir o publico. Quando V. Ex.ª diz que eu insinuo disparates ou mesmo que os digo, as suas afirmações não são de considerar por não assentarem em qualquer fundamento sério. Limitando-se a dize-lo, sem provar que foram disparates o que escrevi para contestar ou elucidar a sua contribuição para o esclarecimento do regicídio e de outros episódios do reinado de D. Carlos, eu nada tenho a objectar. Limito-me a apelar para o juízo do publico que nos lê. Como teve ocasião de constatar, preferi um caminho diferente que consistiu em provar que foi V. Ex.ª que escreveu alguns sem para tanto haver necessidade de lho dizer.

Das outras referências há as que, nada tendo com a matéria de que nos ocupamos, constituem diversões ou alusões a factos posteriores áquele reinado e poderiam considerar-se como excrescências inuteis embora as anime o intuito de sobre mim, que V. Ex.ª não conhece, lançar suspeições, além de apelos que, invocando a diferença de idades que nos separa, V. Ex.ª me dirige na melhor intenção mas sem justificação. Entre as primeiras figura, no seu artigo, esta que vou reproduzir textualmente. «Movidos por interesses escuros se fez a propaganda (republicana) jornalistica e subversiva, como a fazem agora os comunistas a serviço da Rússia, obcecados pela propaganda se preparou o terreno a este crime (o regicídio) horrendo e imperdoável porque não só mataram um homem mas mataram um rei no momento em que defendia e queria fazer grande o seu país. Ilustre contraditor, quem continua a desenvolver a doutrina das alfurjas carbonárias e maçónicas? Quem ajuda a propaganda comunista que leva á ruína a nossa civilização e a nossa vida social e cristã, de bondade e auxílio mutuo, não pode ser bom e vai-lhe (a mim) acontecer o que sucedeu a Guerra Junqueiro que renegou todos os seus escritos no momento da morte. Pode arrepender-se depois do mal feito, mas não é bom o que faz a não ser que esteja ao serviço de alguém e então o problema se esclarece».

A transcrição é longa mas vale a pena fazê-la para termos uma ideia do seu estado de espírito, misturando factos ocorridos há mais de meio século com sucessos do nosso tempo que nenhuma relação têm com eles. V. Ex.ª, apesar de ser contemporaneo dela, não sabe o que foi a obra da propaganda depois da reorganização do partido republicano em 1904. É pena porque constitui uma página admirável de inteligência política, de valorização cívica, de solidariedade nacional e de compreensão humana. Para V. Ex.ª essa obra foi feita por um bando de obcecados que enganavam o povo, prometendo-lhe o bacalhau a pataco, e por um punhado de jornalistas ignorantes que, em folhas de má reputação, expendiam ideias absurdas e fomentavam crimes tenebrosos. Esta interpretação nada tem com a realidade e V. Ex.ª não pode desculpar-se dizendo que a leu nos livros

CARLOS FERRÃO

(Continua na 11.ª página)

Novo estudo jurídico

do prof. dr. Adelino da Palma Carlos

Os trabalhos de jurisprudência do professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa dr. Adelino da Palma Carlos são sempre acolhidos nos meios da especialidade com excepcional interesse. Grande mestre do direito, o prof. Palma Carlos tem a autoridade e o prestígio que conferem aos seus trabalhos a mais larga projecção publica. Na continuidade desse constante labor veio agora integrar-se mais um estudo relevante. «Projecto de alteração de algumas disposições dos Livros I e II do Código de Processo Civil», que foi editado em separata do «Boletim do Ministério da Justiça».

A orientação inicialmente estabelecida para os trabalhos da Comissão Revisora do Código de Processo Civil, foi a de melhorar os preceitos que houvessem dado lugar a duvidas ou dificuldades de interpretação e aplicação, ou que se mostrassem necessitados de aperfeiçoamento — assinala o prof. Palma Carlos na abertura deste trabalho. Foi dentro desse esquema de objectivos que o ilustre jurisconsulto sugeriu as alterações há pouco publicadas e cuja justificação é feita com sóbria e lucida argumentação no presente volume. Pela justeza de razões, pela competência de informação e pela oportunidade processual, este novo trabalho do dr. Adelino da Palma Carlos constitui modelo de estudo jurídico e terá lugar de mérito na bibliografia da especialidade.

Um aspecto da assistência á primeira sessão do colóquio

O vibrador electromagnético mais potente do Mundo utilizado em ensaios sísmicos

foi observado pelos engenheiros reunidos no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

No anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, começou hoje a «Reunião sobre Construção Anti-Sísmica», promovida por aquele estabelecimento.

Presidiu o seu director, engenheiro Manuel Rocha, que dava a direita ao professor Edgar Cardoso e a esquerda ao engenheiro Silva Carvalho, da Camara Municipal de Lisboa.

Trata-se da reunião dalguns técnicos especialistas portugueses, que tem por fim analisar o problema da resistência das construções, especialmente em edifícios, pontes e barragens, de betão armado, dar a conhecer os estudos que em tal domínio se têm efectuado no nosso País e difundir no meio técnico português as conclusões do relatório elaborado pela missão que foi a Agadir, por decisão do ministro das Obras Publicas.

O engenheiro Manuel Rocha começou o discurso inaugural por dizer que, em primeiro lugar, cuidou-se da apropriação do património dos conhecimentos existentes, com vista a adquirir-se uma visão de conjunto do problema, que permitisse o enunciado de disposições com interesse imediato para a construção.

Acentuou que o vibrador electromagnético do Laboratório (que apreciámos em acção a que foi sujeita a maqueta de uma barragem em estudo para o Irão) é o mais potente do Mundo, utilizado em ensaios sísmicos e é idêntico aos utilizados para o estudo de foguetões;

— Temos sòmente conhecimento de uma outra instalação, ainda em montagem, num laboratório de Tóquio, mas de muito menor capacidade, pois só permite aplicar forças até 250 quilos, quando o nosso serve até aos 1500 quilos.

Salientou que uma das finalidades da reunião é, precisamente, a divulgação dos aspectos mais relevantes dos trabalhos realizados, com vista á actualização do meio técnico nacional; e concluiu afirmando:

— Comparando as construções de Agadir e de Portugal, foi possível colher muitos esclarecimentos e conhecimentos com interesse directo para o nosso problema, e que talvez justifiquem uma revisão de algumas disposições do «Regulamento de Segurança das Construções contra os Sismos», promulgado em 1958.

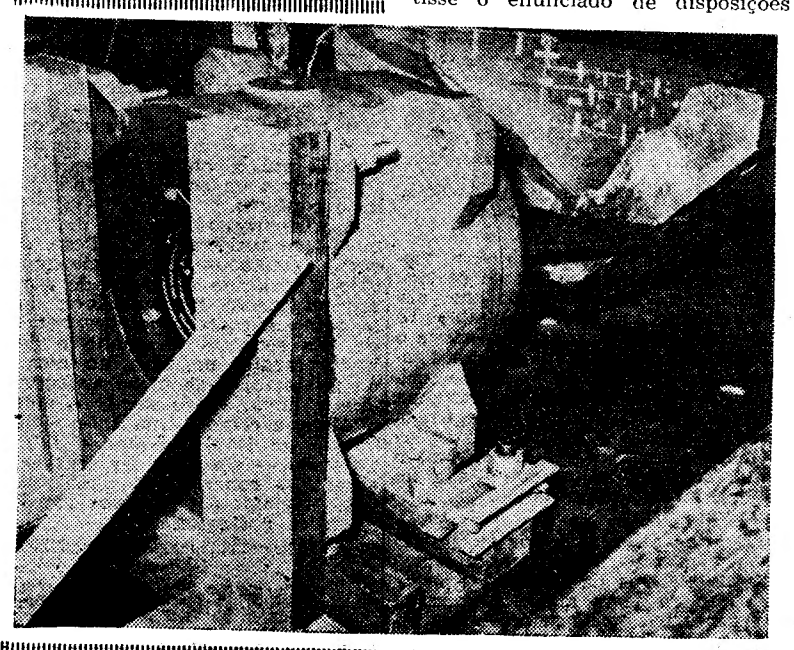
Seguiu-se no uso da palavra o engenheiro Julio Ferry Borges, chefe da missão do Laboratório que foi a Agadir, e que leu o seu trabalho e do engenheiro Madeira Costa, intitulado «O comportamento das construções durante o sismo de Agadir», sendo a leitura acompanhada pela projecção de numerosos diapositivos que constituem um excelente documento de estudo do referido comportamento.

Nesse trabalho diz-se, nomeadamente:

«E' de supor que o sismo de Lisboa, de 1755, tivesse uma magnitude de nove, o que corresponde, portanto, a ter libertado uma energia cerca de um milhão de vezes superior á do de Agadir, que foi de seis».

Seguiu-se um debate sobre o comportamento das construções durante os sismos.

A sessão da tarde começou com algumas considerações acerca do coeficiente sísmico, pelo engenheiro Frederico Machado, seguindo-se um relato do engenheiro Ferry Borges, acerca da 2.ª Conferência Mundial de Engenharia Sísmica, efectuada em Tóquio, em Julho de 1960, em que representou Portugal, e na qual tomaram parte cerca de seiscentos engenheiros.



Uma imagem do reactor electromagnético existente no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Dos doze grupos

para a construção

apenas um arrematou um lote

dos quatro leil

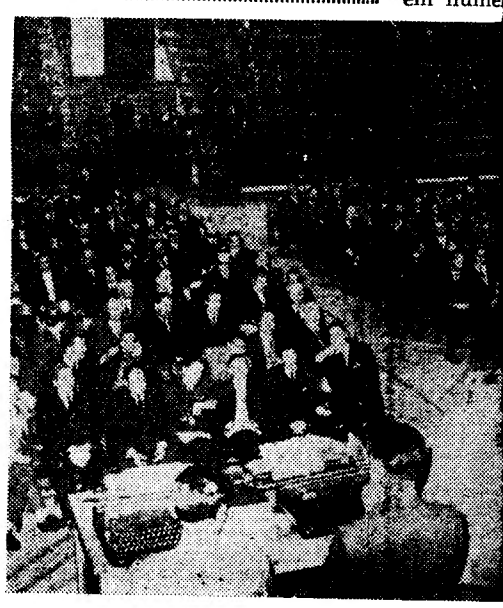
O brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, assistiu hoje, de um camarote do Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, á hasta publica de 21 lotes de terreno da Avenida Infante Santo, da Avenida do Brasil, da Rua Conde de Ficalho, da Rua dos Jerónimos, da Rua Barão do Monte Pedral e da Rua de S. Domingos á Lapa. E' q quatro desses lotes — um na Rua dos Jeró Barão d ra ser l grupos to desej ra habi Camara tes.

Presid Ferreira Finança um dess dos Jer quadrad

A bas escudos houve d ia ser fe quadrad por o li que não cinco gr

Repeti após e Ferreira, por 3150 por um pelos srs de Olive nando M na, Antó José Du Lopes Ga Santos.

Os outr Barão do mente, c quadrado de 1200 tados por que se re mesmos, toda a g razão de drado pa de renda zassete lo rante um de pessoa em nume



O Pavilhão dos Desportos registou farta con

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

— JOSÉ FERNANDO DE CONDÉ PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.

JOFER

Tapetes Arraiollos

Novos padrões
Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

A SORTE GRANDE SÓ FAVORECE
FRACÇÕES DA LOTARIA TE

PORQUE NÃO SERÃO SEUS
OS 4.000 CONTOS

NÃO SEJA INCRÉDULO, TEM A RIQUEZA NA S

JÁ NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

A LOTARIA ESPECIAL A FAVOR DA ASSISTENCIA

...pos formados

...rução de habitações

... um lote de terreno

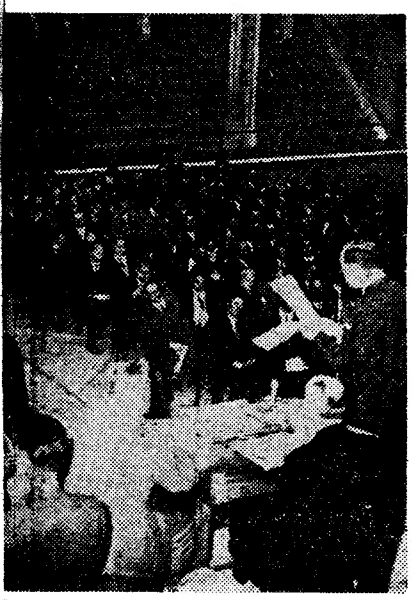
...atro leiloados para tal fim

...re- dos Jerónimos e três na Rua do
...de Barão do Monte Pedral — eram pa-
...na- ra ser licitados exclusivamente por
...do grupos de pessoas que em conjun-
...pu- to desejassem construir prédios pa-
...da ra habitação própria, inscritos na
...ni- Camara Municipal até 48 horas an-
...Fi- tes.
...da Presidiu ao acto o dr. Manuel
...da Ferreira, director dos Serviços de
...ua Finanças, sendo posto em praça
...um desses quatro lotes — o da Rua
dos Jerónimos — com 275 metros quadrados.

A base de licitação era de 1500 escudos por metro quadrado, mas houve despique, e a arrematação ia ser feita a 3975 escudos o metro quadrado, mas não pôde efetuar-se por o licitante ser um construtor, que não fazia parte de nenhum dos cinco grupos inscritos.

Repetida a praça deste lote, e após explicações do dr. Manuel Ferreira, foi o mesmo arrematado, por 3150 escudos o metro quadrado por um grupo de amigos formado pelos srs. José Rodrigues, Rodrigo de Oliveira Mendes Junior, Fernando Mina, Adelino Augusto Mina, António Lourenço das Neves, José Duarte Fernandes, António Lopes Gadanha e Manuel da Cunha Santos.

Os outros três lotes, da Rua do Barão do Monte Pedral, respectivamente, com 516, 413 e 550 metros quadrados, com a base de licitação de 1200 escudos, não foram disputados por nenhum dos 7 grupos pelo que se repetiu a hasta publica, dos mesmos, com licitação livre para toda a gente. Foram rematados á razão de 2700 escudos o metro quadrado para construção de prédios de renda livre, como os outros dezassete lotes postos em praça perante uma assistência de centenas de pessoas que ali se deslocaram em numerosos automóveis.



...gistou farta concorrência de publico

...DRECE QUEM
...IA TEM!...
...SEUS
...TOS ?
...ZA NA SUA MÃO!
...ISTENCIA INFANTIL

As caixas para aparelhos de TV destruidas pelo fogo

Um incêndio destruiu

400 caixas para aparelhos de TV

na secção de pintura da Standard Electric

Esta manhã, cerca das 11 e 20, nas instalações da Standard Electric, na Avenida da India, á Junqueira, com todo o pessoal em pleno labor, manifestou-se incêndio na sala de pintura, isolada no extremo do bloco fabril, do lado poente. Dali saíam grossos rolos de fumo, lambidos por chamas, o que provocou a alarme, logo comunicado ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, acorrendo ao mesmo tempo o pessoal de todas as secções daquela empresa, que activamente se lançou no ataque ao fogo. Este, segundo a investigação sumária dos técnicos do B. S. B., foi provocado pela inflamação explosiva de tintas que estavam a ser queimadas num ventilador, propagando-se, rápidamente, a materiais diluentes, os quais, com outros produtos químicos, facilitaram a combustão. Daí a pouco em todo o compartimento, de isolantes paredes de concreto, era um mar de chamas, por entre espessa fumaceira intoxicante. E o fogo, alimentado por matérias inflamáveis, tomou maior incremento pegando-se ás caixas destinadas a completar a montagem de aparelhos receptores de TV, os primeiros já concluídos, as quais recebiam os retoques de pintura. Arderam uns 400 desses invólucros, avolumando-se os grandes prejuizos, cobertos pelo seguro, com apetrechos de pintura e materiais diversos, que ficaram queimados, além das danificações sofridas pela própria instalação. Trabalhavam ali, de momento, seis a oito operários.

Entretanto, o pessoal, empenhado com grande afã no combate ao fogo, apesar da sufocação causada pelas emanações tóxicas de que o fumo se impregnara, conseguira dominá-lo servindo-se de duas agulhetas dos serviços privativos da empresa. Estavam presentes os funcionários superiores e o administrador sr. D. Adolfo Beneyto, que acompanharam o magnifico esforço do pessoal.

Não tardaram os sapadores bombeiros, com o material da 2.ª Companhia e da Companhia de Reforço, sob o comando dos srs. chefe Mário Rodrigues e subchefe César. E com o emprego de três agulhetas de espuma, o fogo acabou por ser dominado completamente, considerando-se extinto meia hora depois. Também ali esteve o 2.º comandante, interino, dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, sr. Fernando Mora.

Três dos operários, mais atingidos pelo fumo sufocante, os srs. Vítor Manuel Coutinho, Fernando Simões e José Maria Madeira, ficaram ligeiramente intoxicados. Foram logo socorridos pelo médico, sr. dr. Abreu Loureiro, que estava na consulta, no respectivo gabinete ali próximo, também invadido pelo fumo, e foram dali para o posto da clínica de trabalho da Companhia de Seguros «A Nacional», não inspirando, aliás, o seu estado quaisquer cuidados.

Daí a pouco, as actividades em todas as outras secções do conjunto fabril voltavam á normalidade.

Fogo num rés-do-chão

da Avenida 5 de Outubro

Deflagrou esta manhã um incêndio numa residência particular, na Avenida 5 de Outubro, 151, rés-do-chão, dt.º, que é habitado pela locatária, sr.ª D. Lucia Henriques Ferreira.

O aparecimento subito de chamas nas traseiras do prédio, de onde saiam grossos rolos de fumo, deu a princípio a impressão de que se estava perante uma grande incêndio, dada a violência com que as línguas de fogo irromperam da marquise, onde o sinistro teve o seu início numa arrecadação, ao que parece por imprevidência da locatária, que teria deitado numa pia um papel aceso. Presume-se que a chama desse papel se tenha propagado a uma cortina de plástico, dando origem ao fogo, que rápidamente aumentou por existirem na referida dependência matérias inflamáveis.

No local compareceu material do Batalhão dos Sapadores Bombeiros, que com o auxílio de duas agulhetas de nevoeiro, extinguiram o fogo, sob a direcção dos chefes Mário de Almeida e Feliciano. Os prejuízos são avultados.

Os bombeiros actuam no rés-do-chão em que se declarou incêndio

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Uma lição

na Faculdade de Direito

por um catedrático francês

O professor François de Menthon, da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas da Universidade de Nancy, dará na Faculdade de Direito (Cidade Universitária), depois de amanhã, ás 10 horas, uma lição sobre o seguinte tema: «As diversas noções de estrutura na ciência económica francesa».

O professor Menthon, que foi ministro da Justiça e da Economia Nacional e presidente do Conselho da Europa, e exerce o cargo de director da revista «Droit Social», é um eminente economista, especializado no estudo dos aspectos psicológicos e sociológicos dos problemas económicos e do trabalho. Por isso a sua lição, organizada em colaboração com o Instituto Francês, e a que poderão assistir todas as pessoas que o desejarem, está a despertar muito interesse.

Dr. Vasco da Gama Fernandes

O sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, conhecido advogado e nosso estimado colaborador, que tomou posse do cargo de vogal do Conselho Superior da Ordem dos Advogados, por escolha do bastonário, sr. dr. Pedro Pita, foi, também, convidado pelo sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, presidente da Union International des Avocats, com sede em Paris, para fazer parte da comissão portuguesa do referido organismo.

DUAS SENHORAS

acometidas de doença súbita

Sem fala e em estado grave, recolheram á sala de observações do banco do Hospital de S. José, duas senhoras acometidas de doença subita na via publica.

Uma foi encontrada na Rua da Mouraria e aparenta ter 45 anos; a outra na Rua do Ouro, presumindo-se que a sua idade ande á volta dos 32 anos.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, e o céu estava pouco nublado e havia neblina em vários locais por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a Norte do Mar Negro.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.): Lisboa e Coimbra, 11.°; Porto, 12°; Faro, 13°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 11°,3; na água do mar, 13°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 22°,2; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,2; mínima, 11°,6.

PREVISAO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA: Bom tempo, com céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, predominante de Leste. Condições favoráveis á formação de nevoeiros matinais nas regiões do litoral oeste e nos vales do interior.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. João de Matos deixou de exercer o cargo de secretário do ministro da Saude, por ter sido nomeado juiz do Tribunal de 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos.

///

Foi submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Corujeira», situada na freguesia de Alcáçovas, concelho de Viana do Alentejo, com a superfície de 347,50 ha.

///

E' de 447 986$00 a base de licitação para adaptação do Palácio Alvim a quartel da G. N. R. em Tomar.

VESTUÁRIO PARA CRIANÇA
OCASIÃO ÚNICA
DESCONTOS 30 %
SÓ ESTA SEMANA
CASA BENARD
R. GARRETT, 84

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Da consaguinidade e da cruza

Quando da inauguração da praça de touros do Campo Pequeno escreveu Fialho de Almeida em «Os Gatos» que recrudescera a paixão das touradas, dizendo que «em velhos e novos crepita o frenesi do velho toureio tão históricamente ligado aos regozijos nacionais, e uma onda de sangue forte, trazida da consciência ardente da raça de novo renasce no sentido do toureio os antigos ímpetos viris do povo português. Em balde alguns preciosos faniquentos, tomando por bondade cachechias passivas de carácter em balde, eles tentaram prégar a selvageria das touradas, explicando o entusiasmo geral por ferocidade de instintos, e sentimentalizando o boi com litanias romanticas de chóchinhas. Todas as almas foram surdas á mariqueria desses bolas...».

A paixão das touradas não desapareceu, mas o «touro indomável passou a ser servil pela mistura de sangues conspurcados, destruindo a selcção natural», como Fialho então escreveu e hoje se verifica.

Quando da inauguração do Campo Pequeno, ainda Emílio Infante não tinha delegado em seus filhos Emílio e José a aquisição do semental de Saltillo, e apenas José Pereira Palha Blanco se havia adiantado ás cruzas de Miura e Veragua. Todas as outras ganaderias se mantinham fieis ao sangue de cada qual, e até aos nossos dias se conservà na tradição a de Vaz Monteiro. Depois a de José Martinho Alves do Rio, e mais tarde a de José Pinto Barreiros, formaram-se com sementais e vacas andaluzas, e outras se lhe seguiram com menos resultado, prevendo-se, porém, êxito ás de João Nuncio, de Andrade e de D. Diogo Passanha, que adquiriu boa parte de Urquijo.

Fialho de Almeida exagerou quando se insurgiu contra a mistura de sangues, pronunciando-se, em absoluto, pela consaguinidade que, talvez por mal orientada, dava touros, se não mansos, tão difíceis de lidar que era necessário muito esforço para os fazer investir. Foi necessário refrescar o sangue, o que constitui problema pois pode não dar boa ligação, mas o gosto moderno exige o tauro que permite muitos passes, o que não era possível com o touro antigo. Entrou-se na prática da importação do semental de boa casta, e boa morfologia, e da selecção das bezerras bravas para mães. Claro, que há perigos, e Alvaro Domecq recorda que uma «Miss Universo» disse a Bernard Shaw que um filho de ambos teria a formosura da mãe e a inteligência do pai. Ao que Shaw respondeu, com sua famosa ironia:

— E, se resuta o contrário, isto é, se o nosso filho nasce com a minha beleza e com a inteligência da mãe?.

Carlos Iglésias Viana

Na crónica saudosista que aqui publicámos acerca da Feira de Sevilha demos apenas três nomes dos portugueses que a ela já não podem assistir, omitindo muitos outros, entre eles o do mais entusiasta, Carlos Iglésias Viana, que recordamos com saudade. Ninguém como Carlos Iglésias Viana punha mais entusiasmo, mais inteligência e mais graça, na defesa dos seus ídolos: Ricardo Torres «Bombista», e depois Juan Belmonte, quando daquelas tremendas discussões com os partidários de Joselito.

Do uso de palavras absurdas

Roussado Pinto reuniu em volume a série de entrevistas que fez com Manuel dos Santos, actualizadas com fotografias dos recentes êxitos do toureiro no México. Atribui Roussado Pinto culpas aos críticos tauromáquicos pelo abuso de termos técnicos que tornam o espectáculo «tabu», em vez de facilitar a todos a sua compreensão. Pelo que a nós se refere, diremos que, há muito tentamos usar palavras compreensíveis, eliminando, tanto quanto possível, termos como, por exemplo, o de derechazo» — a que devia corresponder o absurdo de «izquierdazo» — explicando apenas que os toureiros usam a «muleta» na mão esquerda — a meritória — ou na direita, ésta só em casos justificados, etc.

Momento impressionante da grave colhida de Manuel dos Santos na capital do México. O vento destapou o toureiro quando lanceava á «Verónica» e o touro colheu-o e rasgou-lhe o peito da camisa á altura do coração. Depois pisou-o na arena, causando-lhe fractura de costelas e contusão torácica. Acudiu ao «quite» o peão português de Manuel dos Santos, Tinoca, que agarrou o touro pelas hastes

Rhodes Sérgio

Com satisfação, anunciámos que a Tertulia Tauromáquica Alentejana ia homenagear com um almoço no Palácio Barrocal, em Evora, o actual cabo do Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, sr. Ricardo Rhodes Sérgio que, com notável entusiasmo, vem mantendo as tradições magníficas de Jaime Godinho e de D. Fernando de Mascarenhas. As justas referências que sempre fizemos ás actuações do Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, a que pertenceram tantos amigos nossos, como João Paim, António Teixeira, António de Abreu e outros, provam bem a consideração em que o temos, e ao seu cabo, agora homenageado.

O festival de Badajoz

Ao festival tauromáquico de Badajoz assistiram muitos portugueses que encheram a praça para ver o novilheiro José Simões que foi ovacionado e deu volta á arena. Alternou com os matadores de touros Curro Giron, que cortou orelha, Fermin Murillo e Diego Puerta, todos matando mal, e com o novilheiro António de Jesus que substituiu Herrera. — (E.).

No «Sector 1»

Na série de colóquios das segundas-feiras no «Sector 1» fala hoje da criação de touros o sr. José Infante da Camara.

UM OVO DUPLO

— fenómeno raro

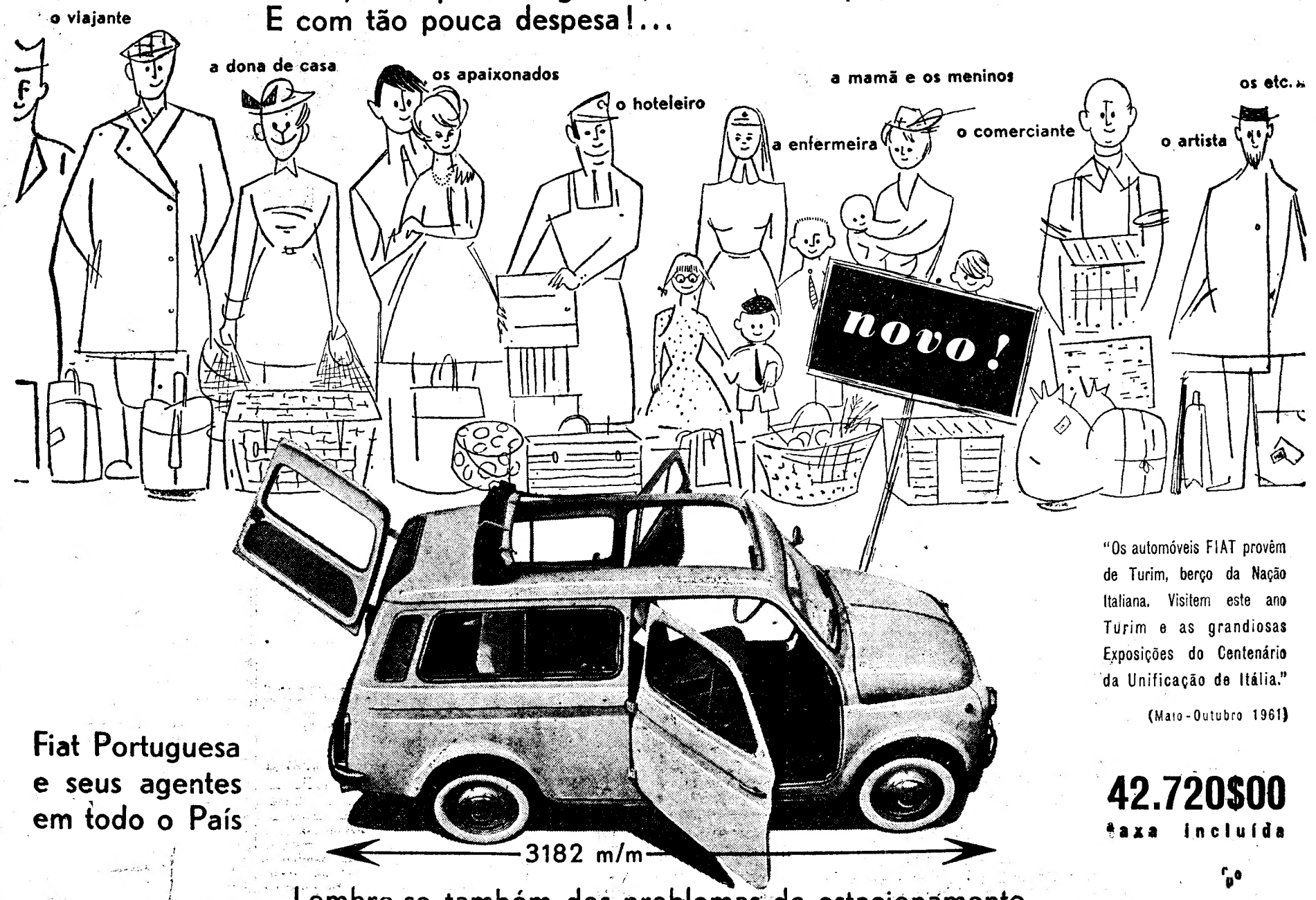
observado em Grândola

GRANDOLA, 27. — Apareceu na capoeira do sr. Manuel Carvalho Vital, soldado da G. N. R., um ovo que, pelo seu tamanho invulgar, chamou a atenção de muitos curiosos. Pesa 185 gramas e, pelo que foi observado, tem além de duas gemas, outro ovo inteiro, do tamanho normal. Trata-se, pois, de um ovo duplo.

O ovo está em exposição, e têm sido imensas as pessoas a observar o curioso fenómeno.

Fiat 500 Jardineira

Eis o novo Fiat 500 Jardineira com motor mais potente (21,5 cv), o verdadeiro pequeno carro "para tudo": viagens, voltas, transportes ligeiros, cidade, campo, montanha. E com tão pouca despesa!...



"Os automóveis FIAT provêm de Turim, berço da Nação Italiana. Visitem este ano Turim e as grandiosas Exposições do Centenário da Unificação de Itália."

(Maio-Outubro 1961)

42.720$00

taxa incluída

Fiat Portuguesa e seus agentes em todo o País

Lembre-se também dos problemas de estacionamento

Carta em resposta
a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

dos historiógrafos restauracionistas que são uma grosseira falsificação da verdade. Não, sr. Rui de Andrade, a propaganda republicana não foi movida por qualquer interesse escuro, como diz, e se foi faria bem em o revelar. Os que a fizeram eram animados por nobres e generosas intenções. Tribunos, parlamentares, escritores, jornalistas, professores, educadores, desenvolveram uma actividade sem paralelo que visava a mudança do regime. Para V. Ex.ª eram, depreciativamente, o António José de Almeida, o Afonso Costa, e outros. De facto, eram patriotas sem mácula e idealistas sem mancha, portugueses dos melhores e mais lídimos que deram sobejas provas da sua coragem e da sua isenção no combate á monarquia e depois de a derrubarem.

Quando o presidente Loubet nos visitou, o que deu lugar a imponentes manifestações de fé republicana, milhares de crianças numa tribuna erguida no percurso do cortejo presidencial aclamaram-no causando a admiração geral. Sabe V. Ex.ª de onde eram essas crianças? Das escolas dos centros republicanos onde as educavam professores que não exerciam um mister mas praticavam um apostolado tal a exiguidade dos vencimentos que recebiam. Quem sustentava esses centros? Como funcionavam eles? Para V. Ex.ª eram alfurjas onde o mal imperava por neles não se pregar aquilo que chama «a nossa vida social e cristã de bondade e auxílio mutuo». A monarquia caiu em 1910. Viu V. Ex.ª, no meio século decorrido desde então, os monárquicos fazerem alguma coisa em benefício do seu semelhante? No entanto, ninguém como eles para o tentarem com êxito pois é nas suas fileiras que se recrutam os que dispõem de meios de fortuna avultados em condições de concorrer para o bem-estar dos outros. Se em vez de se extraviarem e desacreditarem em vãs tentativas restauracionistas e em claudicações que são condenáveis conchavos políticos, o fizessem, creia V. Ex.ª que outro seria o seu crédito aos olhos da Nação, outra a sua situação junto do povo, outras as suas probabilidades de apelar para os seus compatriotas na esperança de serem ouvidos.

Eu vou oferecer a V. Ex.ª o testemunho de um antigo franquista, Rocha Martins, que depôs sobre a obra de assistência social e fraternidade humana realizada pelas instituições de instrução e beneficência republicana na ultima fase da monarquia. Escreveu ele: «Os operários frequentavam os centros republicanos. Pagavam as suas quotas e abriam escolas para os pequenos, geralmente uma sala apenas com os retratos dos caudilhos. De quando em quando, um comerciante oferecia o mobiliário. Quotizavam-se para fazer cantinas e balneários e os pequenos encontravam, com a educação, o lanche, o banho e o amparo enquanto as mães trabalhavam. O milagre dos vintens de muita gente levantava as instituições republicanas. Realizavam-se passeios recreativos em que as crianças tomavam parte. Algumas magníficas aulas populares nasciam do auxílio de ricos que queriam servir a Republica. Havia asseio, limpeza e ordem. Fazia bem ver as crianças comendo, arrancadas á rua e trazidas dos lares pobres durante umas horas para melhor agasalho. Se os monárquicos tivessem feito o mesmo a luta seria mais dura. O povo da antiga beneficência esmolante sumira-se. Surgia, por um milagre de perseverança, o povo protector. Que podia a monarquia antepor a isto?».

Em cada bairro havia um centro republicano, com uma ou mais escolas, com a sua cantina e por vezes o seu balneário. Quando o povo de Lisboa conseguiu, levando de vencidas as fraudes eleitorais, eleger em Lisboa as suas juntas de freguesia, o seu primeiro cuidado foi alargar o ambito daquela obra e dar-lhe novos horizontes. Os banhos do mar ás crianças pobres da capital foram uma realização admirável, uma consoladora manifestação de altruismo numa sociedade egoista, para a qual contribuiram o médio e pequeno comércio de Lisboa. A ela ficaram ligados os nomes de beneméritos, ainda hoje recordados com saudade e respeito. Eles próprios deixavam as casas comerciais que dirigiam para acompanharem em turnos os seus protegidos. Para V. Ex.ª e para os seus correligionários essa obra meritória foi a obra das alfurjas quando foi, de facto, uma obra de dignificante solidariedade.

A propaganda jornalística a que V. Ex.ª se refere deixou o testemunho de alguns jornais que podem apontar-se como padrão de ética profissional. Para V. Ex.ª realizou-a um bando de iletrados e violentos, cujos nomes esqueceu. Eu vou recordar-lhe alguns que podem justamente citar-se como exemplo de dignidade e probidade jornalística. Chamavam-se, entre outros, Consiglieri Pedroso, José Caldas, Sampaio Bruno, João Chagas, Brito Camacho, Mayer Garção, Pádua Correia, um rol inesquecível de trabalhadores da Imprensa que honraram a tribuna que lhes estava confiada. E' impossível avaliar da evolução da sociedade portuguesa no primeiro quartel deste século sem percorrer a «Luta», onde o seu director juntou um nucleo de colaboradores notável que versava os mais diversos assuntos. As «Cartas Políticas» são o mais valioso documentário da vida e da política nacional dessa época. A «Alma Nacional», que António José de Almeida dirigiu, e o «Pão Nosso», de Pádua Correia, são modelares de correcção e vibração republicana.

Essa propaganda não era movida por qualquer interesse escuro mas pelo interesse nacional o qual tornou imperativa a mudança de regime. Os adiantamentos, quer V. Ex.ª queira quer não, foram o motivo que precipitou o drama do Terreiro do Paço, o Crédito Predial o factor que tornou inevitável a solução revolucionária do problema político apressando o 5 de Outubro. Entre esses dois escandalos a monarquia mostrou que nada havia a esperar dela, quer dizer que era inutil contar que os seus servidores mudassem o rumo dos acontecimentos reconciliando o regime com a Nação. V. Ex.ª pensa que as tentativas de liberalização da monarquia, feitas com os governos Ferreira do Amaral e Teixeira de Sousa, foram erros que enfraqueceram, em vez de fortalecerem, a defesa das instituições então vigentes. Tremenda ilusão que os monárquicos há meio século expiam com a sua incompreensão.

Sendo chefe do Governo o primeiro, em 18 de Maio de 1908 o deputado republicano dr. Afonso Costa apresentou no Parlamento uma plataforma de tréguas que permitia á monarquia emendar os seus erros, reformar os seus costumes, modificar o curso catastrófico que seguiam os seus beneficiários. E' um documento de significação histórica para fazer ideia exacta das intenções do partido antidinástico, empenhado na luta para a conquista do poder. Que se propunha nesse discurso? Perante os estragos causados pelas tentativas de engrandecimento do poder real desde a instauração do liberalismo, as quais se haviam liquidado com terríveis consequências, o deputado republicano propunha aos monárquicos o reatamento das tradições da monarquia constitucional reconciliando o trono com a Nação, primeiro passo para o restabelecimento de uma atmosfera de calma e compreensão que pusesse termo á guerra civil desencadeada pelo franquismo.

Que razões tinham os republicanos, além do seu patriotismo e do seu civismo, para assim proceder? Apenas uma que estava ainda fresca na sua memória e devia incitá-los ás represálias e á intransigência. Pouco antes, o povo da capital, quando exercia o direito de voto, fora barbaramente espingardeado em três assembleias eleitorais resultando do massacre catorze mortos de gente humilde, imolada á furia da Guarda Municipal. A esse crime, averiguado pelas autoridades do regime, responderam os republicanos com um apelo ao novo rei, mostrando-lhe os perigos de seguir o caminho que perdera seu pai. O apelo terminava por um aviso solene Dizia o deputado republicano: «Se o novo reinado não quiser representar, com a coragem que dão os momentos decisivos da História, a oposição do povo ao reinado anterior, perder-se-á como este. A sombra de destruição e de morte, que ficou deste envolverá o novo reinado e cumprir-se-ão os fados». Nada mais claro e leal.

Como responderam os franquistas ao apelo de Afonso Costa propondo uma plataforma de tréguas em doze pontos que, fazendo regressar a monarquia ao trilho da sua missão, seria o ponto de partida para uma reconciliação sem a qual a sua perda era irremediável? Tecendo, com uma persistência suicida, a teia das conspirações sucessivas a ultima das quais estava para sair á rua quando surgiu a revolução republicana. O governo Teixeira de Sousa, que os franquistas acusam de ter traído a monarquia, o que é uma descabelada mentira desmentida pelo conhecimento dos factos, foi ferozmente combatido pelos correligionários de V. Ex.ª, aliados á corrente ultramontana e clerical cuja influência palaciana era notória. Como nada haviam esquecido ou aprendido, os representantes dessa tendência apareceram cumpliciados num escandalo financeiro de vastas proporções — o Crédito Predial. Como queria V. Ex.ª que a Republica não surgisse e a revolução que a implantou não fosse saudada como um movimento de libertação nacional?

O espírito de intolerancia e incompreensão do franquismo a partir de certa altura dominou o reinado de D. Manuel como dominara o de seu pai. Foi ainda ele que sobreviveu á queda do regime e se impôs nas tentativas restauracionistas malogradas depois de 1910. Os franquistas inspiraram as primeiras incursões monárquicas e tinham essa filiação alguns oficiais que nelas tomaram parte bem como nos movimentos do Norte e de Monsanto. Isso bastava para votar tais tentativas a um fracasso completo. Como se não bastasse esse erro, os monárquicos adoptaram uma escola de filosofia política estrangeira, para renovarem a sua doutrina e revigorarem a sua acção arvorando em chefes de fila intelectuais os desertores das fileiras republicanas. — *C. F.*

INQUÉRITO HABITACIONAL em Alcobaça

ALCOBAÇA, 27 — A fim de estudar o problema habitacional de Alcobaça e procurar soluções tendentes a resolvê-lo, encontra-se entre nós uma brigada de funcionários do Ministério das Corporações e Previdência Social, que levará a efeito um inquérito junto de todos os agregados familiares e principais empresas o objectivo de conhecer as necessidades e aspirações dos chefes de família que trabalham nesta vila mas residem fora dela.

O bebé-elefante (Yigi) tem dezoito meses. O menino Garry, que regaladamente bebe o seu sumo de laranja, apenas um ano. São os melhores amigos deste Mundo e ambos pertencem ao circo de Billy Susart, onde a mãe de Garry é equilibrista e a de «Yigi» pertence ao «ballet»-elefante. E assim os dois futuros astros — que decerto virão a sê-lo, em tal ambiente nascidos — percorrem as estradas do Universo...

Ralph Boston
melhorou um «record» mundial
de salto em comprimento em pista coberta

NOVA YORK, 27. — O campeão olímpico Ralph Boston superou o «record» mundial de salto em comprimento em recinto coberto, com um magnífico salto de vinte e seis pés, seis polegadas e um quarto, o que corresponde a 8m,083 e cinco décimos. Anteriormente, o «record» mundial reconhecido era de vinte e cinco pés, nove polegadas e meia, estabelecido por Bob Robertson no ano passado.

Boston, que já ultrapassara o máximo de Robertson durante este Inverno, com um salto de vinte e seis pés, duas polegadas e meia — 7m,988 e três décimas — cometeu aquela proeza durante o campeonato nacional de atletismo promovido pela União de Atletismo Amador (A. A. U.) no Madison Square Garden. Dezasseis mil pessoas ovacionaram, de pé, o atleta vencedor.

Na mesma modalidade, o russo Igor Terovanesian classificou-se em segundo lugar, embora também tivesse ultrapassado o «record» mundial anterior, marcando vinte e seis pés—ou seja: 7m,924 e oito décimas. O antigo titular, Robertson, nem conseguiu igualar o seu máximo, ficando em terceiro lugar.

Em 60 jardas barreiras, Hayes Jones — «medalha de bronze» das Olimpíadas de Roma — igualou o máximo mundial de sete segundos.

Porém, o corredor Ernie Cunliffe, que há três semanas, em Boston, bateu o «record» mundial de 2 m. 8,2 s., com a marca de 2 m. 7,9 s., nas 1000 jardas, ganhou a prova em 2 m. 8 s. apenas igualando, contudo, o «record» do campeonato.

John Thomas, que foi a revelação mais sensacional do ano passado, voltou a desiludir o publico que enchia por completo as bancadas. Recordista mundial do salto em altura, «ex-aequo» com o russo Valeri Brumel, com o máximo de 2m,209 e duas décimas, não conseguiu transpor a fasquia acima de sete pés — 2m,133 e seis décimas. Brumel ganhou a prova com um salto de sete pés e duas polegadas — 2m,184 e quatro décimas.

Também Harold Connolly, o recordista mundial de lançamento de martelo de 35 libras, não conseguiu ficar em primeiro lugar na sua modalidade, cedendo-o a Bob Backus que, contudo, não melhorou a marca máxima existente. Connolly contentou-se com o segundo lugar.

No lançamento de peso, Parry O'Brien igualmente ficou muito aquém do seu «record» mundial, embora ganhasse a prova.

Um estudante canadiano de dezassete anos, Bruce Kidd, causou sensação nas três milhas. Apesar de não ter estabelecido qualquer «record», foi o primiero atleta daquela cidade que conseguiu ganhar uma prova de distancia nas pistas norte-americanas, comandando um pelotão internacional de respeito.—

CAMPEONATO DE ITÁLIA

ROMA, 27. — Resultados dos encontros de futebol disputados a contar para o Campeonato Italiano:

Catania-Juventus, 1-2; Fiorentina-Pádua, 2-0; Lanerossi-Internazionale 1-3; Lazio-Udinese, 0-1; Lecco-Bari, 0-0; Milão-Sampdoria, 3-1; Nápoles-Bolonha, 1-2; Spal-Roma, 2-2; Turim-Atalanta, 1-1.

Classificação geral:

1.º — Internazionale, 33 pontos; 2.º — Juventus, 30; 3.º — Milão, 29; 4.º — Roma, 27; 5.os, Catania e Fiorentina, 25; 7.º — Sampdoria, 22; 8.º — Bolonha, 21; 9.º — Atalanta, 20; 10.os — Pádua e Lanerossi, 19; 12.º — Nápoles, 18; 13.º — Turim, 17; 14.os — Spal e Lecco, 16; 16.º — Udinese, 15; 17.º — Bari, 13; 18.º — Lazio, 12. — (A. N. I.).

A CÂMARA DE ESPOSENDE é recebida no dia 1 pelo ministro das Obras Públicas

A Camara Municipal de Esposende, acompanhada do secretário de Estado do Comércio e do chefe do distrito de Braga, é recebida no próximo dia 1 de Março, ás 17 horas, pelo sr. ministro das Obras Publicas, a quem manifestará a sua gratidão pelos benefícios recebidos daquele departamento do Estado e solicitará a concessão de novas facilidades com vista a resolver os mais urgentes problemas que afligem presentemente aquele município.

UM CAVALO ÀS RISCAS
aproveitado para mascote

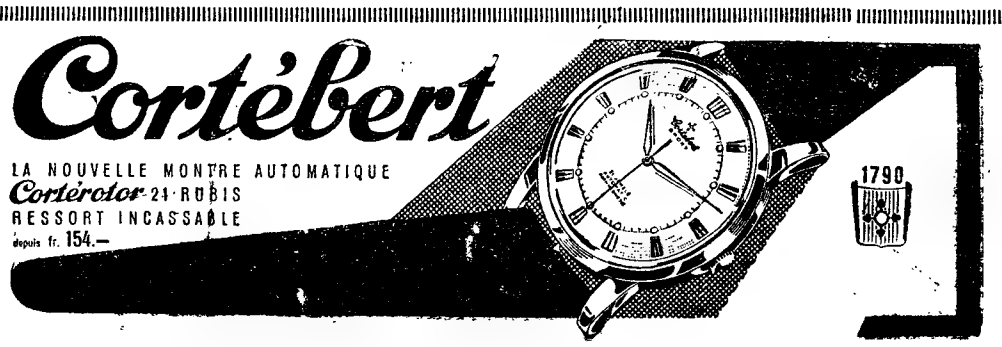
EDIMBURGO, 27. — Os habitantes desta cidade ficaram indignados quando viram um cavalo pintado ás riscas verdes ser utilizado para a publicidade de um novo filme que vai ser exibido em Edimburgo.

Os transeuntes vaiaram o rapaz que conduzia o cavalo e um polícia, finalmente, obrigou-o a levar o animal, para ser examinado por um veterinário.

O veterinário verificou que a tinta não continha qualquer elemento nocivo á saude do cavalo, mas, apesar disso, a Sociedade Protectora dos Animais não deixou de receber durante todo o dia telefonemas de pessoas indignadas.

Um representante da firma distribuidora, que alugara o cavalo, porém, declarou: «Não vejo que mal possam fazer as riscas verdes, além de ferirem a sensibilidade do cavalo».

Entretanto, um grupo de adeptos da selecção irlandesa de raguebi adoptou o cavalo verde como mascote e levou-o a ver o jogo internacional que hoje se disputou entre a Irlanda e a Escócia. — (A. N. I.).

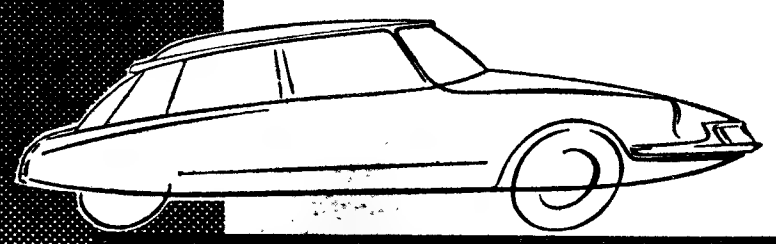


ID 19

ESC. 106.500

É O PREÇO DO ID 19 LUXE

POR ESTE PREÇO V. EXA. TEM O CARRO MAIS MODERNO DO MUNDO



CITROËN

TRAVÕES DE DISCO

SUSPENSÃO HIDROPNEUMÁTICA

TRACÇÃO À FRENTE

DESLOQUE-SE DEPRESSA COM SEGURANÇA E CONFORTÀVELMENTE

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L. — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — LISBOA 1 — TEL. 73 41 31

Melhoramentos

que se tornam indispensáveis no Carregado

CARREGADO, 27 — Encontra-se esta vila a alguns anos, ao abandono por parte da Camara Municipal de Alenquer. Os arruamentos estão por ser feitos, cheios de buracos e lama, e são intransitáveis, tendo os moradores de colocar tábuas junto ás portas para entrarem em casa. Faltam os esgotos, etc.

Diversas pessoas estão interessadas em construir novos edifícios, mas, segundo dizem, não o podem fazer devido ao plano de urbanização. Entretanto, decorrem os anos e continua tudo na mesma, daí resultando bastantes prejuizos para esta terra, pois diversas pessoas foram construir no concelho de Vila Franca e para outras nunca mais há solução.

A situação do Carregado é muito boa, com grande movimento de visitantes e frequentado por pessoas de todas as categorias sociais, largamente povoado com muito comércio, industria, etc.

Pede-se a atenção das entidades competentes pois esta localidade deseja progredir.

— Uma velha aspiração do povo local é a criação de uma Junta de Freguesia, pois as suas condições são mais que suficientes, para justificar tal desejo, sem que seja retirada ou eliminada qualquer freguesia, tanto mais que elas têm sido criadas noutras localidades. Já há alguns anos foi formulada tal pretensão á Camara Municipal de Alenquer, tendo sido prometido que o assunto seria estudado, mas até esta data não teve qualquer solução. Por isso se pedem providências a quem de direito.

TRABALHO NO VERÃO

Estudante de 20 anos, deseja trabalho em Lisboa, no Verão, para prática portuguêsa. Miss Rosemary Martin — 38, Ardenlee Avenue — Belfast, 6. (Irlanda).

O FECHO DE CORRER EM NYLON

OPTILON

é fabricado pela maior fábrica de fechos nylon do Mundo e vende-se em 45 países.

O fecho OPTILON tem uma suavidade não alcançada por nenhuma imitação e uma duração ilimitada.

O custo de seu vestido dá-lhe direito de exigir um fecho legítimo «OPTILON» e não aceitar uma imitação.

Não peça um fecho nylon, peça um fecho OPTILON e verifique a marca Opti na patilha.

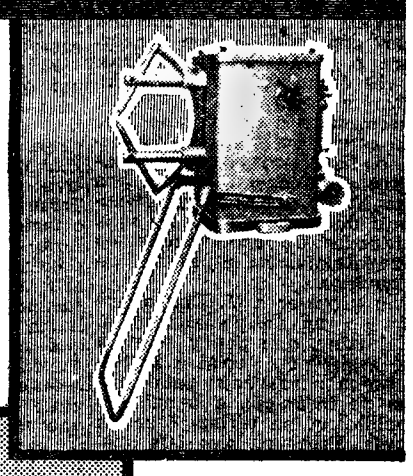
VERIFIQUE NA PATILHA O NOME OPTI

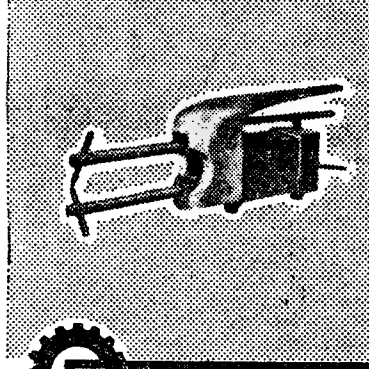
Opti-Tam

SOLDADURA POR PONTOS

MÁQUINAS DE SOLDADURA

Por pontos de todos os tipos: portáteis, fixas, móveis, por pinças, etc.





SOLDADURA A TOPO POR RESISTÊNCIA

O nosso gabinete técnico está apto a resolver todos os seus problemas de soldadura eléctrica e oxi-acetilénica

E4-3-60

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LUANDA — LOURENÇO MARQUES

ANTIGUIDADES

RICA LEILÃO

NO PALACETE DA

RUA AÇORES, N.º 88 (Junto ao Arco do Cego)

Residência que pertenceu a uma família da nossa melhor sociedade

HOJE, às 21 horas

Conforme já anuncios publicados anteriormente no jornal «Diário de Notícias»

FAZ ESTA RICA ALMOEDA A ANTIGA AGÊNCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, LIMITADA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 11, R/C, ESQ.º

TELEFONES 45347 E 774900

Direcção de: JAIME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ SILVA

Em ANADIA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ ANADIA.

Reuniões científicas

Estudos médicos

No Hospital do Ultramar, haverá hoje, ás 21 e 30, uma reunião do corpo clínico, em que serão apresentadas duas comunicações: «Estudo dos fenómenos de fixação e libertação de toxinas nos tecidos animais», pelo dr. Domingos Filipe; e «A formação científica do médico perante o desenvolvimento das técnicas e métodos de investigação, diagnóstico e terapêutica. Alguns aspectos da electrocardiografia», pelo eng. Barradas da Silva.

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

Efectua-se hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade das Ciências Médicas, a terceira sessão extraordinária da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, com a seguinte ordem da noite: «Alocução presidencial», pelo dr. Ruela Ramos; «Neutralização da Acidose Hipercápnica pelo THAM», com projecção de um filme, pelo prof. Lester Mark.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

A CAIXA DA MORTE

por ***FRANK GRUBER***

FOLHETIM SEMANAL

do **Diario de Lisbôa**

CAPITULO I

A caixa media uns vinte e cinco centímetros de comprimento, por dezassete de largura e uns quinze de altura. Era uma caixa de metal, coberta de desenhos gravados no próprio metal e parecia bastante pesada. Sem duvida continha algo de valor ou Roger Jackson não teria contratado um guarda-costas.

Eddie Slocum era o guarda-costas. Para ele, era um dia de trabalho. Isto é, a Agência de Detectives Bass recebia um dia de trabalho — cinquenta dólares — pelos seus serviços, conquanto a tarefa não consumisse mais de uma ou duas horas do tempo de Slocum.

Ia sentado no táxi ao lado de Roger Jackson e recordava o jogo de «pocker» da noite passada, que o mantivera acordado até ás quatro da manhã, o que explicava a sonolência de que se sentia agora invadido. A voz de Jackson despertou-o dos pensamentos.

— Suponho que você vem armado, não?

Slocum apalpou o peito esquerdo, onde trazia uma «38» de cano curto, propriedade da agência. A unica vez que Sam Bass permitia qualquer dos seus empregados a trazerem uma arma, era quando algum deles saía a desempenhar-se do cargo

de guarda-costas. Bass não gostava que os seus empregados andassem aos tiros ás pessoas, porque isso trazia má fama á agência.

Era a razão porque a «38» não estava carregada.

Slocum ponderou a esse respeito e depois perguntou com pouco á-vontade:

— O senhor acha que eu posso ter de me servir da arma?

Jackson encolheu os ombros.

— Não sei. Isto — e levantou a caixa de metal — é uma valiosa mercadoria. O homem a quem eu vou visitar seria capaz de dar o braço direito e quatro dedos da mão esquerda, para a apanhar.

— Então porque lha vai levar?

Jackson sorriu.

— Eu disse que ele daria um braço para a apanhar... de graça. Mas pagá-la-á. Ele arranjou o dinheiro e... Bem, cá estamos.

O táxi fora arrumar junto ao passeio. Slocum saiu e ficou junto á porta enquanto Roger Jackson pagava ao motorista e se apeava por sua vez.

Slocum não se admirou de se ver em frente ao Holland-Plaza Hotel. Apertou o braço esquerdo contra a «38» para se certificar de que a arma continuava no coldre.

Jackson dirigiu-se ao hotel e aos elevadores. Slocum seguiu-o, franzindo o sobrolho para o homem que entrou com eles no elevador. Também Jackson parecia cauteloso pois só quando o outro homem saiu no 21. andar é que disse rápidamente ao operador:

— Trinta e um!

Sairam no 31.º andar e Jackson encaminhou-se para a porta do quarto 3112, premiu o botão de madrepérola e dardejou para Slocum um olhar para o pôr de sobreaviso.

Slocum deu um passo á retaguarda, á cautela, e a porta abriu-se nesse momento. Slocum ficou quase tão espantado como Roger Jackson, pois ambos que esperavam o perigo, depararam com um gorro de raposa envolvendo uma bela cabeleira loira.

A moça era baixa, não medindo mais de 1,60 metros de altura, em sapatos de salto alto. Por baixo de um casaco curto de raposa prateada, traziau m vestido de xadrez. Tinha as feições miudinhas e regulares, os olhos azuis e sorriu individualmente, primeiro para Roger Jackson, depois para Eddie Slocum.

— Perdão — murmurou em voz bem timbrada.

Com relutancia, Eddie Slocum afastou-se para a deixar passar e continuou a admirá-la pelas costas, até uma voz agreste o trazer de novo á realidade:

— Entrem.

Slocum pestanejou. Se a moça era uma beleza, aquele era o monstro. Media mais de um metro e noventa, pesava uns cento e dez quilos e tinha uma carántonha capaz de assustar fantasmas.

Slocum respirou fundo, fechou bem a cara á maneira dos guarda-costas e penetrou, atrás de Roger Jackson, numa sala luxuosamente mobilada. As narinas de Slocum farejaram o perfume que acabava de sair dali.

A voz do grandalhão arranhou outra vez:

— Muito bem, Jackson, vejo que trouxe a caixa. Tanto melhor; acho que podemos fazer negócio. Entre aqui para o quarto.

Roger Jackson lançou um rápido olhar a Slocum. Depois, contornou o homenzarrão e meteu a cabeça pela fresta de uma porta semi-aberta. Tranquilizado, retirou a cabeça e disse:

— Bem, Kleberg, mas não tente nenhuma partida. — Voltou-se para Slocum. — Espere-me aqui. Mas, olhos bem abertos, ouviu?

Kleberg soltou uma risada maldosa para Slocum e depois passou ao quarto de cama. Jackson seguiu-o e a porta fechou-se.

Jackson tossiu para aclarar a garganta e percorreu a sala com o olhar. Um dia destes, quando ganhasse uma boa maquia, havia de se instalar numa «suite» como aquela, e passaria a vida sem fazer nada.

Deixou-se cair pesadamente sobre uma poltrona super-acolchoada, pescou um cigarro do bolso, acendeu-o e aspirou profundamente. Ao puxar a segunda fumaça, a porta do vestíbulo abriu-se, tão de mansinho que se por acaso não estivesse a olhar nessa direcção, teria sido apanhado de surpresa. Puxou rápidamente da «38» de cano curto, mas depois respirou aliviado.

Quem acabava de entrar era a rapariga das peles de raposa prateada, que lhe sorriu com meiguice.

— Olá. Esqueci-me da minha caixa de pó d'arroz.

Slocum tornou a meter a arma no coldre e levantou-se. Relanceou um rápido olhar pela sala, mas não avistou nenhuma caixa.

— Estive sentada naquele sofá — disse a rapariga, e acto contínuo, dirigiu-se ao sofá e enfiou a mão esbelta e branca por entre os almofadões.

— Cá está ela! — exclamou, mas não retirou a mão. Em vez disso, mergulhou-a mais profundamente, como se a caixa lhe tivesse fugido dos dedos. — Bolas! — exclamou.

Instintivamente, Eddie Slocum aproximou-se para a ajudar.

— Eu agarro-a — ofereceu-se, inclinando-se.

O perfume da moça assaltou-lhe as narinas. Enfiou a mão por baixo dos almofadões, roçando-a pela da rapariga que retirava a sua. E depois o relampago deslumbrou-o! Relampago sem trovão, que lhe penetrou na cabeça e explodiu a ás partes mais reconditas do corpo. Tombou para a frente sobre o sofá e daí deslizou para o chão, onde ficou deitado de costas vendo como que por um caleidoscópio o rosto níveo da jovem, que recuava naquele momento, com a carteira pronta para novo golpe á cabeça, caso se tornasse necessário.

Slocum não perdeu os sentidos, mas por momentos ficou incapaz de esboçar o mais pequeno movimento. Viu a jovem correr para a porta do quarto de cama, abri-la e Kleberg sair, de rompante, trazendo nas mãos a caixa de metal.

Aquela cena despertou os musculos de Slocum, que fez um esforço tremendo, rolou sobre o estômago e estendeu as mãos, apanhando um dos artelhos de Kleberg que se estatelou no chão com um impacto que fez tremer toda a saleta. A pesada caixa voou das mãos do homem, bateu na parede, arrancando meio quilo de cal e caiu no chão a cinco centímetros da cabeça de Slocum.

Slocum ajoelhou-se, apanhou a caixa e pôs-se de pé.

— Largue isso imediatamente — gritou a jovem. Com um sobressalto, Slocum atirou-lhe um olhar de relance. A jovem estava junto á porta do vestíbulo, baloiçando a carteira. Entre ela e Slocum, Kleberg, praguejando, levantava-se.

A fuga estava-lhe cortada, só havendo um unico caminho livre — a porta do quarto. Slocum correu para ele, saltou através a porta aberta, e fechou-a imediatamente. Soluçou de alivio ao ver o ferrolho por cima da maçaneta.

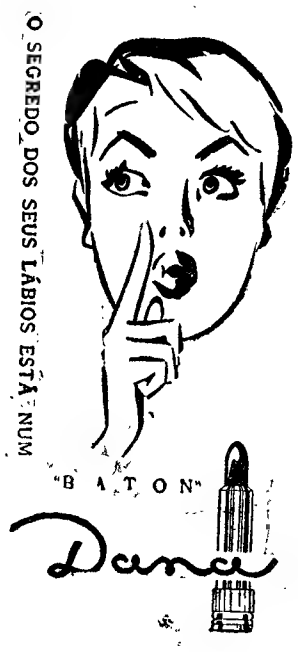
Deixou cair a caixa no chão e agarrou o ferrolho, fechando-o numa fracção de segundo antes de Klebert embater na porta do outro lado.

A porta era sólida e resistiu bem ao embate. Mesmo um grandalhão como Kleberg teria um trabalhão para a deitar abaixo.

— Abra essa porta! — rugiu Kleberg do outro lado.

Slocum abanou a cabeça, como se Kleberg o pudesse ver. E depois, o seu olhor horrorizado caiu sobre o corpo de Roger Jackson, deitado no chão ao lado da cama. O sangue borbulhava em torno do punho de um punhal mergulhado no peito.

(Continua)



Necessita de

alinhar a direcção do seu carro? Focar os faróis? Equilibrar rodas? Afinar o carburador ou de qualquer reparação, pintura, bate-chapas, estofador, etc.? Consulte a

GARAGEM SANTA LUZIA

R. D. Estefania, 111
Telfs. 48280 e 45277

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos Punhos e colarinhos com colocação grátis

ROVI Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

Mário Pedroso

Fabricam-se todos os Modelos
Fazem-se Orçamentos
MÓVEIS ● ESTOFOS
DECORAÇÕES
Oficina — Tel.: 4 23 69
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua de D. Estefânia, 25-D
Telef.: 73 38 58

precisa de

AVENTAIS?
METAIS?
OU CRISTAIS?

CONSULTE AS **PAGINAS-AMARELAS**

Lista Classificada

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES — R. da Prata, 291-2.º, Dt.º — T. 25487

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Furia de amar» e «O grande erro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64. Tel. 012070.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro Tel. 042839.

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18. Tel 043058.

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica Tel. 047204.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4. Tel. 042039.

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3. Tel. 060008. — *S. João* — Estrada Nacional, 18. Tel. 061186.

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19. Tel. 080141.

BAILE DE GALA

dos finalistas de Direito

Realiza-se no Hotel Ritz, na noite de 15 de Abril, o baile de gala dos finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa.

Novos directores de Serviços dos H.C.L.

Vão ser promovidos a directores de serviço de clínica médica e de radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa, respectivamente, os srs. prof. Fernando Nogueira e dr. Américo da Silva Prates.

Curso de aperfeiçoamento para internos

Prossegue hoje, pelas 22 horas, no Hospital de Santa Marta, o Curso de Aperfeiçoamento para médicos internos, organizado pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa. A lição está a cargo do dr. Filipe da Costa, que falará de «A Junção Eso-Gástrica — Aspectos Funcional, Clínico e Cirurgico».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 — Tel. 930072; *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B — Tel. 931551.

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 — Tel. 950123.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456.

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 — Tel. 930120.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Telef. 980058.

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. — Telef. 931690.

VIDA SOCIAL

CARLOS DE BARROS QUEIRÓS

De avião, parte no próximo dia 1, em visita profissional a Angola e Moçambique, o jornalista Carlos de Barros Queirós, director-delegado em Portugal do jornal «O Mundo Português», do Rio de Janeiro.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA — CAPITAL: 460.000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES —

Comunica-se aos Srs. Obrigacionistas que, conforme Avisos publicados na Imprensa de 11 de Fevereiro corrente, foram sorteados os títulos a seguir mencionados, os quais serão reembolsados a partir do dia 1 de Março próximo.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1949/1969

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

781	4841	6081	9061	11701	13121	16801
1581	5121	6841	9501	11781	13241	—
3261	5161	7481	9601	12401	13781	—
4541	5901	8901	11581	12481	14021	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

18071	19661	21171	22541	24721	26351	28711
18251	19851	21631	23991	24891	27161	28781
18351	19871	21741	24071	25051	27401	28851
18911	20781	22121	24371	25381	27811	28881
19541	21011	22251	24471	25611	28071	29041

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

29976	30871	32001	33576	35006	36441	37806	39061	40201	42296	44471	45701
30126	30881	32151	34016	35046	36511	37811	39081	40366	42436	44661	45711
30141	31111	32451	34046	35081	36616	37921	39101	40746	42586	44856	45766
30506	31126	32646	34146	35291	37136	37971	39386	40756	42801	44911	45906
30511	31626	32806	34241	25371	37231	38646	39401	41546	42896	44956	46151
30631	31721	33006	34561	35686	37261	38691	39456	41851	43261	45096	46316
30666	31886	33101	34596	36151	37641	38721	39556	41951	43516	45491	46366
30866	31906	33366	34831	36181	37701	38976	39746	42281	43751	45501	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46429	47475	48466	49665	50591	51852	53090	54015	55076	55845	57152	57873	58905
46458	47523	48475	49686	50604	51908	53092	54075	55080	55934	57155	57875	58920
46545	47556	48508	49748	50668	51949	53104	54132	55117	56001	57164	57922	58982
46549	47588	48537	49760	50680	51971	53189	54193	55190	56030	57177	57968	59016
46553	47601	48588	49781	50709	51996	53194	54212	55193	56049	57214	58016	59038
46571	47637	48659	49790	50759	52009	53267	54227	55227	56080	57240	58021	59179
46666	47639	48702	49821	50762	52026	53301	54278	55278	56137	57282	58069	59202
46672	47720	48712	49839	50793	52038	53310	54280	55291	56158	57287	58079	59207
46773	47725	48737	49868	50867	52072	53313	54287	55297	56171	57292	58270	59221
46775	47776	48826	49894	50929	52074	53371	54317	55299	56185	57351	58298	59301
46839	47781	48831	49913	50952	52089	53389	54411	55301	56206	57371	58333	59317
46863	47785	49852	49923	50954	52229	53468	54460	55305	56208	57381	58390	59321
46871	47873	48925	49926	50982	52338	53471	54484	55328	56229	57427	58426	59388
46875	47875	48976	49942	51035	52414	53476	54528	55336	56262	57436	58445	59570
46914	47927	49026	50041	51076	52422	53496	54567	55367	56270	57502	58450	59571
46919	47929	49047	50125	51079	52446	53542	54665	55437	56328	57534	58478	59576
46955	47941	49077	50140	51103	52451	53560	54677	55465	56383	57552	58491	59594
46964	47969	49078	50208	51172	52629	53587	54696	55534	56398	57583	58513	59662
47007	47974	49094	50214	51209	52642	53593	54723	55542	56412	57594	58528	59669
47009	47983	49159	50269	51309	52678	53599	54766	55544	56440	57608	58535	59827
47018	47987	49347	50273	51404	52709	53651	54775	55595	56442	57618	58573	59868
47047	47991	49359	50293	51426	52733	53670	54786	55609	56514	57624	58584	59878
47056	48151	49371	50357	51475	52818	53694	54799	55643	56555	57655	58587	59924
47074	48158	49431	50367	51489	52839	53699	54852	55655	56557	57670	58620	—
47086	48233	49441	50417	51491	52853	53849	54874	55664	56683	57708	58754	—
47116	48235	49564	50493	51558	52870	53853	54931	55729	56718	57723	58767	—
47147	48240	49577	50512	51569	52876	53876	54937	55759	56754	57739	58802	—
47216	48268	49578	50526	51670	52953	53894	54953	55782	56845	57743	58814	—
47281	48290	49587	50528	51727	53013	53948	54974	55793	56859	57793	58830	—
47327	48403	49635	50560	51747	53046	53956	55008	55798	57018	57855	58832	—
47385	48459	49650	50583	51812	53057	54014	55052	55843	57019	57865	58841	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1954/1982

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

60701	70901	76901	78401	82301	86101

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

87801 87821

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

92281	93851	94581	96381	96781 —
93291	94061	94831	96501	97371 —
93611	94311	95411	96601	98191 —

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98541	100876	101731	102781	103406	105931
98786	100951	101851	103056	104236	106036
98961	101166	102031	103141	104576	106186
100256	101221	102336	103301	105316	106306
100601	101376	102436	103341	105701	106371

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

106497	106837	107295	107358	107539	107824	108017	108336	108822	109039	109595	109681
106563	107105	107327	107412	107625	107831	108068	108415	108854	109204	109607	109834
106573	107153	107338	107414	107662	107915	108096	108534	108952	109316	109615	109870
106597	107159	107341	107468	107715	107927	108195	108685	108999	109473	109635	109947
106620	107164	107349	107527	107723	108016	108257	108760	109027	109540	109654	109990

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1955/1982

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

111001

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

112141	117151	122111	125921	130611	134831
112641	117241	123201	126521	130801	135121
113331	117361	123801	128041	131241	135951
113801	118281	124191	128501	131251	136671
115011	119071	124721	129051	132321	136771
115711	119761	124811	129541	132831	137551
116371	121461	125701	129971	132891	137611
116871	121671	125711	130001	134421	137701
116981	121701	125771	130531	134631	138581

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

139066	142701	144841	146351	147826	151056
139136	143456	144856	146381	148096	151266
139666	143491	145176	146391	148106	151516
140106	143746	145306	146461	148156	151526
140451	143861	145336	146666	148576	152186
140651	144036	145366	146756	148936	—
140776	144201	145471	146766	149091	—
140781	144416	145686	146856	149381	—
141691	144491	145981	147346	149401	—
141946	144591	146001	147461	150096	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

152541	153248	153660	154590	155197	155865	156366	157356	158160	158956	159501	
152559	153252	153691	154618	155209	156040	156499	157399	158241	158967	159575	
152633	153261	153832	154636	155311	156071	156539	157414	158257	158986	159578	
152649	153298	153848	154641	155368	156084	156541	157486	158347	159017	159618	
152717	153344	153887	154675	155417	156086	156603	157503	158350	159024	159623	
152750	153374	153908	154762	155461	156096	156724	157643	158376	159042	159650	
152772	153414	153914	154776	155491	156113	156828	157646	158461	159077	159667	
152902	153425	153972	154791	155563	156120	156835	157733	158547	159109	159780	
152921	153429	153997	154981	155641	156152	156861	157734	158601	159268	159789	
152936	153474	154077	154995	155704	156169	157033	157791	158632	159311	159867	
152945	153494	154099	155012	155715	156179	157172	157871	158668	159323	159873	
152963	153504	154159	155058	155741	156195	157199	157980	158779	159363	159909	
153014	153508	154215	155106	155787	156267	157260	158015	158917	159376	159933	
153125	153534	154333	155174	155805	156292	157297	158021	158937	159477	159941	
153126	153582	154557	155180	155833	156361	157329	158086	158952	159493	159984	

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1956/1983

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

161301	165901	167601

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

185821	185941	186521	186721	188091	188931

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

190336	191016	191916	192366	192791	194306	196236
190361	191551	192181	192616	193786	195036	196521

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

197312	199008	199866	200732	201788	203054	204233
197594	199042	199922	200756	201948	203077	204295
197617	199209	199966	200786	201992	203208	204541
197686	199230	199987	200792	202058	203536	204620
197955	199335	199994	201000	202192	203556	204680
197960	199336	200029	201020	202364	203863	204843
197991	199390	200083	201057	202415	203939	204871
198041	199500	200188	201214	202554	203965	—
198244	199605	200371	201274	202606	203978	—
198615	199610	200385	201447	202671	204039	—
198841	199712	200533	201633	202797	204182	—
198954	199730	200727	201722	202909	204183	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1957/85

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

207901

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

216001

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

217041	217731	224331	226801	229091	229691
217451	218821	224831	227841	229131	230091
217561	219671	225431	228931	229221	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

232436	235201	240366	243871	244311	244526	245496
232956	238531	240376	243971	244341	244621	245826
233051	239016	243101	243991	244406	244651	245931
234596	239216	243671	244096	244436	244786	246161
235106	240151	243736	244266	244486	244841	247556

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

248630	249020	249970	251289	251849	253273	254154
248660	249031	249992	251360	251872	253280	254307
248662	249080	250674	251397	251876	253372	254517
248735	249153	250677	251420	252120	253435	254732
248895	249283	250833	251448	252224	253644	254733
248905	249393	251076	251485	252326	253674	254761
248916	249484	241086	251565	252703	253858	254859
248964	249615	251175	251654	252725	253908	—
248983	249800	251285	251764	252966	254011	—

JUROS LÍQUIDOS A PAGAR A PARTIR DA MESMA DATA DE 1 DE MARÇO PRÓXIMO

Emissões de :	Cupões N.os	Associação Soc. Mútuos	Caixas de Previdência	Outros Nominativos	Ao Portador
4 % — 1949/69	24	19$75,25	19$75,25	15$95,25	16$20
5 % — 1954/82	13				
5 % — 1955/82	12				
5 % — 1956/83	10	24$74,58	24$74,58	19$99,58	20$25
5 % — 1957/85	8				
5 % — 1959/87	4				
5 % — 1960/88	2				

O pagamento dos juros e o reembolso das obrigações sorteadas efectuar-se-ão nà Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **AUGUSTINE REIS & C.ª**
— **BANCO BORGES & IRMÃO**
— **BANCO BURNAY**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**

Nos termos legais, estão sujeitos a prescrição os títulos já sorteados e ainda não reembolsados. Havendo títulos nestas condições, relativos a sorteios anteriores, convidam-se os Snrs. Obrigacionistas a procederem à verificação nos locais onde efectuem o recebimento dos juros.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — **Programa A** — (451 m. — 655 kc/s. — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde; 17 e 50: Os pianistas Felo e Bruno e conjunto de ritmo; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista José Azarola e conjunto; 21 e 30: 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Os Contos de Andersen»; 21 e 50: As nossas melodias; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — (397 m. — 755 kc/s.) — A's 19: Trechos de óperas, com obras de Cilea, Giordano e Catalani, interpretadas pelo soprano Maria Callas, acompanhada pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Marguerite Belligny; 20 e 20: Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: «Quarteto de cordas, em si maior», de Raymond Charpentier; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica sinfónica; 21 e 50: Noite de teatro: «O Fala-Só», de Ramada Curto; 23 e 45: Noticiário; 24 Encerramento.

RADIO CLUB — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Solistas; 19 e 3: Musica para o seu café; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Encerramento.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Uma Orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 25: Variedades; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (conde de Ficalho II); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: O quarto de hora vicentino; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª hora; e 55: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Resumo do programa; 18 e 5: Canções do Festival de S. Remo, 1957; 18 e 15: Semanário desportivo; 18 e 30: O organista Ray Colignon; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde); 18 e 45, Episódio da série «Uma História em 15 Minutos»; 19, Culinária; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Canções pelo Trio Odemira; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Episódio da série «Polícia da Estrada»; 22 e 30, Concurso «Diga, Diga!...»; 23 e 30, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; e 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 27 — 19 e 46 (1,39 m.).
Dia 28 — 8 e 10 (1,25 m.); 20 e 16 (1,25 m.).
Dia 1 — 8 e 32 (1,11 m.); 20 e 40 (1,11 m.).

PREIA-MAR

Dia 27 — 14 e 17 (3,49 m.).
Dia 28 — 2 e 29 (3,71 m.); 14 e 46 (3,62 m.).
Dia 1 — 2 e 50 (3,84 m.); 15 e 10 (3,73 m.).

Feiras e mercados

Foi muito concorrida a feira de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 27. — A ultima feira aqui realizada teve enorme concorrência, efectuando-se muitas transacções. Os gados continuam a dar muito dinheiro. Causou satisfação o facto de a venda de vacas e toiros passar a ser feita a pronto pagamento. Até agora, era a crédito e, muitas vezes, os negócios desfaziam-se Foi uma resolução que causou geral agrado.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «Do Alto da Ponte».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».
S. LUIZ — «A grande aventura de Arsène Lupin».
IMPÉRIO — «A ponte».
S. JORGE — «Os cavaleiros».
EDEN — «Os 11 do oceano».
POLITEAMA — «O general inimigo».
ODEON — «Eu, pecador».
CONDES — «Totó fidalgo».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «A grande aventura de Arsène Lupin».
OLIMPIA — «O invencível homem do espaço».
AVIS — «A cucaracha».
ROMA — «Um Verão violento».
RESTELO — «O mistério do navio abandonado».
ROYAL — «Capitão sem barco».
JARDIM CINEMA — «Os milionários de Filadélfia».
IDEAL — «O grande clínico».
PROMOTORA — «Os audaciosos».
ARCO-IRIS — «O vestido esfarrapado».
S. L. BENFICA — «Sete ladrões».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz, 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil Av. Igreja, 9 (711780) * **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, E. Légua Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av Roma, 85 (772466) * **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale**, Av. Marquês Tomar, 45 (773043) * **Dalva**, Av. Duque Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (24816) * **Oliveira**, R. Prata, 240 (21415).
BELÉM — Moura, T. Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * **União**, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto**, R Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefania, R. Pascoal Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) * **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. S. Tomé, 54 (862835) * **Central**, R Penha França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA — Luzmar R. 2 n.º 16 (728395).
REGO — Baptista, R. F.co Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha**, Est Chelas, 173 (382241) * **Frazão**, R Cruz St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	724$00	724$00	725$00
Cons 3 % T. 10	773$00	773$00	775$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	920$00	—
Centenários 4 % 1940	2.015$00	2.010$00	2.018$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	1.302$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.302$00	1.310$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.320$00
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.390$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.395$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	215$00	216$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	930$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	989$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	1.030$00	1.029$00	—
U E. P. 4 % 1945	—	—	—
U E. P. 4 % 1948	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	99$70	99$50	99$70
Metropolitano	—	—	—
H. E. do Douro	1.008$00	—	1.008$00
C. P. 4 1/2	1.005$00	1.005$00	—
H. E. da S da E 3 1/2 %	—	1.028$00	1.029$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.490$00
Portugal	3.210$00	3.200$00	3.215$00
Ultramarino	—	1.600$00	1.615$00
Agricultura	72$50	72$00	73$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	375$00	390$00
Sagres	—	1.300$00	2.000$00
Tagus	—	1.600$00	1.900$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	900$00	900$00	902$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	200$00	210$00
Açucar de Angola	1.115$00	1.130$00	1.150$00
Boror	190$00	190$00	192$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.760$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	106$00	106$00	107$00
Ilha do Principe	—	—	880$00
Incomati	—	—	1.700$00
Moçambique	57$00	55$00	58$00
Zambézia	93$00	93$00	94$00
Diamantes	450$00	448$00	452$00
Lobito	—	410$00	430$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	612$00	615$00
Crédito Predial s/d	59$40	59$20	59$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	460$00	479$00
Nacional Navegação	—	1.100$00	1.180$00
Colonial Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	—	1.500$00
Port de Tabacos	335$00	333$00	337$00
Tabacos de Portugal	—	—	700$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.780$00	1.790$00
Gás e Electricidade	317$00	316$50	317$50
H Alto Alentejo	174$00	173$00	174$50
H E. Cávado	—	1.370$00	1.380$00
H. E. Zêzere	—	1.345$00	1.350$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.490$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	190$50	190$00	191$00
H. E. do Douro	—	1.320$00	1.350$00
H. E. Portuguesa	—	—	113$00.

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$90	7$05
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$90	29$40
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,8	$48,8
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$70	6$85
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	64$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

O PORTO pelo telefone

Acidente de viação

PORTO, 28. — Na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, um automóvel conduzido pelo sr. Adrião de Marialva Azevedo Tubarão Mendes, da Rua Nau Trindade, 110, foi embatido por uma motocicleta tripulada pelo funcionário publico sr. Abílio Domingues Pereira, de 35 anos, casado, residente na Rua José Rocha, também em Gaia. Este ficou estatelado no solo e foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou internado com forte comoção cerebral.

Conferência do prof Newton

No salão nobre da Faculdade de Ciências efectuou esta manhã a sua anunciada conferência sobre «O objecto da ciência económica» o prof. dr. François de Newton, catedrático francês que foi apresentado á numerosa assistência, quase toda constituida por professores e alunos da Faculdade de Economia, pelo prof. dr. Almeida Garrett, filho, que fez o elogio daquele antigo ministro e saudou a França na pessoa do seu embaixador em Portugal, dr. Bernard de Newton, irmão do conferente. Antes, porém, o conferente foi recebido na reitoria pelo vice-reitor, prof. dr. Fernando Magano, que também recebeu o cônsul da França, sr. Foucher, e o director do Instituto Francês, prof. Maurice Villenn e sua esposa, que lhe apresentaram cumprimentos. A conferência decorreu no mais elevado nível.

Desapareceu um alfinete valioso

O sr. Fernando Manuel Antero da Silva queixou-se á Policia de que sua esposa perdeu, ou lhe furtaram, um alfinete de lapela, em platina e a que atribui o valor de vinte contos. A joia tem gravada a data de 22-2-961.

Navios de guerra alemães

Na próxima sexta-feira entrarão em Leixões as fragatas-escola da Marinha da Republica Federal Alemã «Scharnhorst» e «Brommy». Nesse mesmo dia, o cônsul daquela Republica dá uma recepção em honra da oficialidade no «Bonna Chira» (Palácio do Atlantico). No dia seguinte, o comandante da flotilha, capitão-de-fragata Carl Heinze Funchs, oferece ás autoridades, a bordo do primeiro daqueles barcos, uma recepção.

Falecimentos

Com 54 anos, faleceu a sr.ª D. Arcelina Rosa Pinto Ferreira Baía, solteira, residente na Rua Barbosa do Bocage, 73. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja do Bonfim.

Na sua residência, em Leça do Bálio, faleceu o sr. Manuel Joaquim Urbano, de 82 anos, casado. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no mosteiro daquela localidade para o cemitério local. De ambos funerais trata a casa Alberto Xavier.

Espectáculos de amanhã

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um pé no inferno», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A grande revista», comédia — (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Os Bandeirantes» (folclore) 17 anos.
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — cómico — 12 anos.
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O ambicioso» drama (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A flecha de sangue», aventura — (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Arrebatamento» e «O homem que veio de longe» — (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30 — «Férias em Palma de Maiorca», comédia (17 anos).

HOMENAGEM a um magistrado

VILA REAL, 27. — Transferido, a seu pedido, para a comarca de Aveiro, o sr. dr. Francisco Morais Sarmento, juiz desta comarca, onde deixou bem vincada a sua personalidade, os magistrados, advogados e funcionários da justiça, prestaram-lhe significativa homenagem no Hotel Tocaio, desta cidade.

A morte de Mohamed V

Grandes dificuldades

na política interna e externa enfrentará o novo rei de Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

no «moderadamente esquerdista» e assumido, pessoalmente, as responsabilidades da presidência do Conselho de Ministros.

Mohamed V era considerado no seu país a personificação da tolerância. Tolerancia política, permitindo a coexistência de várias correntes políticas; tolerancia religiosa, apesar de ser considerado um dos mais fervorosos crentes do Islão — que garantiu a várias instituições e orfanatos católicos regalias nunca usufruidas em países muçulmanos; tolerancia perante o estrangeiro — conduzindo a sua política externa por forma a tentar sempre conseguir que o seu país pudesse servir de laço entre o Ocidente e o Leste.

No entanto, já nos ultimos meses o próprio rei Mohamed experimentou certas dificuldades para manter o neutralismo marroquino: o Ocidente contestou, enquanto a União Soviética apoiava, as suas reivindicações sobre a Mauritania, nas Nações Unidas. Deste facto, resultou uma natural aproximação entre Marrocos e a União Soviética.

Por isso, desde ontem a pergunta surge aos olhos dos diplomatas ocidentais:

— Conseguirá o novo soberano, mais jovem, menos experiente e, diz-se, mais impulsivo, manter o equilibrio fundamental entre as forças do Ocidente e do Leste que se digladiam no seu país e que Mohamed parecia decidido a manter equilibradas?

Prevêem-se grandes dificuldades para o novo rei, cujos inimigos políticos acusam de ser demasiado pró-ocidental. Têm-se levantado várias vozes para reclamar que o poder real seja exercido estritamente dentro dos limites constitucionais. O novo rei é, sobretudo, apoiado pelo Exército. — (A. N. I. e Reuter).

O órgão comunista «L'Humanité» diz: «A morte de Mohamed V agravará, sem duvida, os actuais problemas de Marrocos».

«Liberation», progressista, escreve: «O príncipe herdeiro Mulay Hassan era considerado como o chefe das forças da direita e o desaparecimento de seu pai da cena política conduzirá, sem duvida, a complicações políticas, quer agora quer no futuro». — (R.).

A IMPRENSA FRANCESA É UNANIME AO PREVER DIFICULDADES AO NOVO REI

PARIS, 27. — A Imprensa de Paris prevê hoje grandes dificuldades para o novo rei Hassan, de Marrocos.

O jornal popular «Paris-Jour» diz: «Mohamed V desaparece, infelizmente, num momento em que o Governo central está longe de ter assegurado eficientemente o domínio de todo o país que atravessa uma séria crise económica».

O jornal conservador «Le Parisien Liberé» escreve: «O Mundo inteiro tem uma unica reacção perante a morte de Mohamed V: ansiedade».

O jornal das direitas «L'Aurore» pergunta: «Estará o jovem rei Hassan em condições de defender o seu trono do assalto provável de certos elementos do partido do Istiqlal e os partidários de uma republica popular progressista?».

Hassan II

é o primeiro soberano não designado apenas pelos ulemas

RABAT, 27. — O rei Hassan II foi, oficial e definitivamente, investido como sucessor do rei Mohamed V, seu pai, que o havia designado como futuro soberano ao promulgar o «Dahir» de 9 de Julho de 1957. Quatro actos de obediência, que confirmam a decisão do falecido rei, foram assinados, selados e entregues ao novo soberano pelos membros do governo real, os membros da família real, os «Chorfa» (plural de «xerife», aparentados ao profeta), os alauitas (membros da dinastia dos alauitas) e pelo conselho dos «ulemas».

Para entrega destes documentos ao rei Hassan II, o que, dizem os círculos informados, não passou de uma formalidade, não houve qualquer cerimónia especial.

O príncipe Mulay Hassan, proclamado rei sob a designação de Hassan II, é o primeiro soberano marroquino a não ser designado só pelos ulemas — doctores da lei — que, reunidos em conselho, escolhiam o soberano entre os membros da família real.

O rei Mohamed V foi designado pelos ulemas, em 1927, apenas com dezoito anos, herdeiro do trono, embora tendo dois irmãos mais velhos. Foi o primeiro príncipe investido «herdeiro do trono», transformando-se assim a monarquia do xerifado numa monarquia hereditária.

Todos os ulemas (doctores da lei do Alcorão) de Marrocos encontram-se actualmente em viagem para Rabat, onde se realizará a cerimónia da instação oficial do rei Hassan II, cuja investidura se efectuou ontem.

CONDOLÊNCIAS DE PORTUGAL

O embaixador de Portugal foi dos primeiros a apresentar condolências ontem, á noite, no Palácio Real de Rabat. O primeiro membro do corpo diplomático a comparecer no Palácio foi o embaixador da Suécia, seguindo-se-lhes os embaixadores da Líbia, Sião, Dinamarca, Holanda, Grã-Bretanha e Portugal. — (F. P. e A. N. I.).

Bourguiba e de Gaulle

discutem hoje

os problemas argelinos

PARIS, 27 — Vindo de Zurich, chegou cerca das 9 horas, ao aeroporto de Orly, o presidente da Tunisia, Habib Bourguiba, que conferenciará com de Gaulle sobre problemas da política argelina.

Bourguiba foi recebido pelo primeiro-ministro francês Michel Debré. Depois, seguiu para o Palácio de Rambouillet, onde decorrerão as conversações com de Gaulle.

O chefe tunisiano faz assim a sua primeira visita oficial á França desde 1955, data em que o Governo francês o pôs em liberdade e o deixou partir para a Tunísia que se tornou então independente.

Cerca de 200 tunisianos, estudantes na sua maior parte, encontravam-se no aeroporto gritando «Viva Bourguiba» e cantando depois o hino do «Neo-Destour», partido governamental.

Foram tomadas estritas medidas de segurança no aeroporto de Orly, á chegada do presidente Bourguiba. A Imprensa não foi autorizada a ir á pista.

Em Paris, a Polícia está de prevenção, pronta a dispersar qualquer manifestação dos extremistas nacionalistas franceses contra a visita de Bourguiba, apesar de terem sido proibidas manifestações.

Bourguiba vem acompanhado de seu filho, recentemente nomeado embaixador nos Estados Unidos e Canadá, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadok Hokkadem e o ministro da Informação, Mohamed Masmoudi, que preparou o encontro entre os dois chefes de Estado.

O presidente tunisiano deve regressar amanhã a Zurich, á clínica onde está a ser tratado de uma doença de garganta.

OS DOIS CHEFES DE ESTADO ENCONTRAM-SE A SÓS

O general de Gaulle veio á escadaria do Palácio de Rambouillet receber o presidente Bourguiba quando este chegou de automóvel vindo do aeroporto de Orly. As bandeiras francesa e tunisiana flutuam sobre os telhados do palácio que está fortemente guardado.

Polícia especial, com cães, percorre o parque enquanto que patrulhas fiscalizam a estrada para Paris. Vêem-se helicópteros da Polícia nos jardins do palácio.

A primeira conversação a sós do general de Gaulle com o presidente Bourguiba decorre no salão Medicis, chamado «dos mármores». Informam, por outro lado, que nenhum colaborador dos dois chefes de Estado participará no almoço, em Rambouillet.

E' a primeira vez que o presidente da Republica, na recepção a um chefe de Estado ou de Governo estrangeiro em Rambouillet, toma uma refeição com este, sem estar presente qualquer dos membros do seu gabinete ou ajudante de campo. — (F. P., R. e A. N. I.).

A conferência de Elisabethville

tentará organizar

uma frente única antilumumbista

LEOPOLDVILLE, 27 — Os dirigentes congoleses activam os preparativos para uma conferência política de alto nível, enquanto chegam notícias de que as forças lumumbistas provenientes da província de Oriente parecem encaminhar-se para Leopoldville.

Em Elisabethville, um informador oficial anunciou que o presidente Tschombé e o primeiro-ministro designado do Governo de Leopoldville, Joseph Ileo, concordaram em iniciar imediatamente em Elisabethville a conferência de mesa redonda que o presidente Tschombé propusera que se realizasse em Genebra. Ileo é esperado ainda hoje na capital da Katanga.

A essa conferência não assistem delegados lumumbistas. Mas tomam parte elementos dos Governos de Leopoldville, de Elisabethville, do Estado Mineiro do Sul do Kassai e vários dirigentes das províncias de Kivu e do Kassai, exilados pelas autoridades lumumbistas.

Segundo as ultimas notícias que chegam a esta capital, efectivos partidários de Lumumba e avaliados em 500 homens, chegaram a Port Franqui, no Ocidente da Província do Kassai.

Não há informações de que estas tropas tenham encontrado qualquer resistência ao seu avanço: teriam chegado a Luluaburgo sem necessidade de disparar um unico tiro.

Até ontem á noite, as tropas lumumbistas mantinham-se em Luluaburgo e não há informações de quaisquer recontros com as forças do general Mobutu, nem mesmo de incidentes com a população local.

Entretanto, prevê-se aqui que as forças ontem chegadas a Port Franqui procurem entrar na Província de Leopoldville e prosseguir para Kikwit, a cerca de 325 quilómetros desta capital.

Foi nas proximidades de Kikwit que o antigo primeiro-ministro Lumumba foi capturado pelas tropas de Mobutu, em Dezembro do ano passado, depois de ter fugido da sua residência, guardada por tropas da O. N. U., em Leopoldville, numa tentativa frustrada para chegar á sua praça forte de Stanleyville, na província de Oriente.

Prevêem os observadores políticos locais que, se as tropas lumumbistas chegarem a Kikwit, não deixarão de receber bom acolhimento. — (A. N. I.).

Marrocos

chora a morte de Mohamed V

(Continuação da 1.ª página)

país foi decretado pela morte do rei Mohamed V. durante este tempo, as salas de espectáculos, os restaurantes e cafés estarão fechados. Parará o trabalho em Marrocos inteiro, tanto no sector privado como no sector publico, durante o dia de hoje. Funcionam apenas os serviços indispensáveis.

O corpo do soberano jaz num mausoléu, dentro do Palácio Real de Rabat, rodeado pelos ulemas — sacerdotes muçulmanos — que entoam orações. Em todas as mesquitas de Marrocos há preces por alma do rei morto.

O FUNERAL É AMANHÃ Á TARDE

Amanhã, o préstito funebre do rei Mohamed V sairá do palácio real ás 15 horas.

As honras serão prestadas por um destacamento das reais forças armadas. Seguirá para a antiga mesquita de Hassan, construida no século XII por Yacub El Mansur, e cujas ruínas dominam as cidades de Rabat e de Salé.

O cortéjo, presidido pelo rei Hassan II e o príncipe Mulay Abdallah, compreenderá a família real, os chefes de Estado estrangeiros, os membros do Governo e do corpo diplomático.—(F. P., A. N. I. e R.).

HARRIMAN

discute em Londres os problemas africanos

LONDRES, 27. — O embaixador itinerante norte-americano, Averell Harriman, tem hoje conferencias marcadas com dois membros do Governo britanico para discutirem os acontecimentos africanos.

Harriman, que iniciou por esta capital uma digressão pela Europa, encontrar-se-á, esta tarde, com o ministro das Colónias, Macleod, e com o ministro de Estado para as Molónias, Perth — anuncia a Embaixada norte-americana.

Harriman deve jantar, á noite, com Macmillan.

O encontro com Macleod e Perth indica que a Africa e, particularmente, a situação na Federação da Rodésia e no Congo, são fonte de grande interesse para Harriman. — (A. N. I.).

A ESPANHA

SUPRIMIU O TRÍPTICO

MADRID, 27. — Uma disposição publicada, esta manhã, no diário oficial espanhol suprime a partir de hoje o tríptico para todos os automóveis de turismo estrangeiros. O unico documento que deverá ser apresentado á passagem da fronteira, será o «cartão cinzento».

A nova medida abrange os autocarros, os motociclos, os automóveis de aluguer com ou sem motorista, e aplica-se igualmente ás Canárias e praças de soberania espanhola na Africa do Norte.—(F. P.).

ABSOLUTAMENTE CERTO...

SALDOS

SÓ ESTA SEMANA

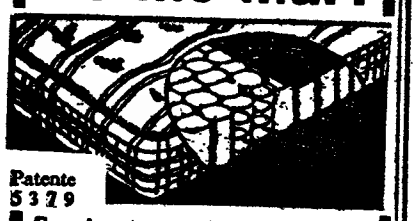
NA

«MEIA» HORA

LARGO RAFAEL BORDALO

PINHEIRO 3 «AO CHIADO»

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

Desta vez, deixe que seja o seu filho a escolher

Se for á Baixa, leve consigo o seu filho e deixe que seja ele a escolher um bilhete da lotaria da próxima 6.ª feira, a qual é dedicada especialmente á Assistência Infantil. Mas, para mais fácilmente ganhar os 4.000 Contos do 1.º Prémio, a escolha dos bilhetes deve ser feita aos balcões da Casa da Sorte. Cada par de bilhetes custa 320$00 e o bilhete simples 160$00, havendo ainda oitavos a 20$00.

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

4000 Contos!

Um bom prémio para si se jogar no

QUIOSQUE TIVOLI

Lotaria a favor da assistência infantil

CONTINUAM NA "TAÇA"

9 clubes da 1.ª Divisão e 12 da 2.ª

Concluiu-se ontem a 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», que voltará a dar um arzinho da sua graça no dia 26 do próximo mês.

Recapitulando os resultados da 2.ª mão da 1.ª fase da prova, temos:

C. U. F. Peniche 5-1 (5-1)
Benfica-Salgueiros 7-1 (3-2)

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

Um golo de Figueiredo

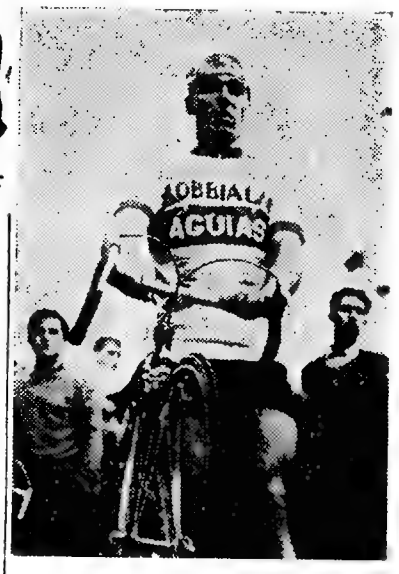
Em Alvalade

única nota de cor... num jogo descolorido

Ao regressarmos, ontem, de Alvalade, depois de termos assistido ao encontro Sporting-Atlético, traziamos no pensamento a seguinte pergunta: «Ainda há quem se admire de que o publico se ausente, cada vez mais, dos campos de futebol?...».

O desafio de ontem, triste espectáculo de futebol péssimamente jogado, parece ter sido bastante elucidativo para não haver duvidas na resposta á pergunta formulada...

(Continua na página central)



O rápido ciclista do Alpiarça Lima Fernandes, que ontem ganhou a primeira prova do «Regional» do Sul, na categoria de «independentes». Lima Fernandes é uma das grandes esperanças do já popular clube ribatejano, nas grandes provas velocipédicas que se avizinham já, e as quais deverão rodear-se da mais justificada expectativa

O Benfica

dirigiu a prova de ciclismo

... mas foi o Alpiarça que a venceu...

Não só pela média horária conseguida pela maioria dos concorrentes — mais de 35 quilómetros — como por nela se terem registado algumas fases de interesse, a prova realizada ontem, a primeira a contar para o «Regional» do Sul, confirmou a boa impressão que nos deixara a jornada de abertura.

As hostilidades principiaram á saída de Lisboa, por iniciativa da equipa do Benfica, mas talvez propiciadas, involuntáriamente, pelos Alpiarcenses José Manuel Marques e António Pisco. O primeiro, por avaria mecanica apeou-se, no Lumiar, e jamais recolaria ao pelotão e a Pisco coube sorte identica, na

(Continua na página central)

O Atletico foi punido com um «livre» e logo a defesa do clube de Alcantara-Santo Amaro se colocou de maneira que pudesse neutralizar o perigo. Da execução desse «livre» se encarregou o peruano Seminário. E fê-lo com um autêntico «tiro». Nas balizas, porém, o «keeper» Bastos estava atento. E só devido a uma inexcedível atenção pôde ele desviar a bola com os punhos, aparatosamente, para «canto».

Germano e Torres

foram na Luz expoentes máximos de um Benfica "novo"

A partida da Luz, entre «encarnados» do Sul e do Norte, forçoso é dizê-lo, tinha poucos atractivos. Com efeito, o grupo Campeão Nacional, que vencera o jogo da 1.ª mão, por margem substancial, era dado como favorito. Por esse motivo, esperava-se uma casa «ás moscas».

Aconteceu, porém, que os espectadores foram em numero bastante razoável, a merecer referência, mesmo tratando-se, na maioria, de «gente da casa».

(Continua na página central)

Este já está!... E Torres, o «homem-golo» da «nova» equipa do Benfica acaba de marcar o 7.º golo

NO FUNCHAL

os primeiros jogos para a Taça de Portugal

FUNCHAL, 27 — Terminaram com os seguintes resultados os jogos da primeira «mão» do Torneio de Classificação, com vista á «Taça de Portugal»:

Marítimo, 3-Sporting, 0 e União, 3-Nacional, 1. Os jogos foram arbitrados, respectivamente, por Braga Barros e Abel da Costa, ambos designados pela Comissão Central de Arbitragem. — (A. N. I.).

Por mérito próprio

o Caldas ganhou a eliminatória

Os jogos da «Taça» têm o seu clima especial, em que os nervos e a vontade de ganhar, superam, normalmente, o futebol bem pensado, urdido e esquematizado. Quem perde fica pelo caminho sem oportunidade de «revanche» pelo que estas partidas são, geralmente, disputadas mais com o coração do que com a cabeça. A de ontem, em Marvila, entre o Oriental e o Caldas não fugiu á regra. Com a desvantagem de dois tentos do encontro da primeira mão, os lisboetas não tiveram a calma, a codícia e o talento necessários para se imporem ao

(Continua na 3.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **A segunda mão da Taça atirou para a prateleira cinco equipas da 1.ª divisão — Atlético, Lusitano, Salgueiros, Académica e Sporting da Covilhã.**
- **Os «leões» da Serra foram eliminados por uma equipa da 2.ª divisão — o Olhanense.**
- **Dos vinte e um «teams» qualificados para a eliminatória seguinte, só dois (Sporting e Vitória de Setubal) não sofreram golos.**
- **Três «onzes» passaram com resultados iguais nas duas mãos: Sporting (2-0 + 2-0), Belenenses (4-1 + 4-1) e Cuf (5-1 + 5-1).**
- **A maior vantagem de tentos conseguida nos dois desafios pertence ao Cuf (1-2).**
- **Os grupos qualificados fizeram, nas duas mãos, 121 golos (59 + 62), enquanto os eliminados se limitaram a 43 (20 + 23).**
- **Benfica, Sporting, Belenenses, V. Guimarães, Cuf, Sp. Braga e V. Setubal ganharam os seus dois desafios.**
- **Com uma vitória e um empate, foram apurados: Sanjoanense, F. C. Porto, Barreirense, Leixões, Boavista, Olhanense e Caldas.**
- **Com um triunfo e uma derrota passaram: C. Branco, Sacavenense, Chaves, Feirense, B. Mar, Chaves, Farense e Montijo.**
- **A A. F. Lisboa viu seis, dos seus dez representantes, eliminados.**

Faia vai rematar. O guardião de Peniche, no entanto, conseguirá segurar o esférico

NO BARREIRO

Um «bis» do resultado

feito na primeira mão

Com a naturalidade de quem cumpre um compromisso inevitável, a Cuf repetiu ontem, em Santa Bárbara, a contagem da primeira «mão», no campo do Baluarte, em Peniche. Fê-lo de maneira descontraída, mas com um futebol sabido, cheio de «ares» da 1.ª Divisão.

Replicou o Peniche, com animo e, frequentes vezes, com «amostras» de jogo. Acanhada de início, a turma visitante deixou, quando já mais á vontade, simpática indicação de valia relativa.

Escassa em sugestões globais, digamos assim, a partida foi, principalmente, assinalada pelo «regresso» de Salvador ao nível de rematador que o tornou célebre e á curiosa experiência de José Carlos a interior, lugar que principiou por estranhar e ao qual acabou por se adaptar. E' certo que a retaguarda do conjunto penichense deu certa sensação de permeabilidade, todavia, não é menos verdadeiro que algumas avançadas locais pareceram ser susceptíveis de surgir noutras ocasiões, mesmo com oposição mais forte pela frente.

Avolumada muito cedo, a margem de quatro golos trazida da ronda inicial, e reduzido, portanto, ao mínimo o interesse pelos numeros finais, restou ao desafio o agrado da exibição dos Barreirenses e a persistente resistência dos forasteiros. Isso valeu o suficiente para o encontro não cair na monotonia e merecer a popular designação de «um jogo engraçado».

Liberta de qualquer responsabilidade, a Cuf demonstrou saber jogar, com os seus elementos dentro do que é futebol de conjunto, pois em bastantes períodos ligaram bem entre si. Do outro lado, os de Peniche, arrumadas, de parte, as veleidade de uma proeza, foram capazes de valorizar o prélio com uma toada que procurou ter também características de ataque — por pouco não somaram outro ao seu golo solitário.

E' fácil, portanto, inferir-se do arrazoado anterior que não foi aborrecido o jogo do campo da Cuf, quase vazio de massa espectadora.

A positividade de Salvador, a confirmação de José Carlos e a vocação de Presumido, deram nas vistas no «team» da Cuf; o labor de Chalica, a actividade de Lídio e a oportunidade de Rogério, salientaram-se no «onze» do Peniche.

O sr. Manuel Antunes Neto não complicou o que era fácil. A correcção geral ajudou-o na tarefa.

FRANCISCO CAMILO

EM BEJA

O empate

serviu bem

A retribuição da visita que os Bejenses fizeram, há um mês, ao burgo portuense teve as características que, de antemão, e na melhor e mais lógica das hipóteses se lhe podia vaticinar.

Como a derrota infligida pela equipa «axadrezada» não dava margens a esperanças positivas, por parte dos Bejenses, o encontro apenas podia proporcionar uma razoável tarde de futebol, beneficiando-se da ausência de nervosismo e da descontracção de ambas as equipas, dado que o seu destino já era conhecido.

De certo modo, essa expectativa não saiu gorada e, até durante o primeiro quarto de hora, mercê do incitamento dado pela obtenção do primeiro golo bejense, a velocidade do jogo assumiu aspectos entusiásticos e que só o tento do empate portuense veio diminuir sensìvelmente.

Foi pena, no entanto, que, em determinadas facetas do segundo período, quando o tempo estava a aproximar-se do final, o jogo ter adquirido feição de evidente monotonia e de desinteresse que prejudicou o seu aspecto geral.

Salvo este período a partida, como já se afirmou, embora não tendo o clima da «Taça», esteve dentro de uma craveira técnica aceitável e o seu desfecho corresponde bem ao nivelamento territorial verificado.

Nos visitantes quase todos de boa técnica individual, sobressairam Franco, Eugénio, Cabral e Adérito. E, nos visitados, merecem referência Baião, Vítor, Marcelino e Dionísio, este a espaços.

Sem problemas a arbitragem esteve em bom nível. — *A. B.*

Um remate de Oliveira ás redes do Alhandra

EM SACAVÉM

Os locais venceram

com merecimento

Dada a escassa vantagem do Torriense no jogo da primeira mão, a partida em Sacavém era aguardada com certa expectativa, em virtude do grupo local ter certas possibilidades de qualificação para a fase seguinte da prova. E tal hipótese veio a verificar-se, visto o Sacavenense devido ao seu melhor jogo, conseguiu impôr-se ao adversário e vencer por margem que não deixou duvidas.

Foi só depois dos primeiros quinze minutos que os Sacavenenses, devido á sua melhor ligação da defesa com o ataque, se mostraram mais empreendedores e desenvolveram um futebol mais vivo e sobretudo mais prático e produtivo. Com os seus médios em bom plano, quer na ajuda á defesa, quer a empurrar o ataque, o Sacavenense desfrutou de uma supremacia a meio do terreno, que obrigou o ataque a desenvolver lances com maior agressividade, onde a defesa forasteira teve trabalho muito saturado.

O Torriense apesar de bem organizado na defensiva falhou, nitidamente, na organização do ataque, que foi sempre incapaz para alvejar com perigo as redes de Silva Pereira. Bezerra o elemento mais activo do sector dianteiro da equipa, foi impotente para desfeitear os defensores adversários.

Anulada a linha avançada contrária, os Sacavenenses devido á sua superioridade global, foram sempre mais empreendedores, desenvolvendo lances de bom recorte técnico e onde o ataque muito mexido e com engodo pela baliza contrária, foi sem duvida o melhor sector em campo. Com melhor organização na defensiva, superioridade na linha intermediária e mais poderosa no ataque, a equipa do Sacavenense, exibiu-se com agrado. Os seus jogadores empregando-se com muito entusiasmo e com mais vontade na luta, alcançaram uma boa vitória, perante um Torriense quebrado e muito apático na concretização dos lances ofensivos.

Nos locais, evidenciaram-se José Fernandes, Orlando Moreira, José Luís e Licas, e nos visitantes, José da Costa, Humberto e Bezerra.

Trabalho aceitável de Manuel Barulho, de Setubal.

JOÃO MALHEIRO

O guardião torriense prepara-se para defender o remate que o atacante de Sacavém desferiu apesar da oposição do defensor contrário

EM OLHÃO

Brilhante actuação dos Algarvios

Alinhando com os ex-juniores Paulo (na baliza) e Graça (extremo-esquerdo) e ainda preocupados com a sua defesa, os médios e dianteiros locais actuaram em grande plano, apenas desafortunados no capítulo do remate.

Brilhante na baliza, Alves Pereira também foi um dos grandes culpados dos Olhanenses não terem obtido triunfo mais amplo, pois acabou por ser batido após o constante metralhar dos dianteiros da casa.

Não sentindo o golo feito pelos visitantes, contra a corrente do jogo, os Algarvios mantiveram-se superiores, através da excelente velocidade, posta nos seus golpes, e que lhes proporcionou magnífico êxito.

Campos viu devolvidos golos iminentes, por os seus remates ora embaterem no poste, ora por o esférico encontrar na sua trajectória a figura do adversário.

Ainda que Alves Pereira e Valente procurassem conter o ímpeto dos dianteiros adversários, estes levavam ás redes contrárias perigo constante, permitindo uma vitória justissima.

Os melhores dos locais foram Parra, Campos, Matias e Rui. Alfredo distinguiu-se na defesa.

Dos visitantes há a salientar Pérides, Walter, Alves Pereira e Couceiro.

A arbitragem de Inácio Tereso, de Setubal, muito apreciável.

PEDRO MARTINS

EM ÉVORA

Muita garra

e pouco mais

O Juventude conseguiu rectificar o resultado da primeira «mão», em que foi batido pelo Montijo, por 6-0, vencendo agora por 2-1, desfecho, mais ou menos de acordo com o desenrolar da partida, mas que se quedou longe para levar os Eborenses até á segunda eliminatória da prova

Numa apreciação rápida do encontro há que assinalar, antes de mais, maior nitidez nos movimentos da equipa visitante que, algo tranquilizada com o confortável avanço de seis golos, discerniu sempre com maior lucidez e fez funcionar o sistema de marcação, de unidade a unidade alcançando, em absoluto dois objectivos: a destruição do sistema atacante dos Eborenses e a perturbação da manobra a meio do terreno.

Os Eborenses não souberam contrariar a táctica que lhes foi imposta pelo adversário e acusando, nitidamente, a desvantagem criada pela superior envergadura física dos Montijenses, renunciaram, frequentemente, ao contacto com a extrema defesa adversária, á qual concederam grande liberdade de acção.

Ao fim e ao cabo, a vitória pertenceu aos visitados e assenta-lhes bem. Mas, aos visitantes coube o melhor prémio — a passagem á segunda eliminatória.

Do lado do Juventude, merecem boa nota as actuações de Caraça II, Fanico, Ornelas e Caeiro. E por banda dos Montijenses, salientaram-se Mora, José António, Rui Silva e Garroa.

Desnivelada esteve a arbitragem de Diamantino Florêncio, de Faro.

CESAR DE CARVALHO

NO ESTORIL

Resignação e confirmação

Vencedores, no primeiro jogo, por margem clara, que os colocou a coberto de quaisquer surpresas, os Setubalenses encararam o jogo de desforra, com o Estoril, sem grandes apreensões.

Disso se ressentiu a partida, que não forneceu imagens de valia pelo que pode dizer-se, o jogo redundou num fracasso, até mesmo sob o ponto de vista espectáculo.

Esperava-se, contudo, que os Sadinos experimentassem algumas dificuldades atendendo a que «passaram» no campo da Amoreira, quando do jogo a contar para o Campeonato, á tangente.

Afinal, a expectativa foi traída. Os Estorilistas nem sequer esboçaram um gesto de contradição capaz de operar um «volte-face». Antes, pelo contrário, aceitaram a eliminação como a coisa mais natural deste mundo e tanto assim que aos Sadinos pertenceu toda a iniciativa na condução do jogo ofensivo, mormente na primeira parte, período esse ilustrado com dois golos dos visitantes.

Com cinco golos de saldo, o Vitória de Setubal, enveredou, como era natural, pelos caminhos da exibição, que todavia, note-se, nunca atingiram momentos de grandeza ou de sensível valia.

Por parte do Estoril, o divórcio entre o seu ataque e a defesa contrária foi a nota mais saliente (sòmente Batalha que pela força das circunstancias ocupou em ultima instancia o centro do terreno, ainda que coxo, foi, mesmo assim, a unica pedra que atirou ao golo).

Sem grandes rasgos de iniciativa a actuação do Estoril, situou-se num plano de baixo rendimento, em que o sabor do improviso, suplantou, em muito, a ideia da toada colectiva, inerente em levar a bola á baliza contrária, sem desperdício de esforços.

Graças a esse desmembramento, Mourinho, levou «vida santa» entre os postes, salvo em dois remates intencionais, que o obrigaram a abandonar a sua situação estática.

Pela intencionalidade, demonstrada principalmente, no primeiro tempo, o Vitória de Setubal, mereceu, sem duvida, o êxito alcançado e por conseguinte, a sua continuação na prova.

Na equipa da «casa», Ribeiro, Brandão e Rosales, os mais certos.

Nos visitantes, Galaz e Mateus, foram os melhores.

O trabalho de Samuel Abreu, de Santarém, salvo alguns erros sem importancia, situou-se em plano razoável.

PEDRO CARVALHO

EM SANTANA

Nem jogo nem interesse

Não foi de prestígio para a «Taça», o encontro no campo de Santana. O Leixões, com uma equipa muito mesclada, em que só a linha média, conservou a formação habitual, superiorizou-se, sem grande esforço, á débil formação alhandrense, na qual apenas o guarda-redes Ribeiro, e o médio Julião, estiveram acima da mediania do conjunto.

E' certo que ao Alhandra se depararam contrariedades, como foram, ainda na primeira parte, o lesionamento dos dianteiros Melo e Nunes Pinto, práticamente incapacitados para o resto da partida, e um golo, o terceiro, sofrido em flagrande deslocação, que o árbitro incompreensìvelmente validou.

Afora isso, porém, os visitantes nunca deram sensação de possibilidades, sendo de uma incapacidade confrangedora, na zona de remate, defeito, aliás, extensivo aos Matosinhenses que desperdiçaram oportunidades da maneira mais chocante. O resultado ajustou-se á supremacia do grupo local, mais acentuada no ultimo período em que, além do desnível técnico, também a resistência fixa, atraiçoou os forasteiros. — *A. Lobo.*

OS DIANTEIROS SANJOANENSES demoraram a solução

O apuramento da Sanjoanense tardou a definir-se e chegou mesmo a parecer comprometido, dada a forma imprecisa como os seus dianteiros finalizaram, na maior parte das vezes, as ofensivas do grupo local.

Deste modo, o domínio da equipa da «casa» foi durante largo tempo improdutivo e os portimonenses, mais positivos a concluirem os seus ataques, alguns deles bem desenhados chegaram a comandar o marcador, obrigando a Sanjoanense a esforçada reacção para atingir o intervalo em 2-2.

O seguimento continuou a revelar melhor urdidura de jogo da parte dos algarvios, o que lhes conferiu ascendente técnico. A luta assumiu grande entusiasmo, mas os avançados locais, no ultimo quarto de hora, estiveram mais decididos, assegurando a passagem com dois golos, em jogadas de iniciativa individual, que perfuraram a defesa portimonense.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

No final da primeira volta

a luta continua indecisa na maioria das séries

Terminou, com os jogos de ontem, a primeira volta nas oito Séries, de cada uma das quais sairão dois clubes para a fase imediata do torneio. Já há favoritos, mas calcula-se que os encontros da segunda volta forneçam algumas surpresas.

Breve relance da jornada de ontem:

ZONA A, 1.ª SÉRIE — Vila Real, 3-Mirandela, 1; Monção, 0-Régua, 0; Penafiel, 0-Famalicão, 1; Bragança, 1-Fafe, 4.

O Régua deixou-se alcançar pelo Vila Real. Os dois clubes trasmontanos parecem dispostos a chegar assim ao fim, tendo apenas no Fafe o mais sério competidor. Sensacional a vitória do Famalicão em Penafiel.

Classificação: Régua, 10 p. e 16-7; Vila Real, 10 p. e 15-7; Fafe, 10 p. e 12-9; Penafiel, 8 p. e 19-8; Famalicão, 8 p. e 14-7; Mirandela, 6 p. e 13-7; Monção, 4 p. e 7-19; Bragança, 0 p. e 4-26.

ZONA A, 2.ª SÉRIE — Ovarense, 1-Varzim, 4; Águeda, 5-Leça, 2; Leverense, 4-Avintes, 3; Espinho, 9-Arrifanense, 0.

Os sportinguistas de Espinho continuam a coleccionar triunfos expressivos, perseguindo de perto o guia, o Varzim. Os dois clubes parecem de momento os mais bem apetrechados para a luta.

Classificação: Varzim, 12 p. e 21-6; Espinho, 11 p. e 31-4; Leverense, 9 p. e 24-17; Avintes, 8 p. e 17-15; Águeda, 6 p. e 12-20; Leça, 4 p. e 9-22; Arrifanense, 3 p. e 6-20; Ovarense, 3 p. e 8-24.

ZONA B, 3.ª SÉRIE — Mortágua, 3-Sp. Gouveia, 0; Sp. Lamego, 0-Cernache, 1; Lusitano, 1-M. Panasqueira, 3.

Cernache e Académico chegaram empatados ao termo da primeira volta. Desfrutam de favoritismo para a passagem á fase seguinte:

Classificação: Cernache, 11 p. e 19-2; Académico de Viseu, 11 p. e 18-6; Minas da Panasqueira, 7 p. e 10-9; Mortágua, 4 p. e 7-17; Lusitano, 3 p. e 11-16; Sp. Lamego, 3 p. e 5-10; Sp. Gouveia, 3 p. e 8-18.

ZONA B, 4.ª SÉRIE — Nazarenos, 1-Marialvas, 3; Figueiró dos Vinhos, 3-Lousanense, 2; Norte e Soure, 0-Alcobaça, 2; Naval, 2-Mirense, 0

O Mirense perdeu na Figueira da Foz, deixando-se, assim, alcançar pelo Ginásio de Alcobaça, que venceu bem fora de casa. Os três primeiros irão decerto travar luta rija na segunda volta. Conseguirão dois clubes de Leiria passar á outra fase da prova?

Classificação: Mirense, 11 p. e 23-11; Alcobaça, 11 p. e 25-7; Marialvas, 10 p. e 16-7; Naval, 9 p. e 20-12; Nazarenos, 6 p. e 15-22; Norte e Soure, 4 p. e 11-16; Fig. dos Vinhos, 3 p. e 12-30; Lousanense, 2 p. e 5-22.

ZONA C, 5.ª SÉRIE — Ericeirense, 5-União de Tomar, 1; Vialonga, 3-Coruchense, 4; Vila-franquense, 2-Tramagal, 1; Torres Novas, 2-«Os Leões», 1.

O Tramagal sofreu outra derrota, embora desta vez no campo de um dos clubes que acalentam justificadas aspirações. Os torrejanos continuam em evidência, embora desta vez tivessem vencido com dificuldade «Os Leões» no seu campo.

Classificação: Torres Novas, 13 p. e 18-5; Tramagal, 9 p. e 12-6; Vila-franquense, 9 p. e 9-7; «Os Leões», 8 p. e 10-6; Coruchense, 6 p. e 15-17; U. Tomar, 6 p. e 9-15; Vialonga, 3 p. e 11-19; Ericeirense, 2 p. e 8-17.

ZONA C, 6.ª SÉRIE — Almada, 3-Vitória de Lisboa, 0; Pescadores, 2-Piedade, 1; Seixal, 1-Paio Pires, 1; Casa Pia, 4-Desp. Olivais, 1.

Luta equilibradíssima. O Paio Pires obteve excelente resultado no Seixal. O Cova da Piedade perdeu terreno na Caparica. No final da primeira volta, quatro clubes de Setubal á frente do torneio e separados apenas por dois pontos!

Classificação: Paio Pires, 9 p. e 13-10; Seixal, 8 p. e 11-11; Pescadores da Caparica, 8 p. e 10-9; Cova da Piedade, 7 p. e 15-10; Desp. Olivais, 7 p. e 11-14; Casa Pia, 6 p. e 13-16; Vitória, 6 p. e 9-13; Almada, 5 p. e 6-5.

ZONA D, 7.ª SÉRIE — Borbense, 1-Portalegrense, 5; Campo-maiorense, 3-Calipolense, 0; «O Elvas», 2-Estrela de V. Novas, 0; Estrela Portalegre, 4-S. L. Évora, 1.

O Sporting de Campo Maior retomou a senda dos êxitos, sendo, no entanto, perseguido ainda de perto pelo Portalegrense.

Classificação: Campomaiorense, 12 p. e 23-4; Portalegrense, 11 p. e 25-9; Est. Portalegre, 10 p. e 19-7; Borbense, 7 p. e 6-9; S. L. Évora, 7 p. e 12-22; Calipolense, 6 p. e 13-14; «O Elvas», 2 p. e 9-25; Est. Vendas Novas, 1 p. e 2-19.

ZONA D, 8.ª SÉRIE — Sambrasense, 2-Aljustrelense, 0; Ferreirense, 3-Esperança, 1; Louletano, 0-Moura, 0; S. Domingos, 0-Silves, 4.

O Silves justificou ontem bem a sua posição de guia. Só o Moura parece disposto afornecer a melhor luta aos clubes algarvios.

Classificação: Silves, 11 p. e 29-6; Sambrasense, 9 p. e 17-14; Moura, 9 p. e 12-14; Aljustrelense, 7 p. e 9-10; S. Domingos, 6 p. e 13-13; Esperança, 5 p. e 9-16; Ferreirense, 5 p. e 10-15; Louletano, 4 p. e 8-19.

Humberto Caldas
presidente da F.P.A.L.
vai ser homenageado

Realiza-se no próximo sábado, á noite, num restaurante da Outra Banda, um banquete de homenagem a Humberto Vieira Caldas, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atlética e Luta.

A iniciativa partiu dos corpos gerentes da Federação que pretendem, publicamente, testemunhar a Humberto Caldas o muito que tem feito pela modalidade.

As inscrições encontram-se abertas nas sedes dos clubes filiados.

Espectáculo para maiores de 6 anos

Praça de Touros de Moura

DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1961

EXTRAORDINÁRIO FESTIVAL TAURINO

que será dirigido por um delegado da Inspecção dos Espectáculos e organizado pela SOPA dos POBRES de SANTO CONDESTÁVEL e ASILO de S. FRANCISCO, em benefício do seu cofre

6 BRAVOS TOUROS, 6

da conceituada ganaderia do Ex.mo Sr.

JOSÉ PEDROSA

de BENAVENTE, que serão lidados pelas maiores figuras do toureio mundial, actuando desinteressadamente

PEPE LUIS VAZQUEZ
De SEVILLA

MANOLO GONZÁLEZ
De SEVILLA

Miguel Báez LITRI
De HUELVA

António Borrero CHAMACO
De HUELVA

JOSÉ TRINCHEIRA
De VILA VIÇOSA

Juan García MONDEÑO
De PUERTO REAL (CADIZ)

acompanhados de suas respectivas quadrilhas

O FESTIVAL COMEÇARÁ ÀS 16 HORAS

ABRILHANTA ESTE FESTIVAL UMA EXCELENTE BANDA DE MÚSICA

*** Que embora se reconheça que a intenção dos legisladores é a mais pura e correcta, na prática, as coisas serão muito diferentes.**

APÓS um período mais ou menos longo de expectativa, recrudesceram agora, as discussões em torno da palpitante questão do profissionalismo oficial no futebol português, com a próxima entrada em vigor, do chamado «Estatuto do Jogador». A comissão encarregada de elaborar definitivamente o importante trabalho, já deu por concluidos os seus estudos e apresentou-os á observação e aprovação das entidades interessadas. Diversas entrevistas foram publicadas, e através delas, os desportistas tomaram conhecimento dos principais tópicos.

Muitos pontos objectivamente focados pelos jornalistas, mereceram a mais ampla e elucidativa resposta, esclarecendo, deste modo, as pessoas interessadas no assunto, e, principalmente, os jogadores. E' que estes, embora já há muito tempo exerçam a actividade de atletas remunerados, só agora passarão a ter, efectivamente, uma profissão reconhecida e regulamentada. A comissão, composta por desportistas dos mais categorizados, procurou estudar demorada e cuidadosamente todos os pontos, a fim de não ficarem grandes lacunas que possam vir a constituir, futuramente possíveis «portas falsas». Entretanto, após ouvirmos as opiniões de inumeros jogadores, fica-nos a impressão de que o trabalho desses abnegados dirigentes seria muito mais completo, se tivesse feito parte da mesma comissão, ou, pelo menos participado como arguidos nos estudos efectuados, representantes dos atletas interessados. E esta impressão se tornou ainda mais forte, quando há dias, presenciámos uma troca de impressões entre os jogadores seleccionados para os ensaios da representação nacional e um dos mais ilustres próceres federativos, de quem os jogadores têm colhido grandes ensinamentos e a quem devotam profunda estima e admiração. Depois de se aconselharem com o referido dirigente, os atletas apresentaram algumas considerações bastante interessantes e que — segundo julgam — não foram tomadas na devida conta.

Alegam, os jogadores, que, em alguns casos, foram olhados apenas os interesses dos clubes, sendo as suas reivindicações relegadase a plano secundário. E os casos das transferências e dos pagamentos de salários, foram justamente aqueles que mereceram maiores objecções. Assim é que na parte referente ao vinculo mantido pelos actuais jogadores com os clubes por onde se acham inscritos, consideram eles, que o prazo estipulado para poderem encetar qualquer negociação, é deveras excessivo. Dizem, e com bastante propriedade, que três anos é um prazo muito longo para os jogadores que já atingiram uma determinada idade e que, consequentemente poderão ser altamente prejudicados. Embora se reconheça que a intenção dos legisladores é a mais pura e correcta, bem sabemos que, na prática, as coisas serão muito diferentes. Daí as alegações dos jogadores, considerando que para os rapazes com vinte e cinco anos ou menos, tudo está muito certo, mas para os que tenham vinte e nove ou trinta anos, a sua situação daqui em diante será bastante melindrosa.

De nossa parte, concordamos inteiramente com a alegação, pois consideramos que um ano seria prazo mais que suficiente. Por outro lado, insistem os jogadores em saber como será regulamentada a sua transferência e de que modo serão os clubes obrigados a saldar os seus compromissos. É que, observando claramente o panorama actual, dizem os jogadores com muita razão, que apenas 3 ou 4 clubes mantem os seus quadros de atletas remunerados rigorosamente em dia com os pagamentos de luvas, ordenados e prémios. Os demais, ou seja, a quase totalidade, pagam com atraso algumas vezes verdadeiramente escandaloso. E que medidas serão impostas para impedir ou acabar com este estado de coisas?

Disse, há dias, um conceituado jornalista, que não é possível querer exigir dos jogadores, o cumprimento fiel das suas obrigações profissionais, quando se sabe que eles vivem sempre preocupados com a forma de arranjar o dinheiro para, no fim do mês, pagar a renda da casa e solver os seus compromissos imediatos. E todos hão-de concordar que não será com a simples publicação de um diploma, que esta situação irá sofrer modificações. Se é muito natural e lógico que se exija dos jogadores o cumprimento fiel e rigoroso dos seus deveres profissionais, não é menos certa a exigência de atender os seus direitos. E, francamente, não nos parece que os clubes — com excepção dos poucos a que fizemos alusão — estejam em condições de satisfazê-los...

●

Disputaram-se os jogos da 2.ª «mão» da primeira eliminatória da Taça de Portugal. Desnecessário será dizer, pois a Imprensa tem martelado bastante sobre o assunto, que nos moldes actuais, a disputa da Taça não atende aos interesses de ninguém, nem mesmo no aspecto financeiro. No nosso caso, por exemplo, depois de havermos batido um adversário reconhecidamente menos categorizado, no seu campo, por uma diferença de 3 bolas, não se poderia esperar outra coisa: desinteresse e prejuizo. O Vianense, veio ao Estádio do Restelo, mostrar que talvez seja uma injustiça a sua colocação na tabela da 2.ª Divisão, pois a equipa demonstra possuir valor e um razoável fio de jogo. O nosso quadro, por seu turno, saindo aos poucos de uma crise psicológica que o abalou bastante e que tem as suas raizes na incrível série de lesões que tem afastado da actividade um sem numero de jogadores categorizados (ainda agora se encontram nesta situação Vicente, Paz, Alfredo e Estêvão), não tinha quaisquer preocupações. É bem verdade que não se compreendem certas atitudes e apatias, mas também não é menos veridico que determinados factores e estados de espírito, que têm decisiva influência, não podem ser trazidos ao conhecimento do grande publico. Temos dito sempre que após a «tempestade» virá a «bonança» e que somos, como no ano passado, sérios candidatos á conquista da Taça.

Resta esperar para ver se as nossas esperanças se concretizam...

Sem precisar envidar muitos esforços, passámos o primeiro obstáculo. Vamos a ver o que se segue...

ESGRIMA

A reunião magna da Federação
realiza-se amanhã

A direcção da Federação Portuguesa de Esgrima procedeu já á distribuição do seu relatório e contas do ano findo, no qual é referida, em pormenor, a actividade desenvolvida, quanto aos torneios oficiais, contacto internacional e Jogos Olímpicos de Roma, relacionando os resultados que se verificaram e transcrevendo o interessante relatório elaborado pelo sr. capitão Pinto Ferreira, conhecido esgrimista, ao qual foi confiada a honrosa missão de capitão-geral das nossas equipas naqueles «Jogos», de Roma. Neste trabalho são feitos elucidativos comentários sobre a actividade dos nossos atiradores nos «Jogos» e reproduzidas curiosas informações publicadas em jornais desportivos italianos.

No relatório da direcção da F. P. E. estão, também, referidas as dificuldades materiais com que luta, as quais se verificam desde há longos anos e continuam a impedir o desenvolvimento do belo desporto das armas no País, ultimamente de tal modo que não permitiram, ainda, á Federação pôr em prática o calendário oficial de provas do corrente ano.

Actualmente fazem parte da F. P. E., como sócios colectivos, nos termos dos estatutos, 21 Salas de Armas, das quais 4 de Moçambique, onde a prática de esgrima tem progredido com êxito. Conta-se que o mesmo venha a verificar-se, também, brevemente quanto á província de Angola.

Amanhã, ás 21 horas, reune-se a assembleia geral da Federação, para apreciação e votação do relatório e contas e do parecer do Conselho Fiscal, seguindo-se a eleição dos corpos gerentes e Conselho Técnico para o biénio de 1961-62. A esta assembleia presidirá o sr. eng.º Henrique da Silveira, que foi dos mais brilhantes atiradores internacionais e olímpicos portugueses, nos tempos aureos da esgrima nacional, ou seja, quando Portugal, como finalista que foi repetidas vezes nos torneios de espada dos Jogos Olímpicos, figurou entre os mais fortes países na prática desta arma.

Oriental Caldas

(Continuação da 1.ª página)

adversário para, pelo menos, forçar a terceiro jogo.

Logo nos primeiros lances os orientalistas denunciaram, claramente, que a equipa estava mal delineada, com jogadores fora dos seus lugares habituais. Forçaram o andamento do jogo de entrada, é certo, mas fizeram-no sem norte, sem cabeça, baralhando-se os avançados sem nenhum sentido prático de infiltração e dando, normalmente, todos os triunfos á defesa do Caldas, que actuando descontraída e rápida, chegou á vontade para os ineficazes avançados lisboetas. Durante o primeiro tempo foram, até, os visitantes, que descendo menos vezes á grande área dos donos da casa, puseram sempre nos seus ataque um cunho mais positivo, podendo até chegar ao intervalo em vencedores. Na segunda parte os «orientalistas», com um golo logo nos primeiros minutos, chegaram a dar a impressão de melhoria, mas foi sol de pouca dura. Os nervos e o atabalhoamento voltaram a imperar e a turma acabou por se afundar com o tento do empate que Viriato, num lance infeliz, se encarregou de marcar na sua baliza.

E, assim, o Caldas, por mérito próprio, pois demonstrou bem ser a equipa mais esclarecida e estruturada, passou á eliminatória seguinte. Já não é o Caldas dos tempos da 1.ª Divisão do «Nacional», mas é, mesmo assim, uma turma de razoável apuro técnico. António Pedro já veterano, continua a ser o motor da equipa, dele partindo quase todos os lances de ataque. A defesa é rija e segura, com realce para Saturnino. Na frente Bispo, Romeu e Cardoso também mostraram valor. O Oriental, com uma formação de que não gostámos, lutou mas não convenceu. Muita vontade mas pouco jogo. Apenas Luz, o melhor de todos, Viriato, Cristóvão e Evon, apesar de pessoalista, se evidenciaram.

A arbitragem do sr. Anacleto Gomes, salvo um ou outro lapso, não desmereceu.

REIS DIAS

Resultado lisonjeiro

Em Coimbra para os Barreirenses

O encontro, que teve por cenário o Estádio do Calhabé, revestia-se de excepcional interesse não só porque os contendores disputam o «Nacional» da primeira divisão, mas também. e primordialmente, porque se entendia que a Académica poderia anular os dois golos de desvantagem, dada a sua maior valia, patenteada através do campeonato.

O jogo, feitas as contas, correspondeu á expectativa, na medida em que existiu, até ao ultimo quarto de hora, um ponto interrogativo.

A partida principiou com a Académica numa toada que deixou transluzir a sua falta de sentido prático. A equipa não imprimiu o andamento veloz que fosse a tradução de uma vontade forte em modificar o resultado, feito em casa do adversário.

Assim, permitiu, nesses primeiros minutos, que o Barreirense esquecesse, um pouco, o seu sistema defensivo e distribuisse os seus jogadores pelas diferentes zonas do rectangulo, perturbando o sistema preconcebido pela turma estudantil. Após este período inicial, a Académica acordou e instalou-se, mais sistemáticamente, na zona de perigo dos Barreirenses.

Precisamente, quando menos se esperava, aos 27 minutos, os visitantes conseguiram um golo, aumentando, desse modo, a diferença para três bolas. Foi um golpe psicológico que teve reflexos diferentes nas duas equipas: o Barreirense ficou mais senhor de si; e, ao invés, a Académica mais se sobressaltou e os seus ataques, sem embargo de serem mais persistentes, passaram a ser, ainda, mais desconexos e atabalhoados, dando a ideia de procurarem uma coisa, sem esperanças de encontrá-la.

No segundo tempo, a Associação Académica, ao gizar os primeiros ataques, quis convencer que estava disposta a decidir a sua sorte. Então, começou a ver-se os seus avançados, na descoberta da baliza de Bráulio, facto que não abundou na primeira parte, em que a bola rolava de um para outro jogador, acabando por morrer nos pés do adversário que primeiro se antecipasse.

Mas, nesta altura, em que aliás, a Académica logrou obter o seu golo, já podemos explicar o resultado final através da sorte dos Barreirenses, ou da infelicidade da turma escolar.

Não faltaram neste trecho do encontro as oportunidades. Mas os remates dos dianteiros conimbricenses embatiam, invariávelmente, no corpo dos adversários, que se defendiam com brilho, sem grandes atropelos, em consequência, talvez, da margem positiva de golos a seu favor.

Este jogo provou que a Académica ainda não encontrou o seu quinteto ofensivo de rendimento óptimo. Têm passado por lá inumeros jogadores e reapareceram, neste encontro, Nuno e Abreu, após longa ausência. O primeiro correspondeu á chamada e teve pormenores de jogo preciosos, acusando, não obstante, o seu prolongado afastamento. Quanto a Abreu, cremos que pode voltar a ser um bom médio, mas não correspondendo, todavia, ás características do lugar que desempenhou e do encontro disputado.

O facto de existir preocupação dominante no arranjo do ataque, isso levou á desorganização da defesa. Isto, aliás, compreender-se-á melhor através da falta de Wilson, que esteve presente no ataque académico. Justifica-se, deste modo, o golo dos Barreirenses e outros que houvesse teriam a mesma justificação.

O resultado é, incontestávelmente, lisonjeiro para os visitantes que. apesar disso, souberam transplantar para o rectangulo o sistema pré-estudado e conseguiram as suas intenções.

A arbitragem de Clemente Henriques, do Porto, apesar de um erro ou outro de pequena monta, situou-se em plano perfeitamente accitável.

OCTAVIO CHAU

A equipa do Sporting que ontem conquistou o título regional de seniores, em corta-mato. Da esquerda para a direita: Dias Santos, Joaquim Ferreira, Álvaro Conde, A. Aldegalega e Manuel Oliveira

CAMPEONATO DE ESPANHA

O REAL MADRID ganhou em Bilbau

MADRID, 27. — Terminaram com os seguintes resultados os encontros de futebol da 23.ª jornada do Campeonato de Espanha:

Bilbau-Real Madrid, 0-2; Granada-Saragoça, 2-3; Sevilha-Maiorca, 0-2, Valência-Oviedo, 3-1; Español-Barcelona, 1-2; Elche-Valladolid, 3-0; Real Sociedad-Bétis, 0-1; Atlético de Madrid-Santander, 3-2.

Classificação: Real Madrid, 42 pontos; Atlético de Madrid, 31; Bilbau e Barcelona, 27; Saragoça, 26; Valência, 24; Real Sociedade e Bétis, 22; Español e Sevilha, 21; Maiorca, 20; Santander, 19; Valladolid, Oviedo e Elche, 17; Granada, 14. — (A. N. I.).

A vitória do Ben

(Continuação da 1.ª página)

O fenómeno — passe o exagero — ficou a dever-se ao próprio Benfica, autor do «clima» especial criado á volta da constituição da sua equipa. Anunciou-se que diversas e das mais importantes pedras do xadrez habitual do «team» não alinhariam e o curioso do caso é que em vez de afastar o publico, temos para nós que foi, precisamente, a certeza da ausência dos «ases» que levou muitas daquelas pessoas á Luz.

Compreende-se a curiosidade do adepto. Quantas vezes não se estabelece viva discussão, á mesa do café, sobre se o titular deste ou daquele posto é ou não, melhor do que o reservista, o qual, tantas vezes, só não vai mais além porque não lhe dão uma oportunidade?

Pois ontem, Bella Guttman homem tradicionalmente avesso a estas alterações, fez substituir nada menos do que cinco titulares—meio «team»! — e logo três na linha dianteira, onde colocou, ainda para mais, Germano, o «stopper» do grupo.

A curiosidade de muitos ficou satisfeita e os «recrutas» não deixaram ficar mal os «praças velhas», a quem foi ordenado um dia de descanso, vencendo folgadamente os frágeis adversários, talvez até com maior facilidade do que a esperada.

Não fora a circunstancia referida e muito pouco haveria para dizer de um jogo em que a supremacia dos Lisboetas nunca esteve em causa.

A equipa da Luz, o seu labor e objectividade, assentou em dois elementos, que, cada qual em seu pormenor, atingiram um brilho fulgurante — Germano e Torres. Germano (o «praça velha») fez uma exibição — a melhor que lhe vimos naquele lugar no seu actual clube — que encheu todo o campo, jogando, fazendo jogar os companheiros e rematando ele próprio muitos avanços.

Um golo só, que fosse, e o seu trabalho ficaria devidamente coroado. Neste capítulo, remate com boa direcção, Germano esteve, porém, positivamente infeliz.

O outro «grande» da Luz foi o esguio Torres, o terrível «carrasco» dos salgueiristas que marcou nada menos do que cinco dos sete golos da equipa. Jogador de estilo muito discutível, o qual deriva principalmente da sua estatura pouco vulgar, Torres impõe-se, no entanto, pela sua eficácia e facilidade com que atira ao golo. Dos tentos que ontem «assinou», o quarto, seu e da equipa, mereceu uma chamada especial por parte do publico. Dos restantes «novos», Jorge teve bons toques de bola, mas pecou por relutancia em entrar na grande área, recorrendo a

(Continu

O

a c

(Continua

Calçada de C
ro».

Ante a pos
dois dos mai
rios, os «enca
ram e executa
ataque!».

O veloz and
homens do B
zavam no co
tónio Pisco a
de obrigar es
ço retardou
veio a veri
Montachique.
rida não se m
o regresso de
cos quilómetr
rar, e a perd
seguição e no
Pisco, mas só
prova. cobert
87 quilómetro

O campeão
da, uma vez
do-se, agora,
rodas que nã
tento.

Ainda e ser
dos «encarnad
forte e, no F
Manuel Simõe
subida, logran
ta. Do pelotã
sários reagira
e Lima Ferna

Esta foi a f
da prova, poi
neo só 80 qu
no Carregado,
por António P
to alcançara
para, antes da
Vila Franca, p
enfiquistas —
e conformara
Pisco — hoje
rio n.º 1 a vis

CORTA-MATO

O poder da equipa "leonina" revelou-se extraordinário

A forma de Manuel de Oliveira, apesar de estar prestando serviço militar, fora de Lisboa, o que não lhe permite treinar com assiduidade, ficou, mais uma vez patente no Jamor, dominando os adversários com um á-vontade extraordinário.

Se dissermos, ainda, que esta duzia de quilómetros foi percorrida no tempo de 38 m. 35 s. o que dá uma média de 4 m. 30 s. para cada 1500 metros, verificamos que o seu valor está situado muito acima da média normal dos atletas portugueses.

O campeão junior usou, ontem, táctica diferente da da corrida anterior, desta vez, mais consentanea com os interesses da equipa «leonina», que defendia o título em seu poder.

Manuel de Oliveira deixou a iniciativa a um companheiro, Armando Aldegalega — que se portou excelentemente, mantendo um ritmo de passada duro a separar o «trigo do joio». Assim se fez uma selecção de valores, tendo, apenas, Maximiano Pinheiro e Hélio Duarte, — ambos do eBnfica — podido na primeira fase do campeonato, acompanhar de perto a ofensiva da equipa do Sporting.

E pena foi que um acidente arreliador, não só para o atleta em causa, Hélio Duarte, que estará afastado por algum tempo dos despiques desportivos, mas, também, para o conjunto benfiquista enfraquecido com esta baixa de valor, viesse tirar brilho á luta sempre

(Continua na 6.ª página)

Os concorrentes ao regional de senio res, em corta-mato, em plena acção, n os terrenos do Jamor, com Aldegalega no comando

Duas fases distintas

Em Evora

caracterizaram o despique Lusitano—F. C. Porto

Depois dos dez minutos iniciais do bem ordenado jogo oferecido pelo Lusitano e que lhe rendeu um bem merecido golo, os Eborenses pareciam encarreirados para uma recuperação, que pelo menos se afigurava caminhar rumo a um terceiro encontro.

Esta ideia mais se radicou no momento — aos vinte e cinco minutos precisos — em que o Lusitano aumentou a conta para 2-0. E prosseguindo numa actuação de excelente recorte técnico e de boa movimentação atacante foi submetendo os Portistas a porfiada tarefa defensiva, que estes foram suportando com dificuldade evidente e recorrendo, frequentemente, ao jogo subterraneo e feio, que caracterizam a carência de recursos atléticos e, por vezes, técnicos.

Ao atingir-se o fim da primeira parte, com o Lusitano a jogar em cheio e com evidente disposição de ganhar a partida, o resultado estava absoluntamente certo.

A ultima parte do prélio teve, porém, características diferentes. A disposição das equipas foi outra, apresentando autentico reverso da medalha. Os Eborenses deram evidentes sinais de desgaste e de cansaço, mormente a linha média e o quinteto avançado, que desamparado, não pôde suportar a missão de contínuo vai-vem de que a equipa então estava carecida. E os Portistas, em face disso, redobraram de energias, explorando, inteligentemente, o colapso dos Eborenses. E sublinharam a sua subida, com dois golos, o ultimo dos quais deixou certas duvidas pela posição, no terreno, ocupada pelo respectivo marcador.

De qualquer forma, o resultado expresso nos numeros não está desajustado. Os Eborenses tiveram uma primeira parte de excelente rendimento, que lhes rendeu dois tentos — o segundo dos quais provocou, também, os protestos veementes dos Portuenses — e um punhado de magnificas oportunidades, perdidas inglòriamente. No segundo tempo, foram os Portuenses que ditaram leis e tiveram os seus esforços coroados com a igualdade no marcador e viram, ainda, o poste defender um remate que levava o selo de golo.

Entretanto, saliente-se que, no seu melhor período, o Lusitano esteve em plano superior ao melhor do adversário, que se patenteou com o mais fraco conjunto que os Portuenses apresentaram em Évora, nos dois ultimos anos.

No campo individual, salientamos o bom trabalho de Teotónio, Vicente, Joab e Quinito, este, especialmente no primeiro tempo, entre os Lusitanistas. E Monteiro da Costa, Luís Roberto, Hernani e, a espaços, Serafim, por parte do Porto.

O jogo, por vezes complicativo e ríspido, não facilitou o trabalho do juiz da partida, António Calheiros, que procurou acertar, o que nem sempre conseguiu.

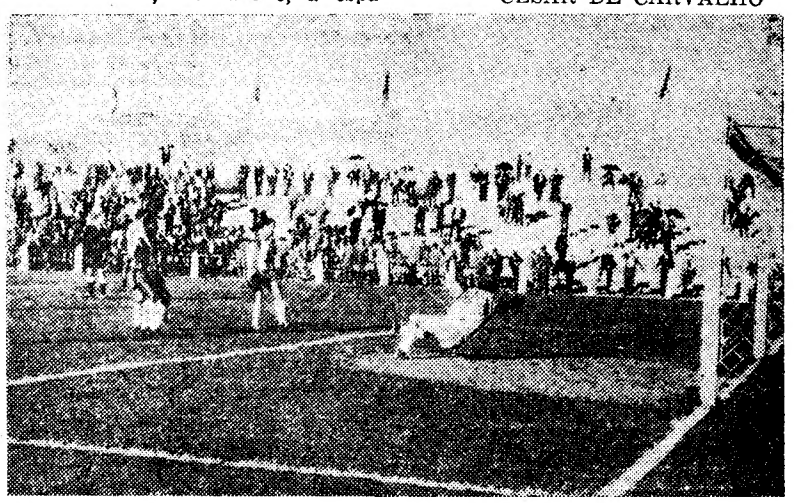
CÉSAR DE CARVALHO

O REFORÇO DA DEFESA não bastou aos Oliveirenses

Lançado em ofensiva deliberada, o Castelo Branco tornou inutil a táctica empregada pelos oliveirenses, que actuaram com a sua defesa reforçada, procurando evitar a anulação da vantagem com que contavam do encontro anterior.

O jogo caiu todo sobre a grande área dos visitantes, que só raramente espreitavam o contra-ataque, aliás sem perigo para a defesa local.

Com dois golos na primeira parte e um na segunda, os albicastrenses qualificaram-se mas a sua exibição, apesar do domínio que a caracterizou, não foi de molde a satisfazer, principalmente pela falta de esclarecimento na acção a meio terreno, á qual faltou a influência necessária para dar ao jogo sentido mais claro.



Uma defesa do guarda-redes do Lusitano de Evora no encontro disputado ontem contra o F. C. Porto

O êxito do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

Não se pode deixar de dizer que o Sporting jogou mal — e o Atlético foi, ainda, mais modesto na réplica que procurou dar.

Num jogo descolorido, pobre de técnica e quase sem interesse algum, a unica nota de cor foi o golo de Figueiredo, á sombra do qual o Sporting viveu longo período na situação de vencedor pela margem mínima.

Apesar de serem mais empreendedores e ineistentes nos lances ofensivos, os «leões» quase não mereciam a vantagem de 1-0, que conservaram do minuto n.º 11 ao n.º 84 da partida.

Sem o menor esforço (excepção feita a Figueiredo) os atacantes do Sporting passearam, ontem, em Alvalade como qualquer cidadão que mete «feriado» em dia de trabalho.

O publico, que ainda vai ao futebol, compra bilhete ou paga as suas quotas, não pode continuar a ser tratado com tanta indiferença por parte daqueles que vivem do seu dinheiro.

Nos clubes de aparente disciplina férrea, normalmente castiga-se ou multa-se em função da derrota...

Pelo que fizeram, ontem, alguns jogadores em Alvalade... não haveria razão para alguns serem punidos ou chamados á ordem?

Parece também haver duvidas para a resposta áquela pergunta...

A única nota de cor...

Diziamos que o golo de Figueiredo, no 11.º minutos, constituiu a unica nota de cor... no descolorido desafio... Foi, realmente, precioso de execução aquele tento. Lançado pelo centro do terreno, com a bola atirada para a sua frente, Figueiredo chegou a ela primeiro do que «todos» e com um hábil toque, fez passar o esférico por cima de Bastos (o guarda-redes que saíra a tentar a intercepção) e introduziu-o nas redes.

Foi a grande jogada do desafio. Talvez a unica — pois ao longo da partida pouco ou nada mais se viu de jeito...

Cada um a puxar para seu lado... foi a característica dominante na toada e estilo do jogo do Sporting.

Por sua vez o Atlético limitou-se a uma aplicação mais atenta na defesa — e a uns contra-ataques, quase sempre estragados por deslocação dos seus dianteiros.

Do embate de duas equipas de jogo muito solto e pouco eficiente — resultou um encontro insípido, monótono e sem interesse. Daqueles em que os espectadores têm razão em proferirem o seguinte lamento «há dias em que uma pessoa não deveria sair de casa»...

Efectivamente, perdermos uma hora e meia (fora o tempo gasto nos transportes) para assistirmos a um bom golo de Figueiredo e a meia duzia de intervenções, aparatosas e meritórias de Bastos, teremos de concordar que é muito pouco para compensar o sacrifício...

Falta de conjunto — o defeito de sempre

Resume-se sempre no mesmo a apreciação da equipa «leonina». Muitos valores individuais — mas o defeito de sempre: falta de conjunto.

Ontem, a acrescentar a isso, houve mais a falta de brio, a negaça descarada de aplicação dos jogadores pagos... a peso de oiro.

Talvez porque os 2-0 do desafio da primeira «mão» não causavam apreensões, alguns jogadores do Sporting resolveram descansar. Estiveram no campo por estar. Quando a bola lhes foi parar aos pés, correram com ela, procuraram driblar este e aquele mundo e... mais nada.

Nem conjunto — nem brio. Um futebol jogado a passo de boi... sem interesse nem emoção.

O Atlético, que fez na sua equipa umas mexidas bastante estranhas, não ganhou nada com isso... Faltou-lhe, em relação ao domingo anterior, a unidade do jogo a meio campo, que o trio Fonseca (ontem ausente), Orlando e Vieira Dias, costuma dar á equipa.

No sector defensivo a falta de Gonzalez tornou-se notada, não parecendo também Fernando Ferreira superior a Vítor Lopes no meio do terreno. Se um é mais hábil, o outro é mais rijo. Tem mais autoridade.

Boa arbitragem de Manuel Fortunato. Muito acima do nível do jogo...

HENRIQUE PARREIRÃO

Benfica

xadrez
nhariam
em vez
s para
certeza
e levou
luz.
dade do
se esta-
nesa do
e ou da-
lhor do
ntas ve-
porque
de?
nan ho-
so a es-
ir nada
s—meio
na dian-
ra mais,
upo.
icou sa-
o deixa-
lhas», a
de des-
ente os
até com
sperada.
referida
a dizer
remacia
em cau-

labor e
dois ele-
seu por-
o fulgu-
Germa-
ma exi-
mos na-
clube —
ogando
eiros e
os avan-

e o seu
e coroa-
om boa
porém,

z foi o
rrasco»
ou nada
e golos
o muito
rincipal-
ico vul-
entanto,
de com
tos que
eu e da
nada es-
Dos res-
pons to-
or relu-
le área,

recorrendo amiude ao passe para trás, emperrando o jogo; Pinto impressionou pela sobriedade; quanto

(Continua na 6.ª página)

O Alpiarça ganhou a corrida velocipédica de ontem

(Continuação da 1.ª página)

Calçada de Carriche, mas por «furo».

Ante a possibilidade de afastar dois dos mais perigosos adversários, os «encarnados» logo receberam e executaram a ordem de «ao ataque!».

O veloz andamento imposto pelos homens do Benfica, que se revezavam no comando, apanhou António Pisco ainda frio e isto além de obrigar este a um maior esforço retardou a recolagem, que só veio a verificar-se na rampa de Montachique. A fisionomia da corrida não se modificou, porém, com o regresso de Pisco, pois este poucos quilómetros além, voltou a furar, e a perder tempo. Nova perseguição e novo reagrupamento de Pisco, mas só após a 1.ª hora de prova, cobertos que haviam sido 37 quilómetros.

O campeão de 1959 repetiria, ainda, uma vez mais a cena, atrasando-se, agora, para trocar uma das rodas que não rolava a seu contento.

Ainda e sempre por iniciativa dos «encarnados» o pelotão rolava forte e, no Freixial, o benfiquista Manuel Simões atacou uma curta subida, logrando vantagem imediata. Do pelotão apenas dois adversários reagiram: A. Pedro Junior e Lima Fernandes.

Esta foi a fase mais espectacular da prova, pois este trio heterogéneo só 80 quilómetros mais além, no Carregado, viria a ser alcançado por António Pisco — que entretanto alcançara o pelotão e se escapara, antes da Azambuja — e em Vila Franca, pelo pelotão, onde os benfiquistas — sempre eles — não se conformaram com a fuga de A. Pisco — hoje por hoje, o adversário n.º 1 a visar...

Toda a gente reagrupada — apenas J. M. Marques e Sebastião Fortuna se mantinham longe — admitia-se como provável um final de prova monótono, mas ainda se registaram diversas «escaramuças» nos 30 quilómetros finais.

Arlindo Carvalho, Eugénio Santos

(Continua na 6.ª página)

O sportinguista Géo tem á sua volta três Alcantarenses, mas isso não impediu que rematasse ás redes de Bastos — mas sem êxito

Provas de ciclismo

(Continuação da página central)

tos, Peixoto Alves, este diversas vezes, tentaram a fuga, mas só perto de Sacavém uma «sapatada» de José Anastácio resultaria. Ao benfiquista juntaram-se pouco depois Ventura Cristóvão, Manuel Simões, Lima Fernandes e Agostinho Correia. O grupo não se entendeu, porém, e esgotado Anastácio, o unico que puxava, não foi difícil o regresso do pelotão, quando a meta estava apenas a um quilómetro. E, assim, aconteceu que uma corrida assaz movimentada veio a ser decidida num «sprint», que por muito espectacular não premeia, quase nunca, o ciclista que mais lutou pelo triunfo.

Ontem assim se verificou, até certo ponto, pois Lima Fernandes jogou sempre na defensiva, mesmo quando andou na mais longa fuga da prova, na qual Manuel Simões teve o papel de maior relevo.

Já deixámos perceber que o Benfica, em globo, esteve bem, e foi orientado em função das circunstancias. Sente-se todavia que continua a faltar á equipa uma unidade de personalidade forte. Correr bem, não chega. É necessário ganhar...

O Águias de Alpiarça ganhou com um homem de defesa. Pisco, o unico que atacou, e em altura excelente, teve uma actuação de certo modo desconcertante, acusando abaixamento, que os próprios acidentes mecanicos não justificam inteiramente. São dias...

Mau grado a classificação que alcançaram — 3.º, 4.º, 5.º, 8.º e 10.º — ou seja 5 homens nos primeiros dez chegados, não nos agradou a corrida dos «leões» — sem centelha, servindo-se apenas da iniciativa alheia, o que não pode de modo nenhum merecer nota positiva. Ressalve-se Pedro Junior que deu a ideia de não fazer mais por não poder.

As provas do Porto, Aveiro e Faro

As correspondentes provas dos torneios do Porto, Aveiro e Faro, disputaram-se, igualmente, na manhã de ontem, naquelas capitais de distrito.

Artur Coelho, do F. C. Porto (Norte), F. Henriques da Silva, do Sangalhos (Aveiro) e Vítor Tenazinha, do Louletano (Faro), saíram vencedores das respectivas competições pelo que comandam a classificação dos «Regionais» das suas associações.

Factos dignos de realce: a excelente média do vencedor da prova do Porto — 37,070 quilómetros, e as derrotas de Alves Barbosa e Sousa Cardoso, respectivamente, 2.º e 5.º classificados.

PEDALADAS

● As chegadas das provas organizadas pela A. C. S. constituem um problema que vem já da época passada. Depois da experiência da jornada de «Abertura» — infeliz, diga-se — a «emenda» também não serviu. O local, que não pode ser vedado ao transito, além de afastar muito publico — o Bairro da Encarnação fica longe — não permite aos juizes um trabalho eficiente, mal protegidos como estão dos espectadores, excessivamente entusiastas e indisciplinados.

● Pedro Polainas, o antigo «leão» que representou o F. C. Porto na época passada, foi anunciado como regressado ao seu primeiro clube, esperando-se mesmo que alinhasse ontem. Afinal, Polainas apareceu realmente na estrada, mas em treino. Ter-se-á gorado a tentativa do corredor de Torres Vedras de voltar a envergar a camisola da sua simpatia?

● Foram autorizadas mais as seguintes transferências: *Independentes:* José Firmino e Artur Carreira do Belenenses para o Pinheiro de Loures. Estes ciclistas já alinharam ontem pelo seu novo clube.

● Do ultimo comunicado da F. P. C.: «Autorizar, nos termos do Regulamento Geral, as passagens á categoria de *independentes* dos seguintes corredores amadores-seniores: Carlos Joaquim Machado Nogueira e José Luís Silva Ribeiro do Sport Comércio e Salgueiro, e Orlando Ribeiro Marques da Silva do F. C. Porto».

● Deliberou ainda a Federação: «Para os fins convenientes leva-se ao conhecimento de todos os interessados que a 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta, que se realiza em Agosto, em organização da Federação Portuguesa de Ciclismo, só poderá ser disputada por corredores das categorias de Independentes ou Profissionais, que tenham obtido classificação em todas as provas que antecedam a Volta, salvo motivos de força maior devidamente comprovados. Para o caso especial dos amadores da categoria de Seniores, igualmente se comunica que, dos ciclistas dessa categoria que sejam inscritos depois da abertura da época na classe de Independentes, só serão aceites na Volta a Portugal os que o tenham feito imediatamente a seguir ao Campeonato Nacional da sua categoria, salvo, no entanto, o disposto no § unico do art. 34.º do Regulamento Geral e Técnico desta Federação, e o que se dispõe acima».

● O referido parágrafo do art. 34.º diz: «A F. P. C. poderá não autorizar a passagem á categoria de Independentes quando o amador senior não possua valor para competições nesta categoria, ou quando veja nisso inconveniente».

JUSTINO CORREIA

CORTA-MATO

(Continuação da página central)

bela entre os clubes rivais — Benfica e Sporting — unicos na modalidade num plano que não tem comparação.

Posta de parte a categoria do campeão que nos parece imbatível, ficam-nos outros apontamentos de determinado interesse e que não podem passar despercebidos.

Nas equipas do Sporting e do Benfica, registaram-se, algumas ausências de atletas de valor firmado.

Nos «leões», Manuel Marques, em rigoroso estágio para o corta-mato internacional militar não pôde dar o seu concurso. No Benfica, Natalino de Almeida, valiosa aquisição dos «encarnados», não se apresentou em linha, ao que parece, por certo desinteresse pela modalidade.

Mas, não deveremos esquecer mais estes factos: Maximiano Pinheiro, com uma prova internacional boa, outra sofrível, deixou-nos a impressão de que está no verdadeiro caminho da sua grande forma. Mais um degrau e, ei-lo, enfileirado no lote dos favoritos com condições excepcionais para discutir os títulos individuais.

Por outro lado, Aldegalega e Alvaro Conde, permitiram esperanças de progresso. Joaquim Ferreira, deu-nos uma pequena desilusão, pois não se mostrou em toda a sua plenitude física.

Noutras circunstancias podemos ainda assinalar a passagem pelo campeonato regional de José Alves, do Benfica, que foi o segundo melhor corredor da equipa dos «encarnados» — apontamento que diz do seu entusiasmo e valor; de Dias Santos, do Sporting, que na luta travada com Julio do Carmo, agora no Benfica, se saiu bem, ainda que denotasse certo esforço a indicar que não está no apuro de forma.

Da camada dos novos, sobressairam, com certo relevo, Carlos Tavares, que tem vindo a fazer uma temporada de Inverno plena de interesse, Vítor Lopes, a dar sensação de querer ir mais além, e Ernesto Guilhos, a manter uma presença que não pode ser menosprezada, todos do Benfica.

JOSÉ BATALHA

Benfica - Salgueiros

(Continuação da página central)

a Moreira acusou dificuldades em tornear o defesa que se lhe opôs muitas vezes com êxito.

Artur, o «novo» que é dos mais antigos, jogou no estilo habitual num posto que já foi seu, no qual foi até considerado o jogador mais regular da época passada.

A equipa salgueirista acusou demasiada fragilidade, dando a sensação de que não poderia competir com a capacidade técnica e até física dos benfiquistas. É certo que lhe faltaram Mário Campos e Chico, mas de qualquer modo o problema da equipa subsistiria. Louve-se a aplicação e desportivismo dos seus elementos, o que parecendo pouco é bastante.

O árbitro não deparou com problemas, nem os criou ele próprio.

JUSTINO CORREIA

CAMPEONATO DE FRANÇA
O MONACO
empatou em Nimes

PARIS, 27.—Jogos da vigésima oitava jornada do Campeonato Francês de Futebol:

Nimes-Mónaco, 1-1; Racing-Troyes, 3-3; Saint Etienne-Reims, 3-1; Angers-Grenoble, 2-2; Ruão-Stade Français, 0-0; Nancy-Sedan, 2-1; Toulouse-Lens, 0-0; Nice-Lyons, 2-2; Limoges-Rennes, 0-0; Valenciennes-Le Havre, 1-0.

Classificação geral:

1.º, Mónaco, 42 pontos; 2.º, Racing, 40; 3.º, Reims, 36; 4.º, Angers e Ruão, 34; 6.º, Sedan e Nimes, 32; 8.º, Saint Etiennes, 29; 9.º, Toulouse, 28; 10.º, Nice, 27; 11.º, Lens e Le Havre, 26; 13.º, Nancy e Rennes, 25; 15.º, Lyons, 24; 16.º, Limoges, 23; 17.º, Grenoble e Valenciennes, 22; 19.º, Stade Français, 19; 20.º, Troyes, 12.—(A. N. I.).

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«UIGE» 8 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
«LOBITO» 8 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Março.
«PÁTRIA» 21 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.
	LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«VERA CRUZ» 28 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.**
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 23 de Março	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

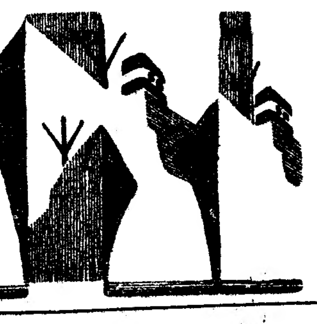
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

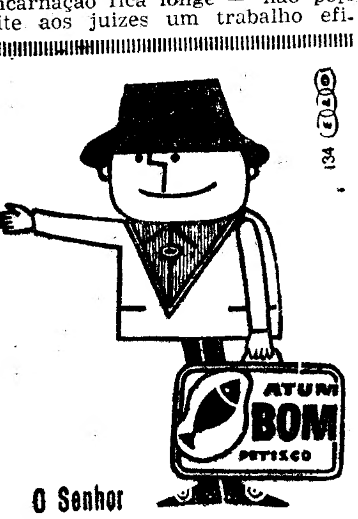
SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 · 34513
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363



CARREIRAS	
METROPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M **«ALFREDO DA SILVA»** — A 10/3/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/3/61 e para BISSAU a 7/3/61. Carga Frigorífica a 9/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** **N/M «RITA MARIA»**—A 17/3/61. Carrega em Lisboa, de 13/3 a 15/3/61. Carga Frigorífica dia 16/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALMEIRIM» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS, até 3/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 9/3/61. N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/3/61 a 24/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/2/61. N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5 a 20/3/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 9 e 10/3/61 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 16 e 17/3/61



O Senhor
BOM PETISCO aconselha:

COMA O MELHOR...
PELO PREÇO DO
MAIS BARATO

EM ATUM...
SÓ BOM PETISCO
À VENDA EM TODA A PARTE

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA
KING

110 lts.	modelo de mesa	4.490$
120 lts.	modelo de mesa	4.740$
155 lts.	freezer 2/3	5.740$
155 lts.	freezer total	5.990$
200 lts.	freezer total	6.990$
200 lts.	congelador	7.490$

E. T.
REPRESENTANTES
ROBERTO CUDELL L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

O «NACIONAL» DE RÂGUEBI

Começou a 2.ª volta

Com a realização dos jogos da 8.ª jornada começou ontem a segunda volta do campeonato nacional de raguebi. Surpresas, própriamente, não as houve. Venceram as equipas mais cotadas, o nível geral dos encontros pendeu sobre o fraco e as de um modo geral, ás necessidades arbitragens não corresponderam, de um modo geral, ás necessidades da prova.

Direito e Agronomia disputaram um jogo muito descolorido, fechado e confuso. Qualquer dos grupos alinhou desfalcado e essa circunstancia acabou por influir o índice técnico da partida.

Mais esclarecido e com melhores valores individuais o Grupo Desportivo de Direito acabou por dominar o entusiasmo do adversário e alcançar um merecido triunfo.

O Sporting não encontrou as facilidades que talvez esperasse encontrar. De facto, a equipa da Académica de Coimbra bateu-se com muita garra e «matou» á nascença muitos dos ataques dos «leões». Se as linhas atrasadas dos estudantes tivessem um sentido de ataque mais articulado e incisivo, talvez o desfecho da contenda tivesse sido outro.

O Sporting não repetiu as exibições anteriores. Apesar dos esforços de Manuel Fiuza — o seu magnífico médio de abertura, a equipa actuou muito desarticulada. No entanto, a vitória só poderia pertencer — como pertenceu, á equipa de Alvalade.

O encontro efectuado no Campo Grande foi uma autêntica decepção, no que respeita ao comportamento da equipa «encarnada» e á actuação do árbitro.

Na verdade, o Benfica não tirou partido das bolas ganhas nas «melées» e nas «touches». Desperdiçou essa vantagem entregando-se a um jogo fechado, de bola presa, deixando as linhas atrasads inactivas. Opostamente, o Belenenses procurou jogar á mão, no seu antigo jeito característico, mas faltou-lhe profundidade para suplantar a defesa contrária.

A arbitragem do sr. Antero de Oliveira foi bastante estranha, fora do seu nivel habiutal. Expulsou alguns jogadores por razões que não se descortinaram.

*

No Estádio Universitário, o C. D. U. L. e a equipa do cruzador britanico «Apollo» disputaram um encontro amigável que terminou com a vitória dos estudantes, por 27-3, após uma agradável exibição bem flagrante das suas possibilidades.

S. M.

A Académica de Coimbra veio ontem a Lisboa defrontar o Sporting, para o Campeonato Nacional de Raguebi. Eis uma fase do desafio jogado em Alvalade

BASQUETEBOL

Lances livres

● **O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que parecia decorrer sem incidentes registou, de subito, uma tempestade, a provocar despiques violentos de interesse dispar, que são, na verdade, de esclarecer para se avaliar de que lado estará a razão. Primeiro foi o «caso» Vasco da Gama-Académica, por causa do aparelho dos 30 segundos; depois, o castigo aos árbitros do distrito de Setubal por terem efectuado o encontro Barreirense-Belenenses sem os requisitos técnicos necessários; a seguir a reclamação do Algés, entregue ao director-geral dos Desportos, por causa da indicação do campo de S. Bento para a realização do encontro Algés-Benfica; e, agora, simultaneamente, os protestos apresentados pelo Belenenses, no seu jogo contra o Vasco da Gama e a arbitrariedade atribuida á Federação, na nomeação do terreno de S. Bento, para a realização do encontro Algés-Sporting. De todos os «casos» o que mais vai dar que falar será, certamente, o ultimo, dada a complexidade de questões que o envolvem e para as quais ambas as partes em causa apresentam fundamentos de valor.**

● **A «Comissão dos Jogos Internacionais», que tem no seu «dossier», um plano, em pleno desenvolvimento, para a realização de cinco jogos internacionais (Inglaterra, França, Holanda, Alemanha e Suíça) recebeu já, de alguns dos países indicados, respostas aos seus pedidos. A Holanda e a Alemanha não contrariaram os pontos de vista da «Comissão», estando, portanto, a decorrer com normalidade as conversações para a fixação de datas. Por outro lado, a «Comissão», assentou já na efectivação das partidas Portugal-Marrocos e Setubal-Casablanca, encontros a realizarem-se, respectivamente, em 28 e 30 de Março, em Lisboa e Setubal. Este ultimo servirá para inaugurar o novo campo do Vitória de Setubal. Este plano envolverá um dispêndio financeiro na ordem das seis dezenas de contos.**

● **O seleccionador nacional, sr. major Alfredo Neves, tem já em seu poder as indicações necessárias sobre cinco jogadores ultramarinos, que vão ser, possivelmente, chamados ao grupo representativo de Portugal, para a campanha desta temporada. Para a sua deslocação a Lisboa, foi entregue ao sr. ministro do Ultramar uma exposição, pedindo facilidades para a sua deslocação á Metrópole. E' curioso registar, que destes cinco elementos indicados, de Lourenço Marques, integrados, no espírito que preside a estas selecções, há um jogador — Pinto de Sousa — com 1,90 m., de 24 anos de idade, que fez parte de uma equipa de juniores, treinada pelo actual «responsável» do grupo nacional.**

UM «RECORD» em automobilismo

DAYTONA BEACH (Florida), 28 — Com um «record» de velocidade para a distancia, Marvin «Pancho» Panch ganhou as 500 milhas do Campeonato de Carros de Série, á média geral de 149,601 milhas (240,708 quilómetros) á hora. — (A. N. I.).

Ferraz, o «keeper» dos juniores do Belenenses foi decidido e valente a fazer-se ao lance; mas, Faustino, dianteiro do Sporting, mais lesto, pôde abrir o activo da sua equipa

HANDEBOL DE SETE

O "Mundial" começa depois de amanhã

FRANCFORT, 27 — Serão doze as equipas que disputam a 4.ª edição do Campeonato Mundial de Handebol de Sete, que pela primeira vez se realiza na Republica Federal da Alemanha.

A Suécia, cuja equipa foi a vencedora dos torneios de 1954 e de 1958, apresenta-se como favorita, mas o «sete» da Checoslováquia possui capacidade suficiente para contrariar os vaticínios, tanto mais que já no ultimo campeonato se classificou no 2.º lugar, discutindo o título em pé de igualdade com os campeões suecos.

No terceiro lugar, na ordem do favoritismo, encontra-se a equipa alemã, formada por atletas da Alemanha Federal e da zona soviética da Alemanha. Não obstante serem detentores indiscutíveis do «ceptro» mundial de handebol de «onze», com três vitórias consecutivas, depois da segunda guerra mundial, os Alemães não se apresentam, aparentemente, em condições de discutir o título da modalidade de «sete», cujas tácticas são diferentes.

O torneio, que se inicia a 1 de Março, terminará a 12 do mesmo mês, com a participação de turmas da Suécia, Jugoslávia, Brasil, Alemanha, França, Holanda, Checoslováquia, Roménia, Japão, Dinamarca, Suíça e Islandia.

A primeira fase será disputada com as equipas divididas em quatro grupos de três, que se defrontarão nos jogos preliminares de acordo com o seguinte programa:

1 de Março: *Em Estugarda (Grupo A) — Suécia-Brasil; Em Berlim (Grupo B) — Alemanha-Holanda; Em Karlsruhe (Grupo C) — Checoslováquia-Japão; em Karlsruhe (Grupo D) — Dinamarca-Islandia.*

2 de Março: *Em Bietigheim (Grupo A) — Brasil-Jugoslávia; em Wolsburgo (Grupo B) — Holanda-França; em Hassloch (Grupo C) — Japão -Roménia; em Wiesbaden (Grupo D) — Islandia-Suíça.*

3 de Março: *Em Ulm (Grupo A) —Jugoslávia-Suécia; em Kiel (Grupo B) — França-Alemanha; em Freiburgo (Grupo C) — Roménia-Checoslováquia; em St. Ingbert (Grupo D) — Suíça-Dinamarca.*

A fase seguinte disputar-se-á em dois grupos, formados com os primeiros e segundos classificados do torneio preliminar.

Os jogos decisivos para o terceiro, quarto, quinto e sexto lugares disputar-se-ão em Essen, a 11 de Março. A final realizar-se-á em Dortmund, a 12 de Março, a altura em que também se disputará o jogo que decidirá o sétimo e o oitavo lugares da classificação geral. — (A. N. I.).

O «NACIONAL» DE JUNIORES

As equipas de Coimbra e do Minho *entraram com o "pé direito"*

Começou ontem mais um campeonato nacional de juniores — o 21.º de uma série iniciada em 1939. O certame deste ano não trouxe até agora novidades: vestiu pelo «figurino» dos ultimos anos, teve uma jornada inaugural de grande expectativa, o programa cumprido integralmente e os resultados sem margem para qualquer nota especial, que poderia até ser prematura.

Clubes mais estreitamente ligados ao nacional, como, por exemplo, o F. C. Porto, a Académica, a Académica de Santarém, o Benfica e o Sporting pareceram capazes de não quebrar a tradição.

Num relance temos que o F. C. Porto ganhou como se esperava, que o Vianense teve dificuldades o que levanta duvidas quanto ás suas possibilidades e do adversário, que o Fafe bateu um clube que parecia com maiores possibilidades e que a Académica chamou a si o melhor resultado do dia.

Regionalmente, vale a pena referir que os dois representantes da A. F. Braga e os dois da A. F. Coimbra venceram, colocando bem as suas Associações.

Cá mais para o Sul, também os dois clubes santarenos, vencendo, se evidenciaram. O Vitória de Setubal não deu a sensação de grande valia não indo além de um empate. Foi o Montijo quem salvou o futebol da outra margem com uma expressiva vitória sobre o Sacavenense. O Sporting revelou uma maior capacidade do que no regional, tão claramente venceu o Belenenses. E o futebol dos juniores algarvios não esteve tão em evidência como se esperaria.

Mas, aguardemos a 2.ª jornada.

O SANTOS ganhou o torneio do México

GUADALAJARA (México), 27 — O Santos, de São Paulo, derrotou ontem o América, do Rio, por 3-0, conquistando assim o Torneio Pentagonal do México.

No outro jogo ontem disputado, o Atlas empatou com o Guadalajara a zero bolas.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Santos, 7 pontos; 2.º América do Rio, 5 pontos; 3.º América do México, 5 pontos; 4.º Atlas, 1 ponto; 5.º Guadalajara, 1 ponto. — (A. N. I.).

CORTA-MATO em França

MEZIDON (França), 27.—O marroquino Maomede Rhadi foi o vencedor do Corta-Mato Internacional de Mezidon, cobrindo os 9370 metros em 28 minutos e 26,6 segundos. A seguir classificaram-se o holandês Cerjé e o marroquino Moâmede. — (A. N. I.).

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Vaz Guedes, o categorizado hoquista internacional que, desde os 9 anos, é sócio do C. A. C. O., inscreveu-se aos 11 anos, pelo Benfica, que nunca o chegou a chamar. Só anos mais tarde, os «encarnados», atraídos pela sua classe, o haviam de pretender mas, então, sem resultado.

*

O primeiro treinador de Matateu foi, precisamente, o pai do benfiquista Coluna, quando o popular jogador belenense alinhava, ainda, pelo clube «João Albasini».

*

Acursio, o popular «guardião» da equipa de futebol do Porto, começou por ser avançado do Sporting Clube de Oeiras, em 1947, mas em... hóquei em patins.

*

Para Mário Quina, nome dos mais destacados da vela portuguesa, o ano de 1952 constituiu, por certo, o «ano de oiro» da sua vida. Formou-se em Medicina e estreou-se, como atleta olímpico, em Helsínquia.

*

Fernando Mendes, o excelente médio leonino que representa o Sporting desde os principiantes, era, quando miudo, adepto ferrenho do Benfica, clube em que chegou, mesmo, a inscrever-se.

*

Mário Coluna, o popular futebolista dos campeões nacionais, foi já o recordista laurentino de salto em altura, ao transpor a fasquia colocada a 1,835 m. do solo. Foi também, excelente corredor de 400 e 800 metros.

*

A primeira bicicleta de Pedro Polainas custou um conto e quinhentos e foi comprada com o ordenado que, então, recebia como boleteineiro dos C. T. T.

EM FARO

Vitória justa dos Algarvios

Durante a primeira parte do encontro Farense-Marinhense foi evidente a melhor organização dos donos do campo, cuja superioridade não teve a correspondente expressão em golos, devido aos seus dianteiros terem revelado carência de poder realizador, que tornava improfícuo todo o labor ofensivo da turma.

O Marinhense, reforçado na defesa, por predisposição, mas também por imposição da força atacante da turma algarvia, sempre que podia lançava poderosos contra-ataques pelos flancos, a aproveitar a boa velocidade de Flora e Armando Todavia, alguns desses lances, muito perigosos, eram anulados pela defesa de Faro, muito certa na marcação aos dianteiros contrários.

No segundo tempo, o jogo foi mais repartido pelos dois meios campos, com o Farense a procurar desfazer a igualdade e o Marinhense seguindo a toada anterior, mas, agora, aventurando-se mais ao ataque.

Os melhores do Farense foram, Filhó, que garantiu a vantagem da sua equipa com a defesa de uma grande penalidade, quando faltavam escassos minutos para a partida terminar: Vieira e Soza e, por vezes, Queimado. Dos visitantes Bandola e Francelino foram os mais destacados.

Arbitragem boa no capítulo técnico, mas, no aspecto disciplinar, deixou que o jogo endurecesse demasiado. — C.

O BEIRA MAR
pagou com juros...

Perante o Montemor, os ovarenses denunciaram desde início o seu propósito de anularem rápidamente as duas bolas de atraso com que regressaram do Alentejo e, com esta disposição, o Beira Mar imprimiu grande velocidade ao seu jogo, tornando impotente o labor da defesa visitante, batida por cinco vezes na primeira parte.

A toada lenta dos alentejanos contrastou com a vivacidade dos locais, mas estes, no segundo tempo, afrouxaram, confiantes na margem já obtida, o que emprestou á partida feição mais equilibrada.

O grupo de Aveiro, pelo que fez de começo, justificou a larga diferença que assinalou o seu triunfo, mas o Montemor conseguiu desenvolver também alguns lances de agrado, premiados merecidamente com os dois golos que alcançou.

A RÉPLICA
dos Conimbricenses
valorizou o jogo de Guimarães

Embora antecipadamente eliminado pelo resultado da primeira mão, o União de Coimbra caprichou em ter bom comportamento no campo da Amorosa e pode dizer-se que o conseguiu.

Na verdade, durante todo o período inicial, os vimaranenses sentiram dificuldades para impor-se, mercê da operosa aplicação dos visitantes, que antes do intervalo não consentiram mais do que um tento e tiveram mesmo oportunidade para empatar, a despeito de o Vitória por vezes ter dominado intensamente.

Para o final a equipa de Guimarães tornou-se mais insistente e autoritária, com os seus dianteiros, principalmente Edmur, Ernesto e Pedras, procurando o remate com maior resolução, o que obrigou os unionistas a porem todos os seus cuidados na defesa, para que o resultado não se avolumasse.

O jogo baixou de interesse após a natural concretização do triunfo dos visitados, mas o União, sem renunciar ao contra-ataque, obteve merecidamente o golo de honra, a marcar presença condigna.

OS BARCELENSES
não souberam ser práticos

O Gil Vicente não soube nortear a sua actuação perante os feirenses, limitando-se a uma vitória tangencial e difícil, quando dispôs de domínio bastante para dar-lhe expressão diferente.

A equipa visitante, com margem de quatro golos a seu favor na primeira eliminatória, procurou essencialmente anular as tentativas do adversário, defendendo o avanço conquistado.

A equipa barcelense, sem médios que alimentassem convenientemente o ataque e com este a afunilar sistemáticamente o jogo, caiu precisamente na toada que mais facilitou a tarefa dos feirenses, incorrendo em demoras e passes sucessivos, dando tempo a que a defesa contrária se colocasse.

Deste modo, os locais não foram além de dois golos, obtidos com dificuldade, ao passo que os feirenses, seguros na defesa, ainda tiveram margem para vir também até á ofensiva, reduzindo a derrota ao mínimo e assegurando a permanência no torneio.

O OLIVAIS
não foi além de 1-0...

Os flavienses já haviam construído margem de tentos suficente no seu campo. E ontem, no terreno do S. L. Olivais, souberam entreajudar-se capazmente á defesa. Souberam, até, justificar o empate. Mas o árbitro assim não o entendeu, aplicando-lhes um «penalty» que teve acentuada dose de injustiça. A não ser esse tremendo lapso, que ditou um vencedor, o Chaves não tinha merecido, no entanto, mais que o empate. Diga-se que os olivalenses, sem jogarem bem, dominaram territorialmente, soçobrando, porém, os seus avançados no capítudo do remate

JORGE MENDONÇA
reapareceu auspiciosamente

MADRID, 27 — Jorge Mendonça reapareceu no Atlético de Madrid, depois de algumas semanas sem jogar, e comandou o ataque, intervindo em todas as jogadas de que resultaram os golos da sua equipa, embora não figurasse como marcador.

Funcionando como «motor» do ataque, o português manifestou extrema mobilidade e fez actuar rápidamente todo o quinteto dianteiro.

O ultimo golo do desafio foi inteiramente obra sua, obrigando a defesa a concentrar-se á sua volta, sobre o risco da grande área, e servindo então Peiró, que se limitou a empurrar a bola para as malhas.

Além de Mendonça, foram figuras principais do Atlético Griffa, Ramiro e Peiró. — (A. N. I.).

Relance da Taça

(Continuação da 1.ª página)

Belenenses-Vianense	4-1	(4-1)
V. Guimarães-U. Coimbra	4-0	(3-1)
Estoril-V. Setubal	0-2	(0-3)
Juventude-Montijo	2-1	(0-6)
Desp. Beja-Boavista	2-2	(0-5)
Sporting-Atlético	2-0	(2-0)
Leixões-Alhandra	4-0	(2-2)
Beira Mar-U. Montemor	8-2	(0-2)
Lusitano-F. C. Porto	2-2	(0-3)
Lusitano V. R.-Spt. Braga	2-3	(2-4)
Gil Vicente-Feirense	2-1	(1-5)
S. L. Olivais-Chaves	1-0	(0-4)
Sanjoanense-Portimon.	4-2	(1-1)
Académica-Barreirense	1-1	(2-4)
Olhanense-Covilhã	3-1	(1-1)
Sacavenense-Torriense	3-0	(0-1)
Oriental-Caldas	1-1	(0-2)
Cast. Branco-Oliveirense	3-0	(0-2)
Farense-Marinhense	3-1	(1-2)

Entre parêntesis indica-se o resultado do desafio da 1.ª mão.

No conjunto das duas mãos, temos:

C. U. F.-Peniche	10-2
Benfica-Salgueiros	10-3
Belenenses-Vianense	8-2
V. Guimarães-U. Coimbra	7-1
Montijo-Juventude	7-2
V. Setubal-Estoril	0-5
Boavista-Desp. Beja	7-2
Sporting-Atlético	4-0
Leixões-Alhandra	6-2
Beira Mar-U. Montemor	8-4
F. C. Porto-Lusitano	5-2
Spt. Braga-Lusitano V. R.	7-4
Feirense-Gil Vicente	6-3
Desp. Chaves-S. L. Olivais	4-1
Sanjoanense-Portimonense	5-3
Barreirense-Académica	5-3
Olhanense-Covilhã	4-2
Sacavenense-Torriense	3-1
Caldas-Oriental	3-1
C. Branco-Oliveirense	3-2
Farense-Marinhense	4-3

O primeiro apontamento que um relance sobre estes numeros nos sugere é o de se tornarem desnecessários encontros de desempate. Tudo se decidiu pelo melhor, com vantagens de golos que vão de oito a um, apenas.

Por Divisões, temos que ficam na prova nove equipas da I Divisão e doze da II, tendo, portanto, sido afastados da liça cinco grupos da Divisão maior e nove da Divisão secundária. Dentre os maiores, a eliminação mais sensacional é a do Sporting da Covilhã, por ter sido imposta por uma equipa da II Divisão (o Olhanense). O afastamento da Académica, também, contraria a maioria das previsões, pois o Barreirense é o lanterna-vermelha e a Académica segue em 7.º.

O colóquio de treinadores da Federação de Patinagem
constituiu excelente iniciativa

A Federação Portuguesa de Patinagem, através da sua comissão administrativa, a que preside o sr. Tito Moreira Rato, acaba de levar a efeito uma das mais interessantes iniciativas e que, decerto, não deixará de ter magnífica repercussão no progresso do hóquei em patins. Referimo-nos ao colóquio de treinadores que começou anteontem, para prosseguir no dia 11 de Março próximo, o qual tem por objectivo, segundo refere o comunicado daquele organismo desportivo, salvaguardar os interesses de todos os que, durante vários anos e por formas diversas, dedicaram á modalidade o melhor da sua juventude, experiência e trabalho.

Que o seu propósito foi perfeitamente interpretado, dizem-nos, eloquentemente, as presenças verificadas nas sessões inaugurais.

Nelas vimos, além dos dirigentes do organismo organizador, srs. Tito Moreira Rato, Vítor Lemos, Horácio Cunha e Nelson Soromenho, o sr. Gaudêncio Costa, presidente da Federação Internacional de «Rink-Hockey», que não se limitou a honrar com a sua presença e a sua presidência, na reunião da parte da noite, como ainda apresentou um importante trabalho, intitulado «Interpretação das Regras do Jogo», e técnicos de reconhecido valor internacional pela obra de preparação das equipas que têm sob a sua responsabilidade e das quais hão saído jogadores de renome mundial.

Com efeito, sem preocupação no alinhamento desses nomes, estiveram a dar a sua valiosa colaboração ao colóquio, Américo Rombert, drs. Virgílio Pereira e Mário Aragão; Correia de Brito, Coelho de Almeida, Laurentino Soares, Armando Ribeiro, Raul Cartaxo, Olivério e Sidónio Serpa, Amadeu Torcato, Leonel Costa, António Raio, Cipriano Santos, Jorge Barbosa, José Carreira, todos, enfim, aos quais o hóquei patinado deve muito da sua enorme projecção para além-fronteiras.

De tarde, o sr. dr. Ayala Botto, em representação da Direcção-Geral dos Desportos, que não quis ficar alheia á construtiva ideia, tomou a presidência. E tomaram a palavra o sr. dr. Fernando Magalhães, que dissertou, com a autoridade que se lhe reconhece, sobre «Medicina Desportiva»; o sr. major aviador e professor de Educação Física, Lélio Ribeiro, que tratou do importante problema da «Preparação física aplicada ao hóquei»; o jornalista Vítor Santos que, com singular elevação, versou o momentoso tema «Etica desportiva»; e o sr. Gaudêncio Costa, para explanar, como se disse, a vasta matéria das regras do jogo.

A' noite, falaram sobre os diversos aspectos da preparação do praticante do hóquei em patins, os srs. dr. Mário Aragão, Olivério Serpa, Américo Rombert, Cipriano Santos e Correia de Brito.

HÓQUEI EM CAMPO

O Palmense impôs
um empate ao Belenenses

Realizou-se ontem mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo — a terceira.

O jogo mais importante desta ronda opunha dois dos mais fortes candidatos ao título: o Atlético e o Futebol Benfica.

O triunfo coube, pela margem mínima, com todo o merecimento, aos «encarnados e pretos», que a ficaram a dever á diferença de valor existente, entre o seu quinteto atacante e o dos alcantarenses, que se mostrou menos esclarecido nos lances decisivos.

No resto, o jogo decorreu com equilíbrio, sucedendo-se os lances de apuro, nos dois meios campos.

O Benfica, no Campo Grande, recebeu a visita do Hóquei.

No primeiro tempo ainda os visitantes lograram impedir que o resultado tomasse a expressão de vulto, que veio a verificar-se na segunda parte, pois enquanto no primeiro tempo os hoquistas sofreram dois golos, no período derradeiro o seu guardião foi, cinco vezes, ao fundo da baliza buscar a bola.

O facto ficou a dever-se á quebra física demonstrada pelos seus elementos que, no período inicial, haviam actuado de molde a impedir que o melhor labor global dos «encarnados» tivesse rendido maior numero de tentos.

Finalmente, o Palmense, no seu campo, alcançou um resultado que estaria fora de todas as previsões: impôr um empate, a um golo, ao Belenenses.

Durante os 70 minutos, pode dizer-se, os «azuis» dominaram técnica, táctica e territorialmente, apenas claudicando no capítulo de remate.

Os locais, cujo melhor compartimento é a defesa, fizeram um jogo animoso e... empataram, num lance em que o remate foi desferido sem convicção, mas em que o guarda-redes visitante foi batido, dando um autêntico «frango», deixando passar o esférico por baixo dos pés quando se preparava para o pontapear.

Depois desta jornada a equipa do Futebol Benfica comanda, isolada, a classificação.

«STICK»

Desporto universitário
Campeonatos regionais

Prosseguiram na ultima semana as competições dos estudantes universitários da capital, repartidas por quatro modalidades: futebol, handebol de sete, basquetebol e voleibol.

O campeonato de voleibol, em que participam oito equipas, encontra-se ainda no início, não apresentando os jogos já efectuados nenhuma surpresa pelo que as equipas favoritas—Técnico e Academia Militar—comandam a classificação.

Na competição de basquetebol estão em prova 15 equipas — na fase de apuramento—que em breve termina. Assim, as quatro séries são comandadas pelas equipas, habitualmente mais cotadas, que, deste modo, confirmaram o favoritismo: Técnico (A), Ciências (A), I. N. E. F. (A) e Ciências (C).

Terminou a fase de apuramento do Campeonato de Handebol de Sete que, este ano, contou com a inscrição de doze equipas.

Foram apurados para a «poule» final da competição os seguintes grupos:

Série A — Técnico (A) e Agronomia; *Série B* — Económicas e Ciências (A); *Série C* — I. N. E. F. e Academia Militar.

De notar que a Série B foi ganha pela equipa B, do Técnico, mas como, de acordo com o regulamento da prova não podem ser apuradas para a final duas equipas da mesma escola, foram classificadas as duas seguintes.

O Campeonato de Futebol prosseguiu, igualmente, com a realização de mais cinco encontros com que terminou a 5.ª jornada da prova. Deste modo faltam, agora, oito jornadas para o termo da competição.

Dos encontros disputados na ultima semana destacamos, apenas, o Técnico-I. N. E. F. As discretas actuações do grupo do Técnico e o favoritismo do I. N. E. F. não faziam prever as dificuldades com que este grupo deparou para conseguir vencer a partida. Na verdade, não obstante dominasse grande parte do jogo, o grupo do I. N. E. F. foi bastante feliz no modo como obteve os golos, o que contribuiu, igualmente, para a quebra de oposição da voluntariosa equipa do Técnico. O resultado final foi de 2-0 (o 1.º golo foi marcado por um defesa do Técnico).

B. LÓ

FUTEBOL
em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 27 — Na disputa do Campeonato Distrital de Futebol, o Lusitania continua invicto. Os resultados da décima terceira jornada, foram os seguintes:

Marítimo, 0-Angrense, 10; Unidos, 0-Praiense, 14; Vilanovense, 0-Lusitania, 2.

A classificação continua comandada pelo Lusitania, com 18 pontos, seguido pelo Praiense, com 14, e pelo Angrense, com 13. — (A. N. I.).

O 3.º golo dos Vimaranenses, no jogo de ontem, marcado por Pedras

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA